



**FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO  
"MAURÍCIO DE OLIVEIRA"**



**CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

**PPC**  
**PROJETO PEDAGÓGICO**  
**DO CURSO**

**2012**

**Direção**

Edilson Barboza

**Acessoria Acadêmica**

Marta Dourado Storch

Rosângela Thompson

**Coordenação**

Rosângela Fernandes

**Equipe de professores envolvidos**

Doriedson Santana

Gina Denise Barreto Soares

Marcus Vinícius Marvilla das Neves

Rosângela Fernandes

Rosângela Thompson

# SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	5
2	HISTÓRICO.....	10
3	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	12
4	OBJETIVOS DO CURSO.....	20
5	DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	21
	O PERFIL DO EGRESSO DA LICENCIATURA EM MÚSICA.....	24
	6.1 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	27
7	CAMPOS DE ATUAÇÃO PARA O LICENCIADO EM MÚSICA.....	31
8	CURRÍCULO DO CURSO.....	32
	8.1 BASES DE ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO.....	34
	8.1.1 Núcleo dos conteúdos Básicos.....	37
	8.1.2 Núcleo da Formação Específica.....	37
	8.1.3 Núcleo dos conteúdos Teórico-Práticos.....	37
	8.1.4 Responsabilidade Social.....	39
	8.1.5 Estágios Supervisionados e Atividades Complementares.....	40
	8.1.6 Carga horária do Curso e sua distribuição.....	41
	8.2 ESTRUTURA CURRICULAR.....	41
	8.2.1 Matriz curricular.....	42
	8.2.2 Integralização do Currículo Pleno do Curso.....	46
	8.3 NÚCLEOS DISCIPLINARES.....	48
	8.4 ATIVIDADES INTEGRADORAS.....	50
	8.4.1 Estágios Curriculares Supervisionados.....	51
	8.4.1.1 Os programas de estágio supervisionado.....	52
	8.4.2. Prática Profissional.....	55
	8.4.3. Atividades complementares.....	56
	8.4.3.1 Programa de monitoria.....	57
	8.4.3.2 Atividades independentes.....	58
	8.4.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....	59
	8.4.5 Normas para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	61
	8.4.6 Seminários Interdisciplinares.....	69
	8.5 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.....	69
	8.5.1 Princípios Metodológicos da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”.....	69

8.6	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	74
8.6.1	Quanto aos aspectos conceituais.....	74
8.6.2	Quanto ao aspecto normativo.....	76
8.6.3	Quanto ao aspecto operacional.....	76
8.7	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	79
8.8	CONDIÇÕES DA OFERTA.....	80
8.8.1	Forma de ingresso.....	123
8.8.2	Duração e Período de Conclusão.....	124
8.8.3	Regime.....	124
8.9	CONDIÇÕES DA OFERTA.....	124
8.10	A AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	125
9	INFRAESTRUTURA.....	127
9.1	INSTALAÇÕES GERAIS.....	127
9.1.2	Atenção aos equipamentos em geral.....	141
9.2	BIBLIOTECA.....	140
9.2.1	Horário de funcionamento.....	140
9.2.2	Atendimento aos usuários.....	140
9.2.3	Serviços.....	141
9.2.4	Empréstimo.....	141
9.2.5	Deveres do usuário.....	142
9.2.6	Penalidades.....	142
9.2.6	Acervo para o Curso de Licenciatura em Música.....	143
10	CORPO DOCENTE.....	188
10.1	DOCENTES DO QUADRO EFETIVO.....	188
10.2	DOCENTES EM REGIME DE DESIGNAÇÃO TEMPORÁRIA.....	189

# 1 - APRESENTAÇÃO

Nos últimos tempos temos passado por muitas transformações em todas as áreas do conhecimento tanto científico quanto tecnológico, o que provoca, obrigatoriamente, também, mudanças na economia, nas políticas e no mercado de trabalho. Assim, a história se constrói e reconstrói, mudando, permanentemente, os micros e macros cenários nacionais e mundiais.

O efeito dessas mudanças provoca, ainda, mudanças na forma de pensar e agir do homem e no processo educacional, uma vez que é o contexto escolar que forma aqueles que atuam como sujeitos responsáveis por todas essas mudanças, a fim de se fazer ajustes adequados às necessidades humanas, ambientais, sociais, de melhor qualidade de vida e de, até mesmo, sobrevivência da humanidade. Desse modo, as instituições de ensino fazem atualizam seus currículos, adequam as suas propostas pedagógicas, melhoram e aperfeiçoam os seus espaços, sempre com o objetivo de possibilitar aos seus egressos a oportunidade de não só se realizarem como pessoa e como profissionais, mas, ainda, a de promover a transformação social.

Se fizermos um percurso pela história do ensino de música nas escolas, na educação brasileira, poderemos verificar uma série de avanços, retrocessos e equívocos. Antes mesmo dos portugueses chegarem ao Brasil, a população nativa deste país praticavam a arte por meio dos seus ritos, cerimoniais, música, dança, pintura, dentre outros, que constituem os traços vivos da cultura indígena. Com a chegada dos portugueses e, com eles os Jesuítas, trouxeram consigo a educação catequética da cultura portuguesa, pela qual perpassavam as práticas artísticas de Portugal, que estavam intrinsecamente ligadas à religião católica. Isso porque, tanto a arte como os ofícios refletiam a fé cristã, dando início à aculturação dos índios aos moldes de Portugal.

É sabido que a educação jesuítica, embora focando a catequese dos indígenas, direcionou-se para a educação das elites. Essa educação tinha por fim suprir as

demandas do mercado liberal que propunha formar futuros servidores da coroa, continuando a hegemonia da elite e seus interesses na colônia. O currículo escolar seguido pelos Jesuítas, sistematizado no Ratio Studiorum, previa o aprendizado de português, doutrina cristã, escola de ler e escrever, canto orfeônico e música instrumental (ZOTTI (2004)). Embora, formal, conservadora e limitada, esta foi a primeira iniciativa no campo da música da educação no Brasil.

Com a chegada da Família Real ao Brasil em 1808, a colônia passou a sediar o governo português que fugira da invasão de tropas francesas. Obrigatoriamente, o Rio de Janeiro tornou-se capital do país, abrindo-se para o mercado estrangeiro adotando toda a estrutura de economia liberal através dos interesses da elite. Logo, todos os seguimentos da sociedade como os aspectos políticos, econômicos e sociais precisavam estar de acordo com essa nova realidade.

Com a vinda da Família Real, vieram para o Brasil, diversos artistas europeus com o objetivo, dentre outros, de reforçar o exercício das artes. Como consequência, criou-se a Capela Real e o Conservatório Imperial de Música.

No ano de 1854, foi instituído, nas escolas brasileiras, o ensino da música por meio de um decreto que previa a prática musical em dois níveis: noções de música e exercícios de canto. Um ano após a República, outro decreto federal fez referência à música e à exigência de professor especial de música, através de concurso público (JANIBELLI apud FONTERRADA, 1993).

Percebe-se, portanto, que na passagem do tempo entre colônia e império, o ensino da música, neste país, refletia ideais respaldados pelo poder centralizador da época. A Igreja e o Governo eram os empregadores dos artistas e mestres de artes, uma vez que, enquanto para a Igreja o objetivo primordial era servir a Deus e difundir a religião católica com seus dogmas, para o Governo o objetivo era defender os interesses governamentais que iam para além das festas no Palácio, passando a fazer parte dos setores administrativos e dos teatros, além de proporcionar a formação artística da elite.

Durante o século XX, a música rompeu nas escolas com a tradição europeia e erudita, o que já acontecia na Europa. Villa Lobos destacou-se na área musical entre

os nacionalistas, tornando-se músico educador, pesquisador e responsável em trazer uma nova vertente para a música brasileira, que contemplasse o nacionalismo. Na década de 30, ele tornou-se um incentivador da música nas escolas, através do canto orfeônico divulgado em todo o território, embora seguisse, ainda, os moldes tradicionais, porém, com ênfase no ideário nacional. Por intermédio do canto orfeônico e do canto coletivo em massa objetivava divulgar o respeito ao que era nacional e ao governo Vargas.

Nessa década, surgiu o movimento da Escola Nova no Brasil, cuja influência na música evidenciou-se na proposta de iniciação musical feita por Antônio Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone, paralelamente ao movimento do canto orfeônico, influenciados por pedagogos musicais europeus que buscavam inovações no ensino da música. Havia, portanto, uma preocupação de se ensinar a partir das teorias de Piaget que argumentava suas teorias no plano da construção do conhecimento, de acordo com a faixa etária do indivíduo. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006, p. 172).

Para o ensino da música, conforme as teorias Piagetianas, tanto aluno como professor (a) interagem na construção do seu conhecimento quanto ao ensino musical. Diante de uma nova perspectiva na área de educação, é que as leis foram se moldando ou se adaptando as tendências atuais, de modo que, além de uma visão chamada construtivista, a educação se via na necessidade de trabalhar o indivíduo por “completo”. Evidenciou-se, então, a perspectiva humanitária da educação.

Na década de 70, conforme a Lei 5.692/71, a música como foi considerada como obrigatória por meio da disciplina Educação Artística, que englobava o ensino de música, artes visuais e teatro. Mas, ensino das artes era polivalente com destaque nas artes visuais e, posteriormente, no teatro, o que fez com que ensinar música ficasse em terceiro plano para o professor que, em geral, não dominava o conteúdo musical. O professor polivalente era responsável em trabalhar as músicas cantadas, sem o devido preparo em música. Dessa forma, o ponto culminante do próprio mau-entendimento da Arte-Educação, na escola brasileira, foi à instalação da Educação Artística nas escolas com a LDB 5692/71, que com a polivalência, trouxe sérias

conseqüências, tanto para a formação dos professores quanto para a prática pedagógica.

Sobre essa situação, Penna (1995, 1998) nos mostra que o ensino da arte no Brasil pode ser caracterizado, historicamente, pela presença de três tendências: 1) o enfoque técnico-profissionalizante; 2) o enfoque que trás a arte na educação vinculada à formação plena do individuo; e 3) o enfoque que tenta resgatar os conteúdos de linguagem, visando a apreensão, compreensão e apreciação.

Mediante o que é possível observar, por algumas décadas, o ensino de música esteve afastada dos nossos currículos escolares, ficando a mercê das instituições que desejassem acrescentá-la por considerarem-na importante ou para agregarem valor ao curso, como marketing. A música não ocupava o seu devido lugar. Com isso, o campo de trabalho para o profissional professor de música tornava-se restrito à iniciativa de algumas escolas, aos consertórios de música, à condição de professor particular de música, ou, ainda, às ONGs assistenciais e/ou às iniciativas públicas e particulares que quisessem investir no ensino de música para atender a pessoas que desejassem seguir uma carreira profissional, ou como forma de promover ações sociais.

Agora, com a regulamentação da Lei nº 11.769, torna-se obrigatório o ensino da música na escola básica, envolvendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O seu Art. 1º passa a complementar o Art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, acrescido como “§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR). O Art. 3º da mesma Lei determina que “Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos Arts. 1º e 2º desta Lei”. Portanto, os Sistemas, Público e Privado, estão com o prazo marcado de, até 2011, estarem com suas escolas adaptadas às novas regras. Como é possível observar-se, abrem-se grandes perspectivas para o Licenciado em Música, que, mais do que qualquer outro profissional das áreas das artes, estará habilitado a desenvolver um trabalho eficiente e eficaz em música, em espaços escolares e outros espaços educativos.

Perante essas possibilidades e acreditando em poder contribuir com a transformação da educação pela música, a Faculdade de Música do Espírito Santo – FAMES, apresenta o seu o seu Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, tem como missão “Promover a formação músicos docentes capazes de atuarem em qualquer nível e modalidade de ensino da educação básica, eficientes conhecedores e executores dos saberes teóricos e práticos inerentes a esse campo profissional e de contribuírem para a transformação social por meio da educação musical”.

## 2 - HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”, criado através da Lei Complementar 281/2004 e aprovado pela Resolução CEE nº 1287/2006, situa-se na Praça Américo Poli Monjardim, nº 60, no Centro de Vitória, ES, CEP. 29016040.

A iniciativa de implantar esse curso, partiu da identificação, no âmbito da comunidade da FAMES, de um público com perfil delineado pelo interesse em questões relacionadas à docência em música, diversos dos objetivos do Curso de Bacharelado em Música com habilitação em Instrumento/canto, oferecido por esta Instituição desde a década de 60.

A partir da sua aprovação, conforme os atos legais apresentados, o Curso de Licenciatura em Música foi implantado em 2005, de modo que o primeiro ingresso deu-se com cinquenta alunos (25 matutinos e 25 noturnos), no primeiro semestre do referido ano. Em todos os anos consecutivos, sempre ingressaram duas novas turmas: uma matutina e, outra, noturna.

Em dezembro de 2008, colou Grau a primeira turma do Curso de Licenciatura em Música da FAMES, formando, então, na ocasião, um total de dezessete alunos, sendo que boa parte do grupo já se encontrava em atividades docentes, fato que comprova a necessidade do referido curso que, oferece simultaneamente conhecimentos referentes ao processo ensino – aprendizagem de música e legitima a atividade de professor de música junto à comunidade e as instituições de ensino através dessa formação inicial.

Desde a implementação do curso, algumas adequações se fizeram necessárias, partindo da percepção do colegiado e para atender às exigências da atualidade em relação à música e às ciências bem como à legislação vigente, tais como, a Resolução nº 2, de 8 de Março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências; Resolução

CNE/CP nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; dentre outras. Com isso, alterações na periodicidade, na oferta de disciplinas específicas e na carga horária destinada ao estágio supervisionado e às práticas pedagógicas foram realizadas ao longo deste período.

### 3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Música, da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”, tem por finalidade a formação das competências e habilidades gerais e específicas que caracterizam o perfil acadêmico-profissional do Docente da Educação Básica, pautando-se em legislação própria do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, Conselho de Educação Superior e do Conselho Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo, bem como nas orientações específicas para esta formação, tratadas na Resolução CNE/CES Nº 2, de 08 de março de 2004 e, ainda, nas Resoluções CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002 e demais atos legais que regulamentam a educação superior, especialmente as Licenciaturas.

A Resolução CNE/CES Nº 2, de 08 de março de 2004, Art. 3º diz que

O curso de graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

Além do que está determinado pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Música, as diretrizes de Formação de Professores, resolução CNE/CP nº 1 de 2 de fevereiro de 2002, diz em seu Art. 3º:

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Portanto, o Licenciado em Música deve ter uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, além da necessidade de estar qualificado para a docência deste componente curricular em Música na educação básica, obedecendo ao que determinam as legislações específicas de formação de professores e, também, à Resolução específica do curso.

Pelo fato da Instituição fundamentar-se na tendência Progressista Crítico-social dos Conteúdos e numa perspectiva sócio-interacionista, justifica-se o fato de preocupar-se com um processo de formação do docente comprometido com a aquisição de conhecimentos científicos e práticos vinculados à música e às tendências políticas, sociais, culturais, econômicas, de modo a promover a melhoria no processo de aprendizagem, a transformação social, o bem estar do ser humano.

Portanto, a ótica da formação pedagógica do educador, defendida por esta Instituição, visa uma formação da competência docente com dupla dimensão: a técnica e a política. Nessa perspectiva, emerge uma exigência plena em fundamentar com conhecimentos técnicos específicos, com ênfase técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, bem como a incorporação de atitudes éticas profissionais, nesse processo curricular, comprometendo-se com o domínio dos conteúdos, o significado do direcionamento destes e a busca do saber.

A música sempre esteve presente na vida do homem através de ritmos e de sons vocais e instrumentais percorrem o tempo enriquecem culturas, alegria a natureza, eleva espiritualmente o homem, movem os corpos pelo exercício ou pela dança,

representa simbolicamente a pátria, marca compassos da marcha do soldado, nos faz admirar as aves, harmoniza o espírito, dentre tantos outros benefícios ou formas de manifestação em que a música se apresenta na vida dos seres vivos. Os seus benefícios para a formação humana desde cedo se faz presente. Isso pode ser visto quando a mãe canta para seu filho bate palmas ao ritmo da música estimulando-o a perceber o que está em volta e aguçando-lhe a atenção.

A escola não é diferente, na educação infantil a música contribui para o desenvolvimento da fala, para desenvolver habilidades cognitivas, afetivas, sociais e psicomotoras, é excelente auxiliar na alfabetização, no desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, dentre muitos outros benefícios que proporciona. Pestalozzi (1746-1827), como Rousseau, (1712-1778), defendia um tipo de educação que tivesse por base a prática e a experimentação de cunho afetivo. Entendia que a educação é o desenvolvimento natural, simétrico e harmonioso de todas as faculdades da criança e que ela baseia-se na intuição e busca a construção e a expressão de idéias. Para ele, a educação deveria partir dos sentidos, daí a importância do cultivo das artes. Dava ênfase à utilização de canções no processo educativo e reconhece plenamente sua influência na formação do caráter. Os princípios do sistema Pestalozzi de educação musical eram:

- Ensinar sons antes de ensinar signos e fazer a criança aprender a cantar antes de aprender a escrever as notas ou pronunciar seus nomes.
- Levá-la a observar auditivamente e a imitar os sons, suas semelhanças e diferenças, seu efeito agradável ou desagradável, em vez de explicar essas coisas ao aluno - em suma, tornar o aprendizado ativo, e não passivo.
- Ensinar uma coisa de cada vez: ritmo, melodia e expressão, antes de fazer a criança executar a difícil tarefa de praticar todas elas de uma vez.
- Fazê-la trabalhar cada passo dessa divisão até que os domine, antes de passar para o próximo.
- Ensinar os princípios e a teoria após a prática.
- Analisar e praticar os elementos do som articulado para aplicá-los na música.
- Fazer que os nomes das notas correspondam aos da música instrumental.
- Ensinar sons antes de ensinar signos e fazer a criança aprender a cantar antes de aprender a escrever as notas ou pronunciar seus nomes(FONTERRADA, 2005, p.52).

Platão e Aristóteles acreditavam que a música moldava o caráter do homem, o que, se evidenciava na doutrina do *éthos*. Por isso, o modo dórico era considerado o preferido na educação dos jovens, visto que, segundo aquela doutrina, propiciava o equilíbrio e a força moral, importantes para a formação do cidadão e o fortalecimento da *pólis*. A doutrina provinha do pensamento de Pitágoras, que concebia a música como um sistema de sons e ritmos regido pelas mesmas leis matemáticas que operam na criação. Infelizmente, mantiveram-se os textos a respeito, mas não a música. Apesar desse fato, é possível afirmar que, entre os gregos, a música era vista sobretudo de duas maneiras, uma que a concebia como regido por leis matemáticas universais e outra que acreditava que seu poder emanava da relação estreita entre ela e os sentimentos - *éthos*.

Nesse contexto, o valor atribuído à música era grande, visto que se acreditava que ela colaborava para a formação do caráter e da cidadania. Em Esparta, em seu sistema de educação para os jovens e para o povo, Licurgo exigia que a música fizesse parte da educação da infância e da juventude e que fosse supervisionada pelo Estado. Justificava esse procedimento, lembrando a experiência de Creta, em que a prática da música, recomendada por Minos, provocara uma notável devoção aos deuses e tornara os cretenses um povo obediente às leis.

Henry Lang sintetiza os ideais buscados em cada época, dizendo:

Na Antigüidade, era a beleza, na Idade Média, o bem, durante o iluminismo, a verdade [...] Mas a veneração da verdade logo foi abandonada, com a descoberta de que [...] ela varia de acordo com o ângulo pelo qual é vista. E nem a bondade serve mais, porque o iluminismo mostrou que ela esconde motivos ulteriores. O homem, então, volta-se para os ideais da Antigüidade clássica [...] pondo ênfase, novamente, no universal (Lang, 1941. Apud FONTERRADA, 2005. P 48).

O final do século XIX foi um período de grandes mudanças intelectuais, sociais, morais e artísticas, contundentemente dirigidas contra as bases sustentadoras do romantismo. Como nas outras fases da história, essa revolução se manifesta nas artes de tal forma que se torna possível traçar-se um paralelo entre a reversão de noções do espaço pictórico, da forma e da tonalidade e as reavaliações de espaço e tempo executadas pela física.

Ao analisar a educação musical em seu país (França) Dalcroze apontou dois tipos de preocupação distintos, mas não conflitantes: a educação musical e a necessidade de sistematização das condutas, em que música, escuta e movimento corporal estivessem estreitamente ligados e interdependentes. Em relação à educação musical, ele atribuiu aos órgãos educacionais, aos professores e aos artistas a responsabilidade de promover a educação das massas. Considerava que a forte presença da música na escola seria o único meio de catalisar o que esse teórico chamava de "as forças vivas do país". Para que essa experiência tivesse êxito, seria preciso formar mestres inteligentes e capazes (Dalcroze, Prefácio, 1919, in 1965, p.7). O ideal de Dalcroze é a união dos indivíduos, num processo que caminha em direção ao coletivo; para ele, caberia à arte esse papel aglutinador, graças à sua capacidade de suscitar, nos indivíduos, a expressão de sentimentos comuns.

Pode-se ver na Educação Básica, a música sendo usada como instrumento para alcançar objetivos educacionais em outras disciplinas, que, certamente, têm muito a contribuir. Todavia, é preciso garantir a autenticidade da vivência musical, inserindo-a nas salas de aula de modo abrangente, dialogando com a linguagem específica, buscando discutir suas possibilidades como área de conhecimento e alimentando-nos de sons e imagens que nos levem a acreditar na educação como fonte de vida, de crescimento e de realização. “Enfim, este é o recorte de um momento determinado desta história, que se faz contínua na contribuição da linguagem musical, para que educador-educando e educando-educador possam constituir-se como sujeitos participativos, ativos e críticos” (FARIA, 2001. p. 32).

É comum observar-se que a “música na sala de aula passa a ser vista como tempo para deleite, para combater a exaustão de outras atividades mais duras” (BELLOCHIO, 2003. p. 32), quando as outras áreas do conhecimento, em geral, são consideradas prioritárias, necessitando de maior tempo e dedicação, estabelecendo-se o critério de lazer para as atividades artísticas.

Procurando justificar a presença da música na escola, muitos professores utilizam argumentos que não estão diretamente ligados ao processo musical, como desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, motricidade, interdisciplinaridade,

raciocínio, conhecimento de si próprio e as inter-relações. São aspectos importantes, mas que não são de seu domínio específico: é a música vista como meio para atingir outros objetivos. “Assim, o ensino da música nas escolas é uma forma de propiciar aos alunos o entendimento e o desenvolvimento deste domínio que, por ser especializado, poderá contribuir para o seu desenvolvimento global” (HENTSCHKE, 2003. p.182).

A partir desta concepção, justifica-se que o conhecimento específico a ser apropriado pelo Docente em Música seja aquele referente à educação musical, expressa nas suas diversas formas e pelas práticas sociais, como meio de comunicação com o mundo e constituído por um processo histórico-social.

A Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”, considera que o Curso de Licenciatura em Música, no campo de atuação profissional da Docência na Educação Básica, precisa oferecer, ao futuro educador, essa percepção de permanente transformação em que vivemos, de modo que cada sujeito constrói a sua própria história ao mesmo tempo em que contribui para a construção da história coletiva. Neste contexto, a pesquisa é vista como a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como instância de reflexão sobre a realidade. Na mesma direção, tem a extensão como possibilidade de interlocução e troca com as comunidades, nas perspectivas de intervenção e investigação da realidade social. Assim, propõe oferecer possibilidade de apropriação/objetivação de conhecimentos por meio de Ensino e a Pesquisa/Extensão como mediadoras da formação profissional em Música.

Assumindo o compromisso com a educação e o desenvolvimento social, a FAMES, ministra o Curso de Licenciatura em Música, de forma a mostrar aos discentes as diferentes aplicações do que aprendem, no respectivo campo profissional para que eles compreendam a significância do que estudam e, a partir daí, sintam-se comprometidos com as tarefas acadêmicas e a responsabilidade em tornarem-se profissionais competentes da área. A Instituição acredita que, à proporção que estabelecem a relação teoria e prática, os discentes perceberão que o sucesso da sua futura profissão depende da postura segura, eficiente e crítica, com a qual a exercerão no futuro.

Conforme orientações do Art. 2º, parágrafo 1º, da Resolução CNE/CES Nº 2, de 08 de março de 2004 das Diretrizes Curriculares da Graduação em Música, esta Instituição de Ensino Superior fundamenta o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música, modalidade Licenciatura, nos aspectos estruturais:

I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - cursos de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades especialização integrada e/ou subsequente à graduação, de acordo com o surgimento das diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área da graduação, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional;

IX - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

X - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

XI - concepção e composição das atividades complementares;

XII – inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em área teórico-prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio.

As competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-pedagógico-profissional e científica constituem a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduado em Música, modalidade Licenciatura.

## **4 - OBJETIVOS DO CURSO**

- § Formar profissionais na área de docência em música, direcionando tal profissional para a atuação nas escolas de educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), escolas específicas de música e demais espaços que envolvam a educação musical.
- § Desenvolver práticas acadêmicas que assegurem experiências para uma aprendizagem reflexiva, por meio das quais os alunos tenham oportunidade de intervir efetivamente em situações reais.
- § Articular o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas à formação de profissionais capazes de atuarem com competência em espaços escolares e não escolares em que couberem o ensino e projetos de educação musical.
- § Propiciar condições para que a prática profissional exercida nos trabalhos de estágio e extensão se constitua numa oportunidade de reflexão e questionamento e construção de novos conhecimentos.

## 5. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

O Curso de Licenciatura em Música, a fim de concretizar tais objetivos absorve as Diretrizes Pedagógicas da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” da qual faz parte, assumindo os postulados da II Conferência Internacional de Educação para Todos, de modo que seus alunos APRENDAM: A CONCEBER, A FAZER, A CONVIVER, A SER, A AGIR E A PENSAR PROSPECTIVAMENTE.

Na perspectiva de concretizar as suas diretrizes pedagógicas, a Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”, fundamenta-se nas bases epistemológica da concepção sócio-interacionista e da Pedagogia crítico-social dos conteúdos, as quais consideram o aluno como um sujeito ativo e o professor o mediador do processo ensino-aprendizagem.

Mediante esse contexto e com base na legislação vigente, a Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” apresenta suas diretrizes que constituem as bases da sua organização didático-pedagógica. São elas:

- § Investimento na formação do aluno, visando o seu desenvolvimento pessoal e profissional na sua totalidade, de modo que seja capaz de aprendizagens complexas e construções coletivas.
- § Estimulo à construção de sólidos conhecimentos nas áreas básicas e específicas da música, no que diz respeito aos seus fundamentos, princípios estéticos de apreciação, universalidade, conhecimentos básicos de um ou mais instrumentos e apreciação crítico reflexiva.
- § Incentivo constante ao desenvolvimento do espírito científico em prol da ampliação na produção do conhecimento em educação musical e das tecnologias que favorecem o ensino de música, bem como o entendimento do homem e do meio em que vive.

- § Aprimoramento da equipe técnico-administrativa e docente, por intermédio da pesquisa, da formação continuada e da participação em eventos culturais, técnicos e científicos.
- § Ampliação e aperfeiçoamento das competências interpessoais e técnicas pela ressignificação de conteúdos teóricos na área da música em ações interativas com a comunidade.
- § Cuidadoso trabalho pedagógico integrado e interdisciplinar, que busque a compreensão do conhecimento em sua totalidade, de forma que permita a apropriação e a construção de saberes técnico-científicos e político-sociais que consolidem as diferentes competências profissionais do graduado em música.
- § Valorização das relações professor e aluno, estabelecidas num processo dialético e numa práxis educativa formadora de competências profissionais e humanas.
- § Reavaliação permanente de conteúdos, objetivos, finalidades e ações curriculares para o enfrentamento da crescente complexidade e mutabilidade do conhecimento científico, das novas ordens mundiais e das relações de trabalho.
- § Promoção do ensino para a cidadania, com vistas à formação de profissionais dotados de autonomia, criatividade e competência, não só para se inserirem no mercado, mas, também, para empreenderem novas oportunidades de emprego e de novas formas de trabalho.
- § Constante preocupação com a formação do comportamento e desenvolvimento da ética, no contexto dos gêneros humano, social e profissional;
- § Visão holística, valorizando a condição humana e identidade terrena como bases da sustentabilidade social.

Para atingir tais propósitos, o curso tem como propostas:

- § criar mecanismos que incentivem a participação dos discentes em programas comunitários, acompanhando o desenvolvimento e organização das classes sociais;

- § estabelecer convênios e parcerias com instituições de ensino e organizações públicas e privadas, de modo a possibilitar, aos alunos, o contato com a realidade, a fim de estabelecerem, com maior propriedade, a relação teoria/prática;
- § propor projetos englobando as áreas de pesquisa, ensino e extensão nos diversos campos da música, especialmente da licenciatura, permitindo aos estudantes a participação direta em atividades de aprofundamento, análise, aperfeiçoamento e formação profissional;
- § viabilizar a organização de um ambiente de estudo e pesquisa, que permita ao aluno desenvolver a sua capacidade de investigação e, à luz da ciência e meios adequados, refletir sobre a realidade, analisar problemas e propor soluções adequadas;
- § empreender, junto aos órgãos de fomento, recursos para o desenvolvimento de atividades extracurriculares relacionadas à Educação Musical;
- § incentivar atividades inter e transdisciplinares, possibilitando maior integração entre alunos e professores das diversas áreas do conhecimento;
- § desenvolver programas de extensão com projetos educativos, promovendo a participação direta dos estudantes, com vistas às necessidades comunitárias que possam ser contempladas pela música.

## **6 - O PERFIL DO EGRESSO DA LICENCIATURA EM MÚSICA**

Ao final do curso, o licenciado em música deverá possuir autonomia para desenvolver ações de ensino/aprendizagem no campo da música e em suas diversas articulações com as demais áreas do conhecimento bem como com o contexto sócio-cultural em que irá atuar. Tal profissional se encontrará apto para atuar, no âmbito do ensino/aprendizagem em música, imbuído de competências musicais, pedagógicas, intelectuais, políticas, antropológicas, sociológicas e psicológicas inerentes à formação docente.

O ensino/aprendizagem da música, assim como em qualquer outra área relacionada à pedagogia do ensino, deverá ter como preocupação primeira, a formação plena do indivíduo. Tal formação se dará através do desenvolvimento do potencial pessoal e coletivo considerando aspectos relacionados ao campo intelectual, cultural e emocional. Cabe levar em conta a construção da personalidade individual em sua plenitude e articulações com a sociedade em que vive de acordo com coordenadas relativas a espaço e tempo.

Para o licenciando é fundamental saber lidar naturalmente com as inovações culturais, científicas e tecnológicas às quais estamos sujeitos, cotidianamente, bem como com a diversidade inerente às sociedades contemporâneas. Deve estar disposto a enfrentar o desafio de atuar em contextos que exigem demandas não previstas embora possíveis de serem contempladas através de um pensamento reflexivo e criativo.

É imprescindível, ao professor de música, o conhecimento de diversos estilos musicais provenientes de diferentes culturas, nas diversas épocas e a compreensão das várias músicas no âmbito da criação, apreciação e performance. Torna-se de essencial que esse educador tenha clareza da importância de construir um referencial cultural amplo, disposto a olhar para a diversidade de forma respeitosa e sem preconceito. As vivências musicais, as quais o educador deverá vivenciar e

proporcionar a seus alunos serão mais ricas e valorosas quanto maior a diversidade do repertório a ser explorado em sua profundidade e possibilidades.

O futuro docente deve desenvolver consciência crítica e reflexiva livre de preconceitos e discriminações, de forma a possibilitar aos seus futuros alunos a percepção do rico campo das artes e a música nela inserida como uma das oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Nessa perspectiva, a formação do licenciando requer a aproximação dos mais diversos gêneros musicais de forma a apresentar um amplo leque de opções, a seus alunos, acompanhado da reflexão crítica e equilibrada, através dos conhecimentos técnicos, estéticos e culturais.

Mediante essa perspectiva, torna-se necessário que o curso de formação do professor de música desenvolva conhecimento vocal e instrumental além de conhecimentos nas áreas de regência, composição, apreciação, performance, improvisação, harmonia e teoria que permita um bom nível de atuação junto a seus alunos. Outras questões relevantes que não podem ser esquecidas, é o envolvimento do discente em pesquisas no contexto musical, artístico, educacional, científico e acadêmico, pois de posse dos conhecimentos citados, o licenciado em música deve colaborar com a construção do conhecimento na área da música nos espaços educacionais onde atuará como profissional.

Assim sendo, a Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira", mediante o que propõem como missão, visão e filosofia, e respeitando as determinações da Resolução nº 2, de 8 de março de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Música, em nível superior de Graduação Plena e das Resoluções e Diretrizes de Formação de Professores, estabelece que o egresso em Licenciatura em Música deverá estar preparado para atuar como docente em escolas das Redes Pública e Privada, em todos os níveis e modalidades da educação básica, bem como em projetos educativos junto à comunidade, em hospitais, ONGs, Centros Comunitários, dentre outros, apresentando o seguinte perfil:

§ ser crítico, ético e cidadão com espírito de solidariedade e de respeito ao meio, à cultura e à sociedade;

- § ser inovador e empreendedor, entretanto, sempre preocupado com o desenvolvimento e bem estar social e da coletividade, estimulando criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial dos sujeitos que a compõem;
- § ter consciência da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade a favor da conservação do bem estar pessoal, social e ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas que promovam a cidadania;
- § ser capaz de planejar, organizar, administrar, coordenar e executar pedagógica, científica e tecnicamente, atividades musicais no âmbito da educação musical em escolas e nos diversos espaços educativos respeitando suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- § saber atender, avaliar, propor e desenvolver atividades musicais para alunos com necessidades educacionais especiais, na perspectiva da inclusão;
- § saber respeitar as diferenças individuais e coletivas e implementar ações que contribuam para o processo de inclusão social;
- § ser preocupado, permanentemente, com o avanço tecnológico e científico da profissão, de forma a buscar pesquisas constantes de novas técnicas musicais, sem perder de vista a dimensão social e educacional vinculada à formação do profissional de Música;
- § ser criativo e capaz de utilizar modelos, técnicas de simulação e trabalhar com projetos que estimulem a investigação científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- § ser conhecedor das fontes onde buscar informações, ou seja, como pesquisar e obter conhecimentos sobre música necessárias à prática profissional;
- § ser líder democrático, com autonomia e comprometido com as decisões coletivas e projetos sociais e ambientais;
- § ser comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais.

- § ter consciência de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional em espaços escolares e não escolares.
- § ser um docente responsável e ético, que ministre as aulas, preocupado com a aprendizagem efetiva e a motivação dos seus alunos e que saiba atuar de, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- § ser, permanentemente, preocupado com a sua formação pessoal e profissional, buscando atualização e aperfeiçoamento constante e zeloso com sua postura e ações em relação às diversidades culturais, religiosas, étnicas, sexuais, etc.;
- § ter idéias prospectivas em relação ao futuro, desenvolvendo projetos inovadores e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação;
- § saber atuar em projetos sócio-educativos nos diversos espaços sociais, educacionais, dentre outros que demandem a atuação do docente em Música;
- § ser articulado e atualizado em relação às tendências dos mercados regional, nacional e mundiais na área no campo da docência em Música para ampliar a sua competência e segurança na preparação dos discentes para este mundo, cada vez mais, globalizado.

## 6.1 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

A partir do perfil visado para o egresso do Curso de Licenciatura em Música, a FAMES pretende que cada um dos profissionais formados apresente habilidades e competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, cuja formação constitui a concepção nuclear do projeto pedagógico do curso. Assim sendo, este Curso foi concebido, planejado e é operacionalizado e avaliado, visando à aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades para:

- § dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Música, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

- § pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio da música, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade;
- § interpretar textos e resultados experimentais e formular novas questões com base nesta interpretação;
- § expressar-se com clareza e assertividade, fundamentado nos conhecimentos científicos;
- § criar e utilizar modelos, técnicas de simulação e trabalhar com projetos que estimulem a investigação científica na música;
- § Intervir, acadêmica e profissionalmente, de forma deliberada, adequada e, eticamente balizada, nos campos da formação cultural, da educação musical, do lazer, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática na educação musical;
- § participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multidisciplinares de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos música, da educação, da cultura, dentre outros;
- § diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, portadoras de deficiência), a fim de planejar, ensinar, orientar, assessorar, com vistas à melhoria das relações interpessoais, das condições de vida, do autoconceito e da auto-estima;
- § supervisionar, controlar e avaliar projetos de educação musical;
- § conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em música nos campos da formação cultural, da educação, da música, do lazer, da gestão de projetos educacionais e musicais, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a participação em de atividades musicais;

- § acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Música e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- § utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Musical e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- § lidar com crianças, adolescentes, jovens e adultos de forma incentivadora, a fim motivá-los a identificar, na Música, meios de educar-se desenvolver-se e aprender melhor;
- § preparar suas aulas conceitual e metodologicamente correta e exequível, prevendo o interesse, a participação, a interação e integração de todos os alunos sem qualquer tipo de discriminação;
- § ministrar aulas, utilizando, adequadamente, os recursos disponíveis e necessários à maior compreensão e motivação dos alunos;
- § atuar no campo da Música como agente transformador comunitário, colaborando para o desenvolvimento social e da cidadania;
- § reconhecer as potencialidades e demandas da escola propondo estratégias de atividades que visem a melhoria do clima e ambiente institucional;
- § aplicar conceitos técnico-científicos e éticos para resolver os mais diversos problemas relacionados à Música por meio da elaboração e execução de projetos individuais ou em parceria com instituições particulares ou públicas;
- § agir com ética e responsabilidade no exercício da profissão;
- § envolver-se em atividades e projetos desenvolvidos pela escola e pela comunidade, respeitando a diversidade natural de cada ambiente educacional (cultural, emocional, lingüística, religiosa, étnica, alunos/pessoas com deficiência, língua, dentre outras que possam surgir) e exercendo uma liderança democrática e participativa, possibilitando a integração de alunos, pais, comunidade e professores;

- § integrar-se, perfeitamente, às atividades desenvolvidas por profissionais da área de Música e áreas afins;
- § enfrentar os desafios decorrentes do avanço tecnológico, preparando-se permanentemente para a aplicação de tecnologias modernas na música, sem perder de vista a dimensão social e profissional.

## **7 - CAMPOS DE ATUAÇÃO PARA O LICENCIADO EM MÚSICA**

A FAMES tem a preocupação em oferecer, aos seus alunos do Curso de Licenciatura em Música, uma formação que os tornem capazes de atuarem em:

- § Centros de Educação Infantil e Escolas de Ensino Fundamental e Médio.
- § Escolas especializadas no ensino da música, atuando na musicalização de crianças, adolescentes, jovens e adultos e em cursos de graduação compatíveis com a sua formação.
- § Organizações governamentais e não governamentais, realizando projetos sócio-culturais.
- § Instituições para crianças com necessidades especiais.
- § Instituições que mantêm programas de inclusão sócio-cultural.
- § Demais espaços em que exista demanda para ensino/aprendizagem de música.

## 8. CURRÍCULO DO CURSO

Conforme a Resolução nº 2 de 08 de março de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, em nível superior de graduação plena, em seu Art. 3º, diz que este curso deve formar profissionais com

capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

Portanto, um curso de graduação em Música, que vise preparar um profissional Licenciado em Música deve organizar o seu currículo de forma que garanta ao discente uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora para a intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética e estética.

O futuro profissional Licenciado em Música precisa qualificar-se para ser capaz de analisar criticamente a realidade social e nela intervir de maneira acadêmica e profissional, sabendo fazer uso de diferentes manifestações e expressões culturais, com vistas à formação, à ampliação e ao enriquecimento cultural das pessoas e para aumentar as possibilidades perceptivas, equilíbrio e harmonia pessoal. Especialmente o Licenciado, de acordo com as Diretrizes já referenciadas (Art. 12) “os cursos de graduação em Música para formação de docentes, licenciatura plena, deverão observar as normas específicas relacionadas com essa modalidade de oferta”.

Nesse contexto, os discentes assumem o seu processo de formação, com vistas a desenvolver as competências necessárias ao seu futuro desempenho profissional, embasado nos conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos para o exercício de suas atividades com responsabilidade técnica e social.

O principal marco pedagógico do currículo do curso é a sua proposta de interdisciplinaridade. As diferentes disciplinas foram organizadas de modo a permitir

a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de forma que o egresso do Curso de Licenciatura em Música da FAMES, desde o início do curso, compreenda e aprenda as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.

A proposta baseia-se, principalmente, na estruturação do currículo e dos conteúdos programáticos, com o objetivo de proporcionar ao estudante uma visão mais abrangente de seu campo de atuação e formar um docente em Música preparado para os desafios do cotidiano da escola ou de qualquer outro espaço educativo. Para tanto, os discentes estão em contato direto com atividades relacionadas à futura profissão, já no primeiro semestre do curso, por meio da carga horária destinadas à prática e contextualização prevista para as disciplinas e dispostas na estrutura curricular do curso.

As atividades e projetos educativos desenvolvidos nas escolas-campo e em espaços não escolares que possuem função educacional têm se mostrado, também, como um importante instrumento de ligação entre o conteúdo teórico/prático estudado e a sua inserção na realidade sócio-político-cultural do nosso Estado. Tanto as atividades interdisciplinares como os projetos disciplinares permitem que os discentes tenham contato direto com atividades relacionadas à futura profissão desde o primeiro semestre do curso, nas disciplinas que envolvem práticas pedagógicas, metodologia, Didática e o Estágio Supervisionado.

As inter e transdisciplinaridade, como norte para uma educação holística, também é contemplada via realização de eventos científicos, palestras e seminários (colaboração de profissionais da própria Instituição ou convidados), pela maneira como se organizam as disciplinas, de modo a articular maior integração entre os conteúdos programáticos e por intermédio da participação em atividades comunitárias

## 8.1 BASES DE ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

Considerando a importância do profissional docente em Música, a Instituição, ao organizar o currículo e a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Música, visa cumprir o que recomendam as Diretrizes Curriculares deste curso (Resolução

CNE/CES 2, de 08 de março de 2004, as Diretrizes para Formação de Professores, Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, alterada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, pela Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005, pelo Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005 e pela Resolução CEE nº 1286 publicada no DO. em 29 de maio de 2006, além das Diretrizes estabelecidas pela Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” a qual se integra este curso. Assim sendo, a matriz curricular, bem como a sua alocação de tempos e espaços curriculares, estão organizados em eixos em torno dos quais estão articuladas as dimensões necessárias à formação do docente em Música, conforme as Diretrizes de Formação de Professores:

**1º eixo:** articulação dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional – esse eixo diz respeito a todos os conteúdos que são trabalhados durante o curso, exigidos pelas Diretrizes Curriculares do Curso Graduação em Música ou considerados necessários pelo colegiado do curso, de modo que ao concluir a sua formação acadêmica o egresso tenha todas as competências necessárias ao Licenciado nesta área, capaz de uma atuação segura, ética, humana e profissional em qualquer espaço educacional.

**2º eixo:** articulação da interação e comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia profissional – a integração permanente com projetos de diversas naturezas, as participações em projetos sociais e a prática educativa que são estabelecidos com a comunidade, em geral e, especialmente, do entorno da desta Faculdade, e com os estabelecimentos de ensino e ONGs, permitem ao discente compreender o verdadeiro sentido e importância da sua profissão, a entender a necessidade de saber interagir e conviver com a realidade dentro de uma ética humana e profissional, de ser um profissional seguro, empreendedor, percebendo as possibilidades e exigências do meio e da sua atuação responsável.

**3º eixo:** articulação entre disciplinaridade e interdisciplinaridade – em todos os períodos os professores desenvolvem projetos interdisciplinares conjuntos, envolvendo pesquisa bibliográfica e de campo, intervenções em comunidades, projetos de extensão, seminários, dentre outras atividades, que permitem aos discentes compreenderem que o conhecimento de cada disciplina não é estanque em si mesma, mas que possibilita a compreensão de outras disciplinas e da vida,

por fazermos parte de um universo que é global.

**4º eixo: articulação da formação comum com a formação específica** – é estabelecida por meio dos conteúdos necessários e comuns e que formam a base estrutural do curso estabelecida pelas Diretrizes Curriculares da Graduação em Música, as quais devem constituir o ponto de partida para a formação específica do Licenciado neste campo do saber, composto pelas unidades de conhecimento que constituem o objeto de ensino do componente curricular Música, abrangendo três tópicos de estudos ou de conteúdos interligados: 1- Conteúdos Básicos; 2- Conteúdos Específicos; e 3- Conteúdos Teórico-Práticos.

**5º eixo: articulação dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa** – nos conhecimentos da Licenciatura em Música, estão incluídos, aqueles relacionados às disciplinas Filosofia e Educação, Sociologia e Educação, Psicologia da Educação, Didática, Organização da Educação Brasileira, Inclusão, que dão aos discentes as bases filosóficas, didáticas e pedagógicas para lidar com o processo ensino-aprendizagem nos níveis de ensino fundamental e médio, nos diversos espaços e tempos educacionais e com as diversidades que estiverem presentes no universo em que atuará.

**6º eixo: articulação das dimensões teóricas e práticas** – a relação teoria e prática como já foi mencionada, anteriormente, acontece desde o primeiro período, visto que em todas as disciplinas que possibilitam a realização de intervenção na comunidade ou escola, trabalho e pesquisa de campo ou atividade práticas envolvendo a música, têm a concretização pela ação integradas dos professores e dos próprios alunos. Além das práticas em cada disciplina, que permitem aos discentes perceberem como poderão articular aqueles conteúdos estudados para exercerem a função docente com os futuros alunos, há, ainda, aquelas específicas da formação prática voltadas especificamente para atuarem em sala de aula, como é o caso das práticas pedagógicas/ensino vinculadas a cada disciplina com essa natureza e do Estágio Supervisionado.

A distribuição das disciplinas na grade curricular valoriza a correlação entre elas, o que permite não, somente, a integração horizontal e vertical entre os conteúdos,

bem como o desenvolvimento de atividades inter e transdisciplinares que envolvam a participação de profissionais de outras áreas do saber da comunidade acadêmica e da sociedade.

Vale ressaltar que, a partir dos eixos acima mencionados, conforme recomendação das Diretrizes Curriculares de Formação de Professores (Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, Art. 11), e dos tópicos de estudo determinados pelas Diretrizes do Curso de Graduação em Música - Resolução nº 2, de 4 de março de 2004), o currículo contempla os três núcleos: o primeiro, o tópico de estudos envolvendo os conteúdos Básicos; o segundo, o tópico de estudos envolvendo os conteúdos Específicos, que abrange os conhecimentos identificadores da Música; o terceiro, o tópico de estudos envolvendo os conteúdos Teórico-Práticos:

I- **conteúdos Básicos:** estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;

II - **conteúdos Específicos:** estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;

III - **conteúdos Teórico-Práticos:** estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias.

No desenvolvimento das disciplinas que compõem esses núcleos, há sempre a preocupação com a orientação e a formação crítica, investigativa e reconstrutiva, baseada no princípio da indissociabilidade entre teoria e prática, bem como orientado por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

Outros aspectos que permeiam os conteúdos das disciplinas que compõem a estrutura curricular são as questões relativas às peculiaridades regionais, às

identidades culturais, à educação ambiental, ao trabalho, às necessidades das pessoas portadoras de deficiência e de grupos e comunidades especiais.

**8.1.1 Núcleo dos conteúdos Básicos** - os discentes cursam Língua Portuguesa, Libras, História e Arte, Folclore, Filosofia e Educação, Sociologia e Educação, Organização da Educação Brasileira, Educação Inclusiva, Psicologia da Educação dentre outras que lhes permitem conhecer o ser humano como sujeito social, que constrói a sua própria história e que nasce com suas potencialidades, mas se desenvolve de acordo com o meio, sofrendo influência da cultura e das características do meio físico e ambiental através do decurso da humanidade, considerando aspectos filosóficos, político-históricos, sócio-econômicos e psicopedagógicos.

**8.1.2 Núcleo da Formação Específica** - Abrange os conhecimentos identificadores da Música e da formação específica na docência nesta área, devendo contemplar disciplinas como: Percepção Musical, História e Música, Harmonia, Análise Musical, Apreciação Musical, Laboratório de Composição, Técnicas de Arranjo, dentre outras.

Os conteúdos abordados dão consistência à formação musical, tratados de forma dinâmica e flexível baseados nos interesses da comunidade acadêmica, e buscam o equilíbrio entre atividades teóricas e práticas e o desenvolvimento crítico-reflexivo dos alunos, de modo que, pelos conteúdos teóricos os discentes aprendem tanto os conceitos como a forma de trabalhar tais conteúdos, suas implicações e suas dinâmicas, já que pela sua prática, esses mesmos discentes devem aprender a maneira correta de executá-los e de ministrá-los na escola ou outros campos educativos.

**7.1.3 Núcleo dos conteúdos Teórico-Práticos:** nesse núcleo, as disciplinas devem possibilitar estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo ainda o Estágio Curricular Supervisionado, a Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias. Assim sendo, várias disciplinas contribuem para a formação nesse núcleo, tais como: Técnica Vocal, Instrumento Harmônico, Expressão Corporal, Prática de Conjunto, Canto Coral, Prática de Regência, Flauta Doce,

Metodologia da Educação Musical, Oficina de Percussão, Didática, Metodologia da Pesquisa, Informática Aplicada à Música e Estágio Supervisionado.

Essas disciplinas possibilitam, ao discente, maior conhecimento da realidade social, do desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, dos processos de ensino, legislação, das relações que se estabelecem nos diversos espaços, de cidadania, de ética, de valores culturais e do saber conviver e lidar com diversidade cultural, social, étnica, religiosa, sexual e das pessoas com necessidades especiais.

As horas de prática possibilitam que o discente perceba a importância do que estuda para entrar em contato com a realidade, principalmente, quando relaciona a teoria com as oportunidades de praticar esses conhecimentos com crianças, jovens e adultos, por meio do ensino sistematizado ou projetos em espaços escolares e não escolares. Essas oportunidades tornam os discentes mais conscientes a respeito de si mesmos, do significado de cidadania, da importância da conscientização para a preservação e melhoria do ambiente e da qualidade de vida.

Como forma de possibilitar, ao discente, maior condição de aprofundamento teórico e/ou pesquisa e prática em campo do seu interesse profissional ou para incrementar sua pesquisa na elaboração do TCC, o currículo oferece as atividades complementares, durante todo o curso, a Metodologia Científica no início do curso, Metodologia da Pesquisa, no 6º período, e várias oportunidades de participar de projetos de extensão, por meio dos quais, o discente pode desenvolver estudos, leituras, participar de pesquisa de seu interesse sob a orientação do professor responsável.

Nos dois últimos períodos os Licenciandos elaboram a sua monografia, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como resultado das experiências na vivência teórica/prática do campo musical e/ou educacional.

#### **8.1.4 Responsabilidade Social**

Os professores em conjunto com os seus alunos deste Curso de Licenciatura em Música, além de desenvolverem as atividades de estágio e práticas de ensino, por meio de projetos em escolas e em outros espaços educativos, em comunidades do entorno desta Instituição e da Grande Vitória, elaboram projetos sociais, tais como:

- § **Projeto Bandas e Corais** – desenvolvido mediante convênio com a SEDU para formar bandas e corais nas escolas de educação básica. Esse projeto visa, também, oferecer formação continuada aos professores dessas escolas para continuarem mantendo, nelas, o trabalho com música.
- § **Curso Pré-vestibular preparatório para a FAMES** – preparação gratuita para alunos que desejem concorrer ao vestibular desta Instituição.
- § **CFM** – Curso de Formação Musical oferecido a jovens que tenham cursado a Musicalização Infantil ou que sejam aprovados na seleção por desejarem aprofundar em Música ou profissionalizar-se na área.
- § **Curso de Musicalização Infantil** – ministrado para crianças de toda a grande Vitória, a partir de quatro anos, e tem a duração de seis anos. A chamada para a participação é feita por editais e as matrículas são feitas até as vagas serem preenchidas.
- § **Eventos musicais** – são realizados como culminância dos projetos interdisciplinares, ou não, realizados na Faculdade e desenvolvidos em diversos espaços, como: praças, teatros, Assembleia, igrejas, etc.
- § **Promoção de Concursos** – “Aurea Adnet” para a graduação e Anny Cabral para o CFM. Envolve instrumento e canto.
- § **Incentivo a professores e alunos a participarem de concursos nacionais.**
- § **Participação no Festival de Música de Domingos Martins.**

#### **8.1.5 Estágios Supervisionados e Atividades Complementares**

Toda a comunidade que compõe a Grande Vitória, bem como as Escolas Municipais, Estaduais e ONGs, além da própria Escola de Formação Musical em nível inicial, “Musicalização Infantil” e mais avançado, CFM, mantida pela própria Instituição, constituem campos ricos para a prática do futuro Licenciado em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”.

Essa realidade favorece tanto o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, bem como das Atividades Complementares, visto que por intermédio

§ **das atividades complementares e de aprofundamento teórico-prático - acadêmico-científico-culturais** - os alunos participam de atividades como projetos sociais e de educação musical, de iniciação científica e de extensão, seminários, congressos, monitoria, dentre outros.

§ **do Estágio Supervisionado** - os discentes realizam observação, interação e diagnóstico para a elaboração de projetos interventivos em escolas dos níveis de ensino fundamental e médio e, inclusive, em educação infantil. Durante o 5º período inicia-se o Estágio Supervisionado I, quando o discente visita escolas para conhecer a realidade educacional de uma unidade escolar. Após essa primeira visita, insere-se em uma escola de educação infantil e, com o acompanhamento e orientação de um professor orientador, elabora e executa projetos de intervenção, elaborando, no final do período, um relatório para conclusão e avaliação dessa primeira etapa. No Estágio Supervisionado II (6º período) o aluno vai, também, a campo, para desenvolver em escola do ensino fundamental o mesmo trabalho feito no Estágio em escolas de educação infantil, com a mesma orientação e avaliação do professor orientador. O Estágio Supervisionado III (7º período) é desenvolvido em escolas do ensino médio e o futuro professor executa intervenções planejadas, é orientado e avaliado da mesma forma que as anteriores. O Estágio Supervisionado IV é desenvolvido em outros espaços educativos, para os quais o futuro professor elabora projetos especiais, executa-os, como nos anteriores e conclui por meio de relatório e discussão na turma, paralelamente, ao seu Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura.

#### **8.1.6 Carga horária do Curso e sua distribuição**

Com base no que foi exposto e atendendo as Diretrizes para Formação de Professores, CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, alterada pela CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 e pela CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005; as Diretrizes do Curso de Música, Resolução CNE/CES nº 2, de 08 de março de 2004, Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007 e as Diretrizes estabelecidas pela Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”, a qual se integra este curso, o Curso de Licenciatura em Música, poderá ser concluído no prazo mínimo de oito semestres – quatro anos – e, no máximo quatorze meses – sete anos, perfazendo um total de 3.070 horas (três mil e setenta horas) - 202 créditos, das quais:

Carga Horária Total para integralização curricular da Licenciatura em Música: 3.070 horas, compreendendo

- § 660 horas para o núcleo de conteúdos Básicos, sendo que 650 são teóricas e 10 horas são práticas.
- § 1.170 horas para os conteúdos de formação específica, sendo que dentre essas horas estão contidas 420 horas de atividades práticas, nas quais permeiam o fazer pedagógico e do conteúdo específico de música.
- § 970 horas para o núcleo dos conteúdos teórico-práticos, sendo que dessa carga horária, 450 horas são equivalentes a conteúdos que envolvem prática pedagógica, a pesquisa e a Didática, intensificando e ampliando as práticas dos Núcleos dos Conteúdos Específicos e dos Conteúdos Básicos; 400 horas ao Estágio Supervisionado e 120 horas à elaboração do TCC.
- § 210 horas de Atividades Complementares.

## 8.2 ESTRUTURA CURRÍCULAR

Mediante a necessidade de ajustar a estrutura curricular às determinações legais e atualizá-la para melhor atender à realidade atual, foi feito junto, ao colegiado, um estudo e elaborada a estrutura apresentada a seguir.

### 8.2.1 - Matriz curricular

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Música explicitadas na Resolução do CNE/CES nº 02, de 08 de março de 2004, os tópicos de estudos ou de conteúdos interligados deverão ser identificados como conteúdos básicos; conteúdos específicos e conteúdos teórico-práticos, considerando, ainda, Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui as Diretrizes de Formação de Professores da Educação Básica, a Resolução do CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, a Faculdade de Música do Espírito Santo construiu a sua nova proposta curricular, fundamentada nas Resoluções citadas:

## LICENCIATURA EM MÚSICA

### ESTRUTURA CURRICULAR

PERÍODO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS
		TEOR.	PRÁT.	ESTÁGIO SUPER.	TOTAL		
1º	PERCEPÇÃO MUSICAL I	50	10	-	60	4	-----
	HISTÓRIA E ARTE	50	10	-	60	4	-----
	LÍNGUA PORTUGUESA	60	-	-	60	4	-----
	INFORMÁTICA APLICADA À MÚSICA I	15	15	-	30	2	-----
	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	60	-	-	60	4	-----
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	30	-	-	30	2	-----
	OFICINA DE PERCUSSÃO I	10	20	-	30	2	-----
	TÉCNICA VOCAL I	15	15	-	30	2	-----
	INSTRUMENTO HARMÔNICO I	10	20	-	30	2	-----
<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	<b>90</b>		<b>390</b>	<b>26</b>		
2º	PERCEPÇÃO MUSICAL II	50	10	-	60	4	PERCEPÇÃO MUSICAL I
	LABORATÓRIO DE COMPOSIÇÃO I	15	15	-	30	2	-----
	HISTÓRIA E MÚSICA I	30	-	-	30	2	-----
	INFORMÁTICA APLICADA À MÚSICA II	15	15	-	30	2	INFORMÁTICA APLICADA À MÚSICA I
	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	30	-	-	30	2	-----
	SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO	60	-	-	60	4	-----
	OFICINA DE PERCUSSÃO II	10	20	-	30	2	OFICINA DE PERCUSSÃO I
	TÉCNICA VOCAL II	15	15	-	30	2	TÉCNICA VOCAL I
	INSTRUMENTO HARMÔNICO II	10	20	-	30	2	INSTRUMENTO HARMÔNICO I
<b>TOTAL</b>	<b>235</b>	<b>95</b>		<b>330</b>	<b>22</b>		
3º	PERCEPÇÃO MUSICAL III	25	5	-	30	2	PERCEPÇÃO MUSICAL II
	HISTÓRIA E MÚSICA II	30	-	-	30	2	HISTÓRIA E MÚSICA I
	EXPRESSIONE CORPORAL I	10	20	-	30	2	-----
	INFORMÁTICA APLICADA À MÚSICA III	15	15	-	30	2	INFORMÁTICA APLICADA À MÚSICA II
	HARMONIA I	60	-	-	60	4	-----
	CANTO CORAL I	-	30	-	30	2	-----
	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	60	-	-	60	4	-----
	FLAUTA DOCE I	10	20	-	30	2	-----
	INSTRUMENTO HARMÔNICO III	10	20	-	30	2	INSTRUMENTO HARMÔNICO II
<b>TOTAL</b>	<b>220</b>	<b>110</b>		<b>330</b>	<b>22</b>		

4°	PERCEPÇÃO MUSICAL IV	25	5	-	30	2	PERCEPÇÃO MUSICAL III
	HISTÓRIA E MÚSICA III	30	-	-	30	2	HISTÓRIA E MÚSICA I
	EXPRESSÃO CORPORAL II	10	20	-	30	2	EXPRESSÃO CORPORAL I
	HARMONIA II	60	-	-	60	4	HARMONIA I
	CANTO CORAL II	15	15	-	30	2	CANTO CORAL I
	DIDÁTICA	60	-	-	60	4	-----
	METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL I	50	10	-	60	4	-----
	FLAUTA DOCE II	10	20	-	30	2	FLAUTA DOCE I
	INSTRUMENTO HARMÔNICO IV	10	20	-	30	2	INSTRUMENTO HARMÔNICO III
<b>TOTAL</b>	<b>270</b>	<b>90</b>	<b>-</b>	<b>360</b>	<b>24</b>		
5°	HISTÓRIA E MÚSICA IV	30	-	-	30	2	HISTÓRIA E MÚSICA I
	HARMONIA BIII	60	-	-	60	4	HARMONIA II
	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	30	-	-	30	2	DIDÁTICA
	METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL II	50	10	-	60	4	METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL I
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	-	-	100	100	6	DIDÁTICA METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL I
	PRÁTICA DE CONJUNTO I	10	20	-	30	2	-----
	LABORATÓRIO DE COMPOSIÇÃO II	15	15	-	30	2	INFORMÁTICA APLICADA À MÚSICA III
<b>TOTAL</b>	<b>195</b>	<b>45</b>	<b>100</b>	<b>340</b>	<b>22</b>		
6°	HISTÓRIA E MÚSICA V	30	-	-	30	2	HISTÓRIA E MÚSICA I
	ANÁLISE MUSICAL I	60	-	-	60	4	PERCEPÇÃO MUSICAL IV HARMONIA II
	METODOLOGIA DA PESQUISA	30	-	-	30	2	METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL II
	PRÁTICA DE CONJUNTO II	10	20	-	30	2	-----
	OPTATIVA I	15	15	-	30	2	-----
	PRÁTICA DE REGÊNCIA I	15	15	-	30	2	CANTO CORAL II ANÁLISE MUSICAL I <a href="#">Ter cursado ou estar cursando</a>
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	-	-	100	100	6	DIDÁTICA E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL II
	LIBRAS	60	-	-	60	4	-----
<b>TOTAL</b>	<b>220</b>	<b>50</b>	<b>100</b>	<b>370</b>	<b>24</b>		
7°	HISTÓRIA E MÚSICA VI	30	-	-	30	2	HISTÓRIA E MÚSICA I
	APRECIÇÃO MUSICAL I	50	10	-	60	4	ANÁLISE MUSICAL I
	PRÁTICA DE REGÊNCIA II	15	15	-	30	2	PRÁTICA DE REGÊNCIA I
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60	-	-	60	4	METODOLOGIA DA PESQUISA
	TÉCNICAS DE ARRANJO	40	20	-	60	4	HARMONIA BIII
	OPTATIVA II	15	15	-	30	2	-----
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	-	-	100	100	6	DIDÁTICA E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL II
<b>TOTAL</b>	<b>210</b>	<b>60</b>	<b>100</b>	<b>370</b>	<b>24</b>		
8°	FOLCLORE	30	-	-	30	2	-----
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60	-	-	60	4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
	APRECIÇÃO MUSICAL II	50	10	-	60	4	ANÁLISE MUSICAL I HISTÓRIA E MÚSICA IV
	LABORATÓRIO DE COMPOSIÇÃO III	20	10	-	30	2	TÉCNICAS DE ARRANJO
	OPTATIVA III	15	15	-	30	2	-----
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	-	-	100	100	6	DIDÁTICA E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL II
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>175</b>	<b>35</b>	<b>100</b>	<b>310</b>	<b>20</b>		
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>		<b>210</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>210</b>	<b>14</b>	
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>		<b>3010</b>					
<b>TOTAL DE CRÉDITOS</b>		<b>198</b>					

## **Disciplinas Optativas:**

As disciplinas optativas constituem uma forma de tornar o currículo mais flexível a fim de oferecer aos alunos uma possibilidade de estudar questões da atualidade sobre educação musical ou de ver disciplinas nas quais poderá aprofundar-se mais, a fim de beneficiar o seu trabalho no campo educacional. Todas têm um total de 30 horas cada, sendo 15 horas práticas e 15 horas teóricas.

São elas:

- § Tópicos Especiais em Música A
- § Tópicos Especiais em Música B
- § Tópicos Especiais em Música C
- § Tópicos Especiais em Música D
- § Tópicos Especiais em Música E
- § Tópicos Especiais em Música F
- § Linguagem e Estruturação Musical I
- § Linguagem e Estruturação Musical II
- § Teclado Complementar I
- § Teclado Complementar II
- § Violão Complementar I
- § Violão Complementar II
- § Formas de Expressão e Comunicação Artística

### **Atividades Complementares - 210 horas (Extra-classe)**

A serem cumpridas durante o curso com projetos de extensão, pesquisa e ou monitoria conforme o interesse dos alunos mediante estudos realizados durante o curso, com objetivo de aprofundamento de estudos e aquisição de conhecimento e experiência que subsidiem a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e elaboração de projetos educacionais.

**A Carga Horária Total para integralização curricular da Licenciatura em Música é de 3.010 horas, que compreendem:**

- § 660 horas para o núcleo de conteúdos Básicos, sendo que 650 são teóricas e 10 horas são práticas.
- § 1.170 horas para os conteúdos de formação específica, sendo que dentre essas horas estão contidas 420 horas de atividades práticas, nas quais permeiam o fazer pedagógico e do conteúdo específico de música.
- § 970 horas para o núcleo dos conteúdos teórico-práticos, sendo que dessa carga horária, 450 horas são equivalentes a conteúdos que envolvem prática pedagógica, a pesquisa e a Didática, intensificando e ampliando as práticas dos Núcleos dos Conteúdos Específicos e dos Conteúdos Básicos; 400 horas ao Estágio Supervisionado e 120 horas à elaboração do TCC.
- § 210 horas de Atividades Complementares.

Pelos quadros acima apresentados, pode-se observar que em termos da Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, Art. 1º, que determina as cargas horárias dos Cursos de Formação de Professores, uma vez que em relação: aos conteúdos de natureza técnico-científico o curso de Licenciatura em Música da FAMES perfaz um total de 1.840 horas; às práticas, que perpassam o curso, verticalmente, desde o início, somam-se 450 horas; ao Estágio Supervisionado, estão garantidas as 400 horas; e quanto às Atividades Complementares, o Curso possui 210 horas.

## **8.2.2 Integralização do Currículo Pleno do Curso**

Conforme exposto anteriormente, em outros itens que compõem este Projeto, constata-se que todo o Currículo do curso foi elaborado tomando como referencial o exposto na Resolução CNE/CES Nº 2, de 08 de março de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Música, Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, Diretrizes de Formação de Professores e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que altera as Diretrizes de Formação de Professores. No entanto, para integralização do currículo pleno, considerou-se a necessidade de voltar-se também a atenção para a Resolução CES/CNE n.º 3, de 2

de julho de 2007, com fundamento no Parecer CES/CNE nº 261, aprovado em 9 de novembro de 2006 e homologado em 22 de junho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Considerando que:

§ “Trabalho acadêmico efetivo” é toda e qualquer atividade desenvolvida no âmbito de componente curricular, unidade de ensino ou disciplina obrigatória sujeita a acompanhamento, supervisão e registro de frequência, havendo avaliação nos momentos indicados no regimento ou nos atos normativos internos. A unidade de “trabalho acadêmico efetivo” é uma hora (h).

§ O ano letivo tem duzentos dias de “trabalho acadêmico efetivo”, no mínimo, “excluído o tempo reservado aos exames finais”, nos termos do art. 47 da Lei nº 9.384, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

§ A definição quantitativa em minutos da duração da hora-aula (h/a) é uma definição interna, desde que feita sem prejuízo do cumprimento das respectivas cargas horárias totais do curso, atendidas a carga horária mínima do curso fixada pelo MEC. Considerando as atividades desenvolvidas no curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” – FAMES, Hora, com o símbolo h, representa sessenta minutos.

§ De acordo com o Art. 2º, da Resolução CES/CNE n.º 3, de 2 de julho de 2007, são contabilizados como “trabalho acadêmico efetivo”: “I- preleções e aulas expositivas; e II- atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo”.

Sendo assim, para integralização do Currículo Pleno do Curso de Graduação – Licenciatura em Música, ou seja, para que o aluno tenha o direito de colar grau, este deverá:

**Quanto à carga horária do curso:**

CONTEÚDOS/ ATIVIDADES QUE CONSTAM NO CURRÍCULO PARA INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	CARGA HORÁRIA EM H (60 minutos)
Cursar, com aproveitamento, todas as <u>disciplinas da Organização Curricular proposta que compõem os Conteúdos Básicos</u> de acordo com o art. 5º, das DCN – Resolução CNE/CES Nº 2, de 08 de março de 2004 Diretrizes Curriculares do Curso de Música)	660h.
Cursar, com aproveitamento, todas as <u>disciplinas da Organização Curricular proposta que compõem o núcleo dos Conteúdos Específica</u> (Conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Música, de acordo com o art. 5º, das DCN – Resolução CNE/CES Nº 2, de 08 de março de 2004 Diretrizes Curriculares do Curso de Música)	1.170 h
Cursar com aproveitamento todas as disciplinas que compõem o núcleo dos <u>Conteúdos Teórico-práticos</u> que envolvem as disciplinas dessa natureza e com enfoque didático-pedagógico (450 horas), além do <u>Estágio Supervisionado</u> (400 h.) e da <u>Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso</u> (120 horas) em conformidade com o Art. 5º, das DCN – Resolução CNE/CES Nº 2, de 08 de março de 2004 e com o Art. 1º, Incisos I e II, da Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002.	970 h.
Atividades Complementares na forma da Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/ 2002, Art. 1º, Inciso IV, consideras nesta legislação como <u>Atividades Acadêmico-científico-culturais</u> (Curriculares e obrigatórias)	210 h.
<b>Carga horária total mínima</b>	<b>3.010 h</b>

#### Quanto ao tempo de integralização:

<b>Tempo mínimo</b>	4 anos, organizados em oito períodos letivos,
<b>Tempo máximo</b>	7 anos, organizados em catorze períodos letivos.

### 8.3 NÚCLEOS DISCIPLINARES

Como já foi dito, anteriormente, as disciplinas do currículo são organizadas em eixos que compreendem núcleos formadores, Conteúdos Básicos, Conteúdos Específicos e Conteúdos teórico-práticos, conforme o quadro abaixo:

NÚCLEOS	PERÍODO	DISCIPLINAS	CH		
			T	P	TOTAL
CONTEÚDOS BÁSICOS	1º	Língua Portuguesa	60	-	60
	1º	Metodologia Científica	30	-	30
	1º	História e Arte	50	10	60
	1º	Filosofia e Educação	60	-	60
	2º	História e Música I	30	-	30
	2º	Sociologia e Educação	60	-	60
	2º	Organização da Educação Brasileira	30	-	30
	3º	História e Música II	30	-	30
	3º	Psicologia da Educação	60	-	60
	4º	História e Música III	30	-	30
	5º	História e Música IV	30	-	30
	5º	Educação Inclusiva	30	-	30

	6º	Libras	60	-	60		
	7º	História e Música V	30	-	30		
	8º	História e Música VI	30	-	30		
	8º	Folclore	30	-	30		
	<b>TOTAIS</b>		<b>650</b>	<b>10</b>	<b>660</b>		
<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	1º	Percepção Musical I	50	10	60		
	1º	Técnica Vocal I	15	15	30		
	1º	Instrumento Harmônico I	10	20	30		
	1º	Oficina de Percussão I	10	20	30		
	2º	Percepção Musical II	50	10	60		
	2º	Técnica Vocal II	15	15	30		
	2º	Instrumento Harmônico II	10	20	30		
	2º	Oficina de Percussão II	10	20	30		
	2º	Laboratório de Composição I	15	15	30		
	3º	Harmonia I	60	-	60		
	3º	Canto Coral I	-	30	30		
	3º	Flauta Doce I	10	20	30		
	3º	Percepção Musical III	25	05	30		
	3º	Instrumento Harmônico III	10	20	30		
	4º	Harmonia II	60	-	60		
	4º	Percepção Musical IV	25	05	30		
	4º	Canto Coral II	15	15	30		
	4º	Flauta Doce II	10	20	30		
	4º	Instrumento Harmônico IV	10	20	30		
	5º	Prática de Conjunto I	10	20	30		
	5º	Harmonia BIII	60	-	60		
	5º	Laboratório de Composição II	15	15	30		
	6º	Prática de Regência I	15	15	30		
	6º	Prática de Conjunto II	10	20	30		
	6º	Análise Musical I	60	-	60		
	7º	Apreciação Musical I	50	10	60		
	7º	Prática de Regência II	10	20	30		
	7º	Técnicas de arranjo	40	20	60		
8º	Apreciação Musical II	50	10	60			
8º	Laboratório de Composição III	20	10	30			
	<b>Totais</b>		<b>750</b>	<b>420</b>	<b>1.170</b>		
<b>NÚCLEOS</b>	<b>Subnúcleos</b>	<b>Período</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>			
				<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Total</b>	
<b>TÓPICOS DOS CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS</b>	Disciplinas de natureza teórico-prática	4º	Metodologia da Educação Musical I	50	10	60	
		4º	Didática	60	-	60	
		5º	Metodologia da Educação Musical II	50	10	60	
		6º	Metodologia da Pesquisa	30	-	30	
		3º	Expressão Corporal I	10	20	30	
		4º	Expressão Corporal II	10	20	30	
		6º	Optativa I	15	15	30	
		7º	Optativa II	15	15	30	
		8º	Optativa III	15	15	30	
		1º	Informática Aplicada à Música I	15	15	30	
		2º	Informática Aplicada à Música II	15	15	30	
		3º	Informática Aplicada à Música III	15	15	30	
					<b>300</b>	<b>150</b>	<b>450</b>
		<b>Estágio Doce nte</b>	5º	Estágio Supervisionado I	-	100	100
6º	Estágio Supervisionado II		-	100	100		
7º	Estágio Supervisionado III		-	100	100		

		8º	Estágio Supervisionado IV	-	100	100
			<b>Totais</b>	-	<b>400</b>	<b>400</b>
	Produção Técnico científico	7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	-	60
		8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	-	60
					120	-
	<b>TOTAIS DO NÚCLEO</b>			<b>420</b>	<b>550</b>	<b>970</b>
<b>Atividades Complementares</b>	Durante o Curso	Atividades Complementares			210	
		<b>Totais</b>		-	<b>210</b>	<b>210</b>

#### 8.4 ATIVIDADES INTEGRADORAS

As atividades integradoras são de natureza curricular ou complementar, e tem as seguintes funções:

- § integrar teoria e prática por meio de vivência e/ou observação de situações reais;
- § articular o ensino com a investigação científica, técnica e cultural de modo a estender para a comunidade, vislumbrando a articulação do trinômio: ensino, pesquisa e extensão;
- § promover a contextualização do currículo;
- § adequar o currículo aos interesses e necessidades concretas dos alunos;
- § ampliar a dimensão do currículo pleno pela pluralidade e diversificação das atividades que podem ser vivenciadas pelo aluno; e
- § possibilitar aos alunos o exercício da sua cidadania, atuando como sujeitos ativos e auto-determinados, capazes de selecionarem e priorizarem os conhecimentos que julgarem mais importantes para o seu próprio desenvolvimento.

**Constituem as atividades integradoras:**

- § Os programas de estágio;
- § A prática profissional;
- § As atividades complementares;
- § O Trabalho de Conclusão de Curso;
- § Os Seminários Interdisciplinares.

### 8.4.1 Estágios Curriculares Supervisionados

O estágio é desenvolvido nas disciplinas Estágio Supervisionado I (5º período), Estágio Supervisionado II (6º período), Estágio Supervisionado III (7º período) e Estágio Supervisionado IV (8º período), perfazendo um total de 400 horas. Nessas disciplinas, após receberem orientações sobre o estágio, os Licenciandos desenvolvem, no Estágio Supervisionado I, a observação em escolas da Educação Básica e Espaços Educativos, entrevistam professores, pedagogos e alunos, analisam o espaço da escola, refletem sobre a realidade e elaboram projetos de intervenção, que são submetidos à apreciação da equipe pedagógica. No Estágio Supervisionado II desenvolvem a observação interativa nas escolas da Educação Infantil. No Estágio Supervisionado III, os Licenciandos elaboram e desenvolvem projetos de intervenção docente no ensino fundamental e, no Estágio Supervisionado IV, desenvolvem o mesmo trabalho no ensino médio.

Como já foi dito, no 5º período, os Licenciandos realizam a intervenção em escolas de educação infantil a partir do projeto elaborado, conforme as necessidades da escola, da turma envolvida e do conteúdo trabalhado pelo (a) professor (a). Ao final, o aluno apresenta o relatório das atividades do estágio supervisionado ao seu orientador.

No 6º período, os Licenciandos realizam a intervenção em escolas de ensino fundamental, a partir do projeto elaborado, também, conforme as necessidades da escola, da turma e da série envolvida e do conteúdo trabalhado pela professora. Da mesma forma que no Estágio anterior, ao final do semestre, o aluno apresenta o relatório das atividades do estágio supervisionado ao seu orientador.

Ao cursar o 7º período os Licenciandos realizam a intervenção no ensino médio, também, a partir de um projeto anteriormente elaborado, com base nas necessidades da instituição de ensino, turma e série, onde o executará. Tudo é feito em concordância com os(as) professores(as) da série/turma e a equipe pedagógica. Ao final, os concluintes apresentam o relatório das atividades realizadas.

No Estágio Supervisionado IV, os alunos/licenciandos têm oportunidade de conhecer e atuar em espaços educativos (ONGs, Classes Hospitalares, Associação de

Moradores,etc) com projetos de intervenção cuja função sócio-educativa possibilita ao estudante conhecer e atuar em espaços que ultrapassam a sala de aula e os muros da escola, onde a educação musical pode provocar transformações e benefícios sociais, culturais, emocionais, pessoais e coletivos.

Todas as etapas do Estágio são acompanhado por professores da Faculdade de Música, sendo que cada orientador fica responsável por, no máximo, cinco grupos, formados por até três alunos. Esses professores orientadores atuam em conjunto com o Supervisor de Estágio e professores da escola-campo, acompanhando, avaliando e orientando os alunos estagiários.

#### 8.4.1.1 Os programas de estágio supervisionado

As atividades de estágio são regulamentadas por normas próprias estabelecidas no curso e constituem as seguintes atividades:

§ estágio extracurricular, remunerado ou não, em escolas, classes hospitalares, organizações, dentre outros, mediante convênios e acordos interinstitucionais.

§ estágio supervisionado curricular, indispensável para a integralização curricular, no qual os alunos realizam diversas atividades específicas da docência, em escolas, classes hospitalares, ONGs, mediante convênios e acordos interinstitucionais.

Os estágios extracurriculares, bem como aqueles intra-instituição compõem as atividades integradoras e complementares do currículo dos cursos e são estimulados mediante convênios e acordos de cooperação com outras instituições e, ou organizações.

O Estágio Supervisionado é o componente curricular obrigatório, que visa a aplicação dos princípios e conceitos e a consolidação da relação teoria/prática como forma de proporcionar ao aluno uma aprendizagem social, profissional e cultural, possibilitando-lhe atuar numa realidade concreta.

A conclusão do Estágio Supervisionado constitui condição para integralização do currículo, não sendo possível sua dispensa, salvaguardando-se o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei, 9394/96.

As atividades do Estágio Supervisionado são, exclusivamente, práticas e podem ser desenvolvidas em organizações públicas, privadas e outros espaços formais ou não formais, nos quais os discentes possam desenvolver atividades inerentes à sua profissão em formação. No caso específico do Curso de Licenciatura em Música, o Estágio Supervisionado deverá ser realizado, preferencialmente, em escolas. Quando há impedimentos para que isso ocorra, ele pode ser desenvolvido em outros espaços educacionais, desde que esses espaços permitam aos Licenciandos a elaboração de um projeto de intervenção que implique na organização e execução de aulas e/ou atividades, que possam ser orientadas, acompanhadas e avaliadas em seus resultados pelos professores orientadores..

O Estágio Supervisionado é viabilizado mediante termo de compromisso e/ou convênio interinstitucional e acompanhado pelo professor orientador de estágio sob a coordenação de um pedagogo na qualidade de Supervisor de Estágio.

A aprovação do aluno na atividade de Estágio Supervisionado deve acontecer mediante os seguintes critérios:

- I. frequência às atividades fixadas pelo termo de compromisso e ao conjunto de atividades que compõe o plano de Estágio Supervisionado do aluno;
- II. aproveitamento satisfatório, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento da FAMES, comprovado por meio da análise de relatórios e outros instrumentos de avaliação julgados pertinentes.

A Direção da Faculdade em conjunto com o Coordenador do Curso e o Supervisor de Estágio Curricular, é responsável por planejar e gerenciar a oferta de programas de estágio; articular com as organizações e instituições educacionais locais, regionais e nacionais; oportunizar aos alunos vivência prática da atividade profissional, por meio da associação entre estágio e extensão; desenvolver estudos

das reais necessidades do mercado de trabalho, visando à realimentação dos currículos.

O Coordenador de Curso e o Supervisor de Estágio são responsáveis por viabilizar o planejamento e execução das atividades que visam aliar a teoria à prática; indicar os professores orientadores de estágio; acompanhar e avaliar o plano de trabalho dos professores orientadores; elaborar calendário para entrega dos relatórios e organizar encontros e seminários de alunos estagiários, professores do curso para disseminação das informações e experiências.

Os alunos que já exerçam atividades docentes regulares na Educação Básica, poderão ter redução da carga Horária do Estágio Supervisionado até, no máximo, de 200(duzentas) horas, conforme Resolução CNE/CP nº2/2002, Art. 1º, parágrafo único.

É de competência dos professores orientadores e/ou supervisores de estágio:

- I. estabelecer o plano de estágio compatível com as possibilidades de cada estagiário-orientado que estiver sob sua responsabilidade, e de conformidade com o preconizado na legislação vigente e neste regulamento;
- II. atender seus orientados, nos horários previamente fixados;
- III. manter ficha individual de cada aluno com registros relativos às atividades práticas por este, efetivamente desenvolvidas e registros avaliativos;
- IV. autorizar a participação do aluno em programas de estágio de caráter alternativo;
- V. propor convênios e acordos que otimizem a oferta de programas de estágio;
- VI. implementar o programa de estágio por meio de desenvolvimento de estudos;
- VII. freqüentar as reuniões convocadas pelo Supervisor de Estágio;
- VIII. entregar os registros do rendimento do aluno na data definida pelo calendário escolar;
- IX. coordenar e supervisionar todas as atividades de Estágio Supervisionado na forma deste regulamento e das demais legislações vigentes.

Os alunos estagiários devem comparecer às atividades marcadas pelo professor Supervisor de Estágio e/ou orientador nos dias e horários estabelecidos; cumprir o calendário divulgado pelo grupo de professores orientadores e pelo Supervisor de Estágio Supervisionado para entrega dos relatórios; e freqüentar as reuniões convocadas pelo Supervisor de Estágio e/ou professor orientador.

As atividades de estágio são desenvolvidas em Escolas de Educação Básica, com as quais a FAMES firma convênio, ou, ainda, no Centro de Formação Musical, que funciona nas dependências da FAMES, atuando nos cursos de Musicalização Infantil e Curso de Formação Musical, que atende crianças, adolescentes, jovens e adultos.

#### **8.4.2. Prática Profissional**

As atividades de prática profissional são definidas e determinadas especificamente para cada curso e compreendem, em linhas gerais:

- § atividades simuladas e supervisionadas de prática profissional, feitas na própria Faculdade por meio de levantamentos de dados, caracterização de situações problemas, de estudo de casos, de atendimento e acompanhamento ao público na instituição, dos projetos desenvolvidos nos diversos espaços educativos, em instituições conveniadas, dentre outros;
- § Para os alunos da Licenciatura, os alunos cumprem 420 horas de prática de ensino, em escolas públicas ou privadas e, também, em espaços não escolares, mas que desenvolvem projetos educativos.
- § Pela natureza deste curso, a prática de ensino é desenvolvida especialmente por intermédio de projetos vinculados às disciplinas (carga horária prática) que tem natureza teórico-prática e que constituem os núcleos que compõem o currículo do curso. À proporção em que os alunos associam a teoria aprendida com a prática na sala de aula, são desafiados a aplicar o aprendido, por meio de atividades interativas e/ou projetos no campo de atuação profissional (escolas, ONGs, Associações, etc. em que possam desenvolver a prática pedagógica).

A prática de ensino, pelo seu caráter integrador, perpassa o curso horizontal e verticalmente e tem como objetivos:

- § reduzir a dicotomia entre teoria e prática, possibilitando que o aluno associe e aplique o conhecimento adquirido à sua realidade de trabalho;
- § promover interação direta com a situação “real” de seu futuro fazer profissional, aprimorando seu senso crítico.

A observação da realidade permite a identificação de problemas, enquanto a estruturação e a proposição de ações interventoras na realidade emergirão da utilização da metodologia da pesquisa-ação.

A prática de ensino apresenta três fases distintas:

- § fase de observação: nesta fase, será propiciado ao aluno familiarizar-se com aspectos físico-estruturais, culturais, psicológicos, sociais, ideológicos, relações interpessoais, metodologias utilizadas no ensino, séries, níveis e/ou modalidades para os quais pretende habilitar-se.
- § fase de experimentação: tem como objetivo principal a instrumentalização para o ensino, níveis e/ou modalidades para os quais pretende habilitar-se, a partir da análise e contextualização, desenvolvida na fase de observação. Nesta fase, os alunos construirão instrumentos, avaliarão recursos didático-pedagógicos, testarão novas tecnologias e analisarão metodologias diversas para aplicação na sua prática docente;
- § fase de elaboração, organização e execução de projetos, que oportunizam aos discentes da Licenciatura em Música, vivenciarem práticas pedagógicas dentro das disciplinas de formação específica e didático-pedagógica em música.

#### **8.4.3. Atividades complementares**

De acordo com a Resolução Nº 2, de 8 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, em nível superior de graduação plena, modalidade Licenciatura, no Art. 8. [...] determina que

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Portanto, como atividades complementares, os alunos do curso de Graduação em Música, modalidade Licenciatura, cumprem programas de monitoria e de iniciação científicas, atividades independentes e projetos de extensão.

#### 8.4.3.1 Programa de monitoria

O programa de monitoria compreende o apoio a atividades de laboratório de música e a aprendizagem por tutela. No primeiro caso, os monitores servem de apoio ao professor, colaborando no preparo de instrumentos, partituras, textos e, durante a aula, na orientação aos alunos; já no segundo caso, os monitores desenvolvem atividades de “reforço” dos conteúdos de ensino ministrados em sala de aula pelos professores, em forma de tutela, sob suas orientações. Essas atividades ocorrem em horário e dias especiais, segundo planejamento elaborado pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Música e atuarão como uma ação de recuperação e/ou aprofundamento de estudos.

Para atuar no programa de aprendizagem por tutela, o aluno deve ter concluído a disciplina para qual se candidata: ser estudioso, responsável e comprometido, sobretudo com a aprendizagem dos colegas; ter facilidade de comunicação, boa interação com os professores da disciplina que monitora; e ter plena disponibilidade para cumprir os horários estabelecidos para monitoria. Os monitores são acompanhados pelo professor da disciplina/laboratório, que os orienta, acompanha e avalia.

As vagas e forma de seleção são publicadas em edital, sendo a escolha feita por coeficiente de rendimento escolar, além das habilidades já referenciadas no parágrafo anterior. Portanto, o preenchimento das vagas obedece ao critério de

classificação de acordo com o coeficiente e as competências e habilidades apresentadas no processo de seleção.

Os alunos selecionados recebem bolsas de monitoria que são de dois tipos: de 10 horas, no valor de R\$ 200,00 (duzentos Reais) e de 20 horas, no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos Reais).

Esses alunos monitores participam, em conjunto com seus professores orientadores, de projetos junto à comunidade. Destacam-se projetos, por exemplo, aqueles resultantes das atividades interdisciplinares e que são apresentados ao público como eventos culturais.

#### 8.4.3.2 Atividades independentes

As atividades independentes são de natureza autônoma e desenvolvidas pelos discentes do curso, integrando as atividades complementares, com vistas ao aprofundamento dos conteúdos das disciplinas ofertadas nos períodos e cursadas pelo aluno. Esses estudos constituem suporte ao eixo formado pela teoria e prática, perpassando horizontal e verticalmente todo o curso, garantindo-lhe a interdisciplinaridade, a possibilidade de reflexão crítica e historicamente contextualizada e a inovação do conhecimento pelos alunos por meio de níveis e/ou modalidades para os quais pretende habilitar-se de sua ressignificação.

Sendo autônomos, as atividades independentes são desenvolvidas fora da sala de aula, possibilitando o uso de bibliotecas, laboratórios, participação em eventos científicos e culturais, em bancas de TCCs ou de defesa de dissertação ou tese, bem como em trabalhos práticos de campo e/ou outras formas possíveis de estudo e atividades.

As atividades realizadas são sistematizadas e apresentadas em forma de relatório escrito à aos professores responsáveis, pelo acompanhamento, orientação e análise das atividades desenvolvidas. Após análise, concede o crédito correspondente a uma tabela de carga horária estabelecido, previamente, pelo colegiado do curso.

Em caso de desenvolvimento de temas de pesquisa, estes deverão se relacionar com as disciplinas de cada período e sua consecução obedecerá ao plano de

estudos estabelecido entre professor-orientador e alunos. O aluno, nesse caso, é avaliado pelo acompanhamento sistemático de seu desempenho durante o processo de orientação, pelo relatório escrito e pela apresentação final.

A carga horária de atividades cumprida pelo aluno será especificada e quantificada no histórico escolar do aluno.

#### **8.4.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O TCC é uma atividade de aprofundamento de estudo e de pesquisa desenvolvido, simultaneamente, às atividades de prática profissional e de Estágio Supervisionado. Tem função integradora no desenvolvimento do currículo do curso. O Estágio Supervisionado e as práticas, em conjunto com as diversas atividades empreendidas e executadas durante o curso, desenvolvem e sedimentam as bases do trabalho científico relacionado com a formação profissional, desenvolvido mediante experimentação e reflexão sobre a prática. Nessa perspectiva, a pesquisa será pautada por um olhar crítico sobre a realidade, objetivando o desenvolvimento de competências para a produção de conhecimentos que venham subsidiar a transformação da realidade e, dessa forma, capacitar o educando a responder questões problemáticas que, certamente, advirão em seu cotidiano, utilizando princípios éticos, ferramentas metodológicas e científicas capazes de romper com a acriticidade e o tecnicismo.

O TCC é desenvolvido por meio de pesquisa, relatada na forma de trabalho científico, com finalidade de estimular a produção científica, o aprofundamento teórico numa área específica do Curso relacionado à docência em Música e do desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva de interpretação e aplicação dos conhecimentos científicos, técnicos e metodológicos, revisão bibliográfica ou relato de caso. Para a modalidade licenciatura plena, o TCC, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, pode ser produzido a partir de situações problemas vivenciadas ou observadas durante o Estágio Supervisionado ou nas práticas pedagógicas. Isso não significa que substitui o Estágio, ou seja, elaborado dentro da carga horária do Estágio ou atrelado a ele.

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido pelos alunos no 7º e 8º períodos do Curso. Ele corresponde a confecção do trabalho final de curso, sob forma de Monografia, Relato de Experiência ou Artigo Científico, individualmente, sob a orientação de um professor da FAMES.

A conclusão do Curso de Licenciatura em Música está condicionada à apresentação e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso. A avaliação do TCC deve ser expressa por meio de nota única, estabelecida por uma comissão composta por 03 (três) membros, sendo dois deles, obrigatoriamente, o professor orientador e um professor desta IES. O terceiro membro não precisa pertencer ao quadro docente da FAMES, mas é necessário que o mesmo tenha formação coerente com o trabalho a ser apresentado. Um desses professores poderá ser indicado pelo professor orientador (em alinhamento com a Coordenação de Curso) e outro pelo aluno, com a aprovação de seu orientador e a Coordenação. A banca avaliadora, coordenada pelo professor orientador, analisa e julga a defesa do TCC, atribuindo a este uma nota de zero a dez. Será aprovado o aluno que obtiver a nota igual ou superior a seis.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”, indica procedimentos para o planejamento, orientação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, que resulta num documento de caráter científico, com características de objetividade, clareza, precisão, imparcialidade, coerência e consistência, cujo enfoque é específico da área de conhecimento do curso que o aluno está concluindo. Abrange a correlação entre variáveis fundamentais para todas as disciplinas e possibilita o desenvolvimento e a análise de fenômenos, que têm como ponto de partida a pesquisa.

No curso de Licenciatura em Música, o Regulamento de TCC tem por finalidade caracterizar, definir normas e critérios específicos para o planejamento, desenvolvimento e apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Graduação em Música, constituindo elemento curricular indispensável à Colação do Grau de Licenciado em Música.

No período de elaboração do TCC são desenvolvidas duas formas de avaliação do discente: a avaliação formativa, que é feita pelo acompanhamento de seu desempenho durante o processo de produção, em cada período. A avaliação somativa ocorre no último período, à vista da apresentação conforme determina o regulamento próprio de cada curso.

O **Trabalho de Conclusão de Curso** possui regulamento próprio, conforme pode ser observado a seguir.

#### **8.4.5 - Normas para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso**

O **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** é uma atividade de aprofundamento de estudo e de pesquisa desenvolvido, simultaneamente, às atividades de prática profissional e de Estágio Supervisionado. Tem função integradora no desenvolvimento do currículo do curso. O Estágio Supervisionado e as práticas, em conjunto com as diversas atividades empreendidas e executadas durante o curso, desenvolvem e sedimentam as bases do trabalho científico relacionado com a formação profissional, desenvolvido mediante experimentação e reflexão sobre a prática. Nessa perspectiva, a pesquisa será pautada por um olhar crítico sobre a realidade, objetivando o desenvolvimento de competências para a produção de conhecimentos que venham subsidiar a transformação da realidade e, dessa forma, capacitar o educando a responder questões problemáticas que, certamente, advirão em seu cotidiano, utilizando princípios éticos, ferramentas metodológicas e científicas capazes de romper com a acriticidade e o tecnicismo.

O TCC é desenvolvido por meio de pesquisa, relatada na forma de trabalho científico, com finalidade de estimular a produção científica, o aprofundamento teórico numa área específica do Curso relacionado à docência em Música e do desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva de interpretação e aplicação dos conhecimentos científicos, técnicos e metodológicos, revisão bibliográfica ou relato de caso. Para a modalidade licenciatura plena, o TCC, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, pode ser produzido a partir de situações problemas vivenciadas ou observadas durante o Estágio Supervisionado ou nas práticas

pedagógicas. Isso não significa que substitui o Estágio, ou seja, elaborado dentro da carga horária do Estágio ou atrelado a ele.

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido pelos alunos no 7º e 8º períodos do Curso. Ele corresponde a confecção do trabalho final de curso, sob forma de Monografia, Relato de Experiência ou Artigo Científico, individualmente, sob a orientação de um professor da FAMES.

A conclusão do Curso de Licenciatura em Música está condicionada à apresentação e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso. A avaliação do TCC deve ser expressa por meio de nota única, estabelecida por uma comissão composta por 03 (três) membros, sendo um deles, obrigatoriamente, o professor orientador. Os dois outros professores, não precisam pertencer ao quadro docente da FAMES, mas é necessário que tenham formação coerente com o trabalho que será apresentado, sendo que um desses professores deve ser indicado pelo professor orientador e outro pelo aluno com aprovação do seu orientador.

A banca avaliadora, coordenada pelo professor orientador, analisa e julga a defesa do TCC, atribuindo a este uma nota de zero a dez. Será aprovado o aluno que obtiver a nota igual ou superior a sete.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”, indica procedimentos para o planejamento, orientação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, que resulta num documento de caráter científico, com características de objetividade, clareza, precisão, imparcialidade, coerência e consistência, cujo enfoque é específico da área de conhecimento do curso que o aluno está concluindo. Abrange a correlação entre variáveis fundamentais para todas as disciplinas e possibilita o desenvolvimento e a análise de fenômenos, que têm como ponto de partida a pesquisa.

No curso de Licenciatura em Música, o Regulamento de TCC tem por finalidade caracterizar, definir normas e critérios específicos para o planejamento, desenvolvimento e apresentação dos Trabalhos de Conclusão do Curso de

Graduação em Música, constituindo elemento curricular indispensável à Colação do Grau de Licenciado em Música.

No período de elaboração do TCC são desenvolvidas três formas de avaliação do discente: 1) a avaliação formativa, que é feita pelo acompanhamento de seu desempenho durante o processo de produção, em cada período.

2) Qualificação de projeto, que consiste na apresentação do ante-projeto para uma banca composta por três professores, (o orientador e mais dois convidados).O objetivo dessa avaliação é apresentar sugestões, referências bibliográficas, e identificar pontos que precisam ser melhorados. O aluno tem 15 dias para fazer as devidas correções. O não cumprimento desta atividade, e/ou das correções que foram solicitadas, impossibilitará o aluno de apresentar o seu TCC no final do ano.

3) A avaliação somativa ocorre no último período, à vista da apresentação conforme determina o regulamento próprio de cada curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso possui regulamento próprio, conforme pode ser observado a seguir.

## **Normas para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso**

### **DOS PRINCÍPIOS GERAIS**

Art. 1º. O presente Regulamento integra o Projeto Pedagógico do curso de licenciatura ministrado pela Faculdade de Música d Espírito Santo, e tem por finalidade definir normas e critérios para o planejamento, desenvolvimento e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, como elemento curricular indispensável à integração curricular da formação de professores de Música.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido por meio de pesquisa individual ou em dupla, relatada na forma de trabalho científico, e terá como finalidades propiciar aos alunos:

- I- estímulo à produção científica;
- II- aprofundamento temático numa área do Curso e/ou da atividade do magistério;
- III- desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva de interpretação e aplicação de conhecimentos da formação profissional do professor.

#### DAS ETAPAS E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido nos últimos períodos do Curso, compreendendo as seguintes etapas:

- I- elaboração e aprovação do projeto de pesquisa;
- II- desenvolvimento e conclusão do trabalho, segundo o projeto aprovado e com acompanhamento do professor-orientador;
- III- redação do relatório final sob forma de trabalho científico;
- IV- apresentação e defesa perante a banca avaliadora.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ocorrer na forma de pesquisa de campo, estudo de caso, simulação ou projeto experimental, sendo relatado como monografia.

**Art. 4º** O Acadêmico deverá apresentar, dentro dos prazos estabelecidos, o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso com o respectivo compromisso de orientação firmado com o professor devidamente habilitado, dentre os indicados pela Coordenação do Curso.

**Art. 5º** A assinatura do Professor Orientador no Projeto pressupõe a aceitação das responsabilidades e atribuições descritas nestas normas.

Art. 3º O orientador poderá declinar do seu trabalho junto ao orientando, caso este não cumpra o seu compromisso dentro do processo de pesquisa e de elaboração do TCC.

**Art. 6º** O Projeto deverá contemplar, respeitadas as peculiaridades das diversas áreas de estudo, os seguintes itens:

- I. Folha de rosto, com dados gerais de identificação;
- II. Apresentação com a caracterização e justificativa do problema a ser investigado, objetivos, delimitação do estudo, revisão preliminar da literatura e metodologia;
- III. Cronograma;
- IV. Referências bibliográficas;
- V. Termo de compromisso do orientador

**Art. 7º** Quaisquer alterações no Projeto deverão ser realizadas de comum acordo entre o Professor orientador e o orientando.

**Art. 8º** A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso deverá atender às prescrições das Normas Técnicas de Apresentação de Trabalhos Acadêmico-científicos;

**Art. 9º** A supervisão dos Trabalhos de Conclusão de Curso será exercida pela Coordenação de Curso.

**Art. 10º** Poderão ser convidados para compor Banca Examinadora, tanto professores da Coordenação do Curso de Licenciatura quanto de outra Coordenação ou Instituição, que tenham formação e/ou experiência na área de investigação do acadêmico.

**Art. 11º.** O Trabalho de Conclusão de Curso será entregue em três vias pelo acadêmico, no mínimo 20 (vinte) dias antes da data estabelecida para apresentação.

**Art. 12º.** A Banca Examinadora reunir-se-á em sessão pública para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, em data estabelecida pela Coordenação, com a presença do acadêmico.

**Art. 13º** Na falta de algum dos membros convidados para a Banca Examinadora a Coordenação indica um membro substituto.

**Art. 14º.** O professor-orientador poderá decidir pela devolução do trabalho para que seja reformulado, antes da defesa, caso as recomendações feitas no processo de orientação e os critérios estabelecidos no instrumento para a avaliação do relatório escrito não tenham sido atendidos.

**Art. 15º.** Após a apresentação e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, o acadêmico terá um prazo, definido pela Coordenação, de acordo com o calendário escolar, para correções e/ou reformulações e entrega da versão definitiva.

**Art. 16º.** A nota mínima para aprovação no TCC é 6,0 (seis), avaliado numa escala de 0 a 10.

**Art. 17º** A Instituição poderá atribuir aos professores carga horária para orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso.

**Art. 18º.** Para que haja disponibilidade financeira, a Coordenação deverá apresentar anualmente um planejamento orçamentário que deverá compor os custos com a divulgação dos trabalhos de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 19º.** O Acadêmico só poderá dispor de orientação por no máximo 2 (dois) semestres.

**Art. 20º.** A substituição do Professor Orientador, quer por interesse deste ou do orientando se fizer necessário, se fará através da Coordenação de Curso.

**Art. 21º.** Se por motivo de força maior ficar caracterizada a necessidade de substituição do Professor Orientador, está só poderá ser requerida até 90 (noventa) dias antes da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, devidamente justificada por escrito, com a indicação do novo Orientador e aprovada pela Coordenação de Curso.

**Art. 22º.** Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso.

## DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE CURSO

### Art. 23º Compete à Coordenação de Curso:

- I. Manter cadastro de professores orientadores com respectivas áreas de atuação;
- II. Orientar os acadêmicos quanto à infra-estrutura de apoio para o desenvolvimento dos Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. Definir, juntamente com os professores orientadores, a composição das Bancas Examinadoras;
- IV. Estimular e buscar meios para a divulgação das Monografias.
- V. Em caso de real necessidade, o orientando deverá solicitar por escrito à coordenação a justificativa concernente à troca de orientador, ficando a cargo da coordenação a decisão final, mediante parecer por escrito. A troca de orientador só será permitida apenas uma vez.

## DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES-ORIENTADORES

### Art.24. São atribuições dos professores-orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. freqüentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;
- II. atender seus orientandos, em horário previamente fixado;
- III. entregar ao Coordenação de Curso os registros de acompanhamento e avaliação relativo ao desenvolvimento do trabalho;
- IV. participar das apresentações e defesas para as quais estiverem designados;
- V. assinar juntamente com os demais membros da banca avaliadora, a Ata Final da sessão de defesa;
- VI. conferir e entregar a Ata, ao final da defesa, ao Coordenação de Curso;
- VII. cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

## DAS ATRIBUIÇÕES DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Art 25°** O aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem as seguintes atribuições específicas:

- I. Elaborar e apresentar o Projeto de TCC e defendê-lo na data e horário estabelecidos pela coordenação de Curso.
- II. Encontrar-se periodicamente com o seu coordenador, conforme cronograma definido em comum acordo;
- III. Desenvolver as atividades de acordo com os prazos estabelecidos;
- IV. Elaborar o TCC seguindo as normas recomendadas e apresentá-lo na data e horário estabelecidos pela Coordenação do Curso
- V. comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art.26.** Compete ao Colegiado do Curso:

- I- analisar recursos e resolver os casos omissos;
- II- propor alterações neste Regulamento.

**Art.27.** Este Regulamento se aplica aos alunos dos Cursos de Licenciatura (Formação de Professores) da Faculdade de Musica do Espírito Santo, sendo os casos omissos analisados e encaminhados pela Coordenadoria do Curso.

**Art.28.** O presente Regulamento entra em vigor após sua aprovação pelo Colegiado desta Faculdade.

#### **8.4.6 Seminários Interdisciplinares**

Os Professores ministram os conteúdos dos períodos, em cada semestre, desenvolvendo com os alunos um trabalho interdisciplinar, cujo tema é discutido no colegiado do curso. O tema escolhido funciona como eixo articulador entre os conteúdos estudados no semestre, envolvendo pesquisa, trabalho de campo, dentre outros. No final do semestre, essas atividades culminam com um grande seminário

ou evento semelhante, durante o qual os discentes constatarem a contextualização e o significado dos conteúdos estudados em relação ao curso. Os resultados desses trabalhos são apresentados em forma de eventos que acontecem a cada semestre/ano, em diversos espaços, tais como, na própria Faculdade, em praças públicas, classes hospitalares, escolas, ONGs, igrejas, teatros e, em geral, têm natureza sócio-cultural e educacional, envolvendo canto, instrumento, etc.

## 8.5 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

### 8.5.1 Princípios Metodológicos da Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"

Na Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira", adota uma metodologia dialética, crítica, dinâmica e interativa, que tem como foco o exercício da autonomia, da reflexão, da criatividade, da construção coletiva e da busca constante pela formação permanente do ser humano na sua totalidade. Essa concepção permeia todas as atividades de ensino e de aprendizagem da instituição e se constitui na possibilidade de tornar o projeto coerente com a realidade e atualidade em busca da formação de profissionais professores de música competentes, empreendedores, reflexivos, dinâmicos e conhecedores e pesquisadores em sua área de atuação, dispostos a dialogar com seus alunos e contribuir para a sua formação pessoal, cultural e social.

A metodologia proposta procura evitar o ensino meramente teórico, livresco, estático e distanciado da realidade, reduzido a mera transmissão de conhecimentos, como propõe Veiga (1995). A Instituição assume, ainda, a idéia preconizada por Giroux (1987), segundo a qual, a metodologia deve ser fundamentada no diálogo, que é considerado como uma forma de criação, na medida em que "o mesmo fornece o meio e dá significado às múltiplas vozes que constroem os 'textos' constitutivos da vida diária social e moral."

Com base nesse pressuposto, a matriz curricular do curso foi organizada de maneira que o conhecimento possa ser sistematizado e organizado de forma ágil, flexível e que reduza os limites entre o mundo do ensino e do trabalho, permitindo, também,

sua construção gradativa. Elas contemplam conteúdos obrigatórios e optativos, além das atividades complementares e integradoras, o que possibilita maior participação do aluno na definição dos seus estudos de acordo com suas áreas de interesses, respeitando desta forma o princípio da possibilidade de elaboração pessoal.

As disciplinas são organizadas de modo a permitir a utilização de metodologias integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.

Durante o desenvolvimento do currículo, procura-se privilegiar a interdisciplinaridade e associação de conteúdos em ordem de complexidade, por meio do planejamento e execução de projetos integrados.

Ressalta-se, ainda, nos campos de atuação profissional, o “saber fazer” que é incorporado no currículo, por intermédio das atividades práticas das disciplinas e das atividades de pesquisa e extensão. São estimuladas atividades, pelas quais o aluno possa estar inserido em equipes inter e multidisciplinares, tanto em nível institucional (desenvolvendo atividades de extensão e pesquisa em conjunto com outros cursos), quanto com a Comunidade/Sociedade.

Entretanto, entende-se que os conteúdos aprendidos e o saber utilizar os diversos aparatos que poderão enriquecer a aprendizagem não são suficientes para subsidiarem o fazer pedagógico, caso os professores não tenham espírito investigativo e não se sintam desafiados diante do novo ou das dificuldades encontradas. Por isso, acredita-se que o curso de formação de professores deve pautar-se em uma prática baseada numa metodologia e didática dialógicas, através das quais o aluno se sinta participante no processo de construção de sua formação e, por conseguinte, também responsável por ela. Por esse processo, o movimento de trocas recíprocas, dinâmicas e interativas que ele deverá vivenciar na sua futura sala de aula, será vivenciado também por ele (a), antecipadamente, durante o curso, já que essa forma de aprendizagem possibilita a construção e a troca de saberes entre professores/alunos.

A metodologia proposta pela Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” para a formação de professores no curso de Licenciatura em Música é aquela em que:

- § os alunos são agentes participantes do seu processo de construção, durante o qual as suas características pessoais e seus conhecimentos anteriores serão considerados para enriquecimento do próprio processo. Trata-se de um processo de construção coletiva;
- § o eixo metodológico do curso seja formado por duas linhas coordenadas e integradas (uma horizontal e outra vertical) pelas quais os alunos subsidiarão a construção dos seus saberes, sempre pautados numa tríade: ação-reflexão-ação. Pela linha vertical, o discente terá acesso aos conteúdos acadêmicos que sustentarão a sua prática, os quais serão desenvolvidos através da leitura de diversos autores, debates em sala de aula, ou de ciclos de estudo e, ainda de pesquisa, aulas interativas, vídeos, simulações, estudo de caso, etc. Para garantir esse tipo de dinâmica, a linha horizontal possibilitará toda a relação entre teoria/prática. Através dela, os alunos serão motivados para as problematizações que deverão contextualizar os saberes adquiridos pela linha vertical. Vale ressaltar que é essa linha horizontal que, aos poucos, irá colocando o aluno frente à realidade educacional, pela observação interativa e inserindo-o no universo da pesquisa, pois ele sentirá que, para fazer bem, será necessário compreender e para compreender será preciso buscar nas fontes. Surgirá, dessa maneira, a necessidade, a curiosidade e o prazer em fazer e fazer com propriedade, habilidades, essas, tão ausentes nos dias atuais;
- § pela observação interativa, os futuros professores iniciarão a fase de experimentação, elaborando projetos pedagógicos, assim como, todo aparato que irá instrumentalizá-los. Além de produzirem esses projetos e/ou atividades, os quais deverão estar de acordo com o projeto político-pedagógico das escolas-campo, eles ainda deverão executar, avaliar e analisar os resultados desses trabalhos através de instrumentos previamente elaborados e avaliados em conjunto com o professor orientador. Todo esse processo tem como suporte analítico uma fundamentação teórica consistente e coerente para compreensão

da nossa realidade educacional atual. Esse é um tempo de reflexão sobre a prática, já que o aluno terá a oportunidade de fazer, executar, analisar os resultados, refletir sobre eles e reconstruir ou planejar novas atividades, tomando por base os resultados anteriores;

§ após o período de observação interativa e o de experimentação, virá à fase de elaboração do relatório que deverá ser entregue ao professor orientador mediante o cronograma entregue no início do semestre letivo. Entende-se que a relação teoria/prática coloca o futuro profissional em contato direto com a realidade educacional por intermédio da execução dos projetos e atividades interativas nas instituições, sendo que ambas são articuladas pelos professores orientadores. Ao conciliá-las, os alunos-mestres têm, no projeto a ser desenvolvido, motivo de integrar-se e cumprir o seu Estágio Supervisionado. Através dele, esses alunos terão mais oportunidades de avaliar, corrigir os desvios e reconduzir o processo, para que, ao redigirem a sistematização de todo o trabalho, inclusive, da análise dos resultados e considerações finais, na forma de relatório, sintam-se, cada vez mais, seguros quanto às competências adquiridas e necessárias para o exercício da profissão;

§ inicialmente, os conteúdos verticais servirão de suporte para a observação interativa. Trata-se de uma etapa na qual os alunos-mestres estarão observando tudo o que ocorre no espaço, onde acontece o ensino/aprendizagem e passarão a olhar a escola como uma comunidade aprendente, na qual poderão perceber como são estabelecidas as diversas relações interpessoais (a relação professor/aluno, aluno/aluno, aluno/escola, aluno/direção, escola/pais, professores/pais, escola/comunidade), e refletir sobre a seqüência didática, a adequação e a organização do espaço educativo, a metodologia de ensino utilizada e outros procedimentos que compõem o cotidiano do professor de música, dos alunos, da escola como um todo. É importante ressaltar que a metodologia prevista para essa fase, exige do aluno a interatividade, ou seja, uma observação, na qual o aluno participa das atividades, propõe colaboração e transformações inovadoras, por meio da educação musical, resultantes de reflexões sobre a prática pedagógica, sempre respaldada em conhecimentos

teórico-científicos coerentes com o motivo, o espaço e o tempo do ato de aprendizagem;

- § os alunos contarão com o acompanhamento e orientação de professores orientadores da FAMES, que, em conjunto com o grupo ou individualmente, estarão propondo estudos, reflexões sobre as atividades observadas ou desenvolvidas, palestras, debates, ou outras atividades, momentos nos quais, haverá sempre a oportunidade de repensar, refazer, refletir e propor mudanças. Esses momentos poderão constituir-se, também, em momentos de estudos e reflexão com os professores das escolas parceiras (escolas-campo) de prática e estágio;
- § as demais disciplinas do currículo que compõem o eixo vertical serão trabalhadas sempre de forma interdisciplinar e, a partir do 2º período, os professores contarão com as situações-problema trazidos pelos alunos, para que haja maior oportunidade de reflexão sobre os conteúdos, a realidade e os processos de ensino e de aprendizagem. Para que isso ocorra, é fundamental que os conteúdos dessas disciplinas sejam pensados e planejados de maneira a atender a aprendizagem/formação, conforme a sua tipologia: conteúdos conceituais, procedimentais ou atitudinais. Essa forma de organização de conteúdos permitirá a visão de que “existe uma maior semelhança na forma de aprendê-los e, portanto, de ensiná-los, pelo fato de serem conceitos, fatos, métodos, procedimentos, atitudes, etc., e não pelo fato de estarem adstritos a uma ou outra disciplina” (ZABALA, 1998.p.39);
- § a avaliação da aprendizagem obedecerá aos critérios estabelecidos pelo Regimento da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”, observado o que está previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), Lei 9.394/96. Trata-se de um processo contínuo, o qual conta com momentos de avaliação individual (testes, participação em atividades e/ou eventos, atividades práticas) e coletiva (trabalho em grupo, organização e desenvolvimento de projetos, etc);
- § os professores formadores (corpo docente da Instituição) estarão em permanente processo de formação/atualização, quer seja pela progressão de estudos, quer

seja pela participação em reuniões pedagógicas, ciclo de estudo, participação em eventos científicos ou de atualização e produção científica. Essa é uma forma de manter o curso sempre atualizado e permitir que os futuros professores de Música reflitam sobre a sua prática (atual ou futura) educacional.

## 8.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Considerando a complexidade e responsabilidade que envolve o processo de avaliação da aprendizagem, a FAMES procura desenvolver uma avaliação inclusiva, sistêmica, funcional, integral e orientadora que permita aos discentes envolvidos, uma nova percepção desse processo e utilizá-lo também como forma de mudar posturas mediante o processo de aprendizagem. Assim, constituem critérios de avaliação da aprendizagem utilizados pela Instituição:

### 8.6.1 Quanto aos aspectos conceituais

- § **Avaliação sistemática** - prioriza, além da avaliação dos aspectos cognitivos, a observação e os registros cuidadosos e sistemáticos que possibilitem o estudo do processo evolutivo do sujeito da avaliação, numa percepção sistêmica;
- § **Avaliação global** - não se limita aos aspectos cognitivos, mas inclui atitudes, comportamento e habilidades;
- § **Processo contínuo** – por se tratar que a avaliação da aprendizagem está inserida ao longo do processo e não situada em momentos específicos (ao final de cada unidade ou do semestre);
- § **Instrumentos e procedimentos variados** - não deve restringir-se, somente, aos tradicionais trabalhos e provas, para contemplar as individualidades dos educandos;
- § **Ênfase ao processo de construção** - as tarefas incompletas ou com deficiências devem ser reconstruídas e aperfeiçoadas até que o aluno se aproxime o mais que puder dos objetivos propostos;
- § **Aperfeiçoamento constante** - as técnicas e os instrumentos utilizados precisam estar sempre adequados à realidade.

- § **Conhecimento prévio das condições** - os alunos são orientados no início de cada semestre, sobre os procedimentos de avaliação a serem adotados em cada disciplina, sendo suas sugestões valorizadas e incorporadas ao planejamento avaliativo proposto pelo professor, se essas forem pertinentes;
- § **Interdisciplinaridade e integração multidisciplinar** - adotadas por meio de adoção de estratégias de avaliação que possibilitem o envolvimento de conjuntos de disciplinas;
- § **Acompanhamento constante dos resultados** – por meio de reuniões do colegiado de turma e encontros de orientação com os alunos que apresentem defasagens ou dificuldades específicas nas suas aprendizagens;
- § **Auto-avaliação** - entendida como essencial no processo de avaliação da aprendizagem, uma vez que permite ao educando seu auto-conhecimento e o exercício da cidadania e da ética;
- § **Focalização** - a avaliação de conhecimentos priorizará conteúdos relevantes, cujo domínio é indispensável para o exercício da profissão;
- § **Desenvolvimento de processos superiores** - a avaliação enfatiza aspectos como capacidade de organização do pensamento, de identificação de idéias básicas, de análise crítica e não a simples reprodução de conteúdos;
- § **Utilização criteriosa dos desempenhos** - apresentados pelos alunos nos trabalhos em grupo, visto que em muitas circunstâncias os alunos terão a oportunidade de trabalhar em grupos - que representa uma oportunidade para o exercício do trabalho em equipe e multiprofissional. Entretanto, o trabalho em grupo necessita ser criteriosamente utilizado e adequadamente orientado a fim de que não se desvirtuem suas finalidades.

#### **8.6.2 Quanto ao aspecto normativo**

A avaliação da aprendizagem é regulamentada conforme a legislação em vigor e as determinações regimentais da FAMES. São elas:

- § É aprovado o aluno que obtiver:
  - I- Média semestral igual ou maior que sete e freqüência igual ou superior a setenta e cinco por cento.

II- Média final, após avaliação final, igual ou superior a cinco e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento.

- § O aluno que não alcançar aprovação por média e/ou frequência repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências quanto à frequência e aproveitamento estabelecidos neste regimento.
- § Os alunos que apresentarem aproveitamento nos estudos considerados extraordinários poderão ter a duração do seu curso abreviado, mediante processo avaliativo amplo e global, desenvolvido por banca examinadora especial, designada pela Coordenação do Curso. Neste caso, o aluno fica dispensado da frequência na disciplina em que for comprovado o aproveitamento extraordinário. Os registros do aproveitamento julgado extraordinário terão notação própria no histórico escolar.
- § Fica a critério do professor decidir se aplicará ou não avaliação substitutiva aos alunos que, por motivo justo, tenham sido impossibilitados de realizá-la, devendo, no entanto, esclarecer aos alunos a forma de conduta no início de cada período.

### 8.6.3 Quanto ao aspecto operacional

- § **As avaliações são presenciais** e variam em relação à sua forma e tipo de instrumento utilizado pelo docente.
- § Em relação à **forma e tipo de avaliação**, são utilizadas:
  - a) **A diagnóstica**, os professores a realizam sempre que iniciam sua disciplina no semestre, a fim de sentirem como está a base do conhecimento para os conteúdos que irá ministrar, bem como para conhecerem as possíveis necessidades que se evidenciem, o ritmo da turma e revisar alguns conteúdos que se fizerem necessários.
  - b) **A avaliação formativa** é feita durante todo o semestre, não envolve nota e seus resultados são discutidos nos Conselhos de Classe que são realizados duas vezes por semestre. É uma avaliação que requer observação, acompanhamento e orientação dos alunos, quer seja na forma como lidar

com a vida acadêmica com referência às atividades, responsabilidades, organização e estudo, quer seja em relação a possíveis dificuldades de aprendizagem, deficiências, dentre outras. Nos encontros dos professores são discutidos os avanços e as necessidades percebidas e, a partir dessas observações, os alunos que cresceram continuam a ser motivados e aqueles que necessitam de orientação mais específica recebem essa atenção tanto dos professores como do Núcleo Pedagógico que busca alternativas de atendimento adequado e de orientação aos professores.

- c) **A somativa**, juntamente com o controle da frequência, conforme foi descrito no item 7.6.2, determina a aprovação ou a reprovação do constitui-se de provas (objetivas, discursivas e/ou mistas); pesquisa (de campo ou bibliográfica) acompanhada de relatório ou artigo; trabalhos de grupo (projetos, seminários, mesa redonda, pôsteres, dentre outros) nos quais são avaliados vários aspectos, tais como: participação efetiva de cada elemento, integração do grupo, nível e qualidade da pesquisa, fontes utilizadas, trabalho escrito e apresentação.

§ **Peso das avaliações:** cada avaliação tem peso dez (10,0), sendo que poderão ser fracionadas conforme a necessidade, volume ou complexidade do conteúdo a ser avaliado, ficando a critério do professor, administrar essa disposição. Os alunos que não obtiverem média semestral sete (7,0) são submetidos à prova final (escrita ou prática), valendo dez (10,0), que é aplicada após o término das atividades letivas, conforme cronograma pré-estabelecido. Neste caso, a média final para aprovação, será obtida por meio da média aritmética e o resultado para aprovação deverá ser igual ou superior a cinco (5,0).

§ **As avaliações de disciplinas práticas e laboratórios de Musica** serão realizadas por intermédio de

- a) Recitais – que permitem mostrar domínio de linguagens, habilidades no uso de técnicas musicais, viabilizando a prática e a execução musicais;
- b) Laboratórios semanais – também este favorece a prática musical, o desenvolvimento e domínio das linguagens musicais, e, ainda, a prática de execução em grupo.

§ Na avaliação da aprendizagem das disciplinas práticas e laboratórios, da área de música a FAMES considera quatro critérios de referência:

- a) sonoridade: capacidade do aluno de expressar-se em diferentes sonoridades, de explorar diferentes níveis de intensidade sonora, e a capacidade de explorar timbres e texturas próprias do instrumento;
- b) Expressividade: Capacidade de comunicar o caráter expressivo da música e de produzir efeitos expressivos relativos a: timbre, altura, duração, andamento, intensidade, textura e silêncio;
- c) Compreensão musical – capacidade de perceber formas musicais, e demonstrar consciência dos aparatos idiomáticos de época e dos processos estilísticos;
- d) Performance – envolvimento com a obra, desenvoltura e postura artística, equilíbrio dos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor.

§ A periodicidade das avaliações - o aluno pode acompanhar o resultado do seu desempenho e do seu percentual de frequência por meio da publicação de três apurações (resultados parciais), publicadas pelo professor para conferência do aluno.

§ Desempenho dos alunos - como já foi mencionado, o aluno que obtiver: média semestral igual ou superior a sete e frequência igual ou superior a 75% é aprovado direto, sem necessitar da prova final; média semestral igual ou superior a sete e frequência menor que 75% é considerado reprovado; média semestral inferior a sete e frequência igual ou superior a 75%, pode ser aprovado se, depois de fazer a prova final, conseguir média final cinco ou superior a cinco; média semestral igual ou superior a cinco e frequência menor que 75% é considerado reprovado.

§ Avaliação substitutiva – em casos excepcionais, em que o discente for impedido de comparecer a uma das avaliações regulares, desenvolvidas durante o semestre, pode requerer a avaliação substitutiva que é realizada na última semana do semestre letivo, desde que apresente justificativa comprovada e

confiável. No semestre, somente é permitida uma avaliação substitutiva para cada disciplina.

§ **Revisão de nota final** – O aluno que desejar solicitar revisão da prova ou média final, deverá fazê-lo em até 72 (setenta e duas) horas, na Secretaria Acadêmica, por meio de solicitação formal, após a publicação desses resultados.

## 8.7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

### 1º PERÍODO

#### Disciplina: PERCEPÇÃO MUSICAL I

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

1º Semestre

Sensibilização e vivência relacionadas aos materiais sonoros (melodia, harmonia e timbre).

<b>Bibliografia Básica:</b>
Ciavatta, Lucas. <b>O passo; a pulsação e o ensino-aprendizagem de</b>
os. Rio de Janeiro: Do Autor, 2003
HINDEMITH, Paul – <b>Treinamento Elementar para Músicos</b> . 4. Ed.
di Brasileira S/A.
MED, Bohumil, <b>Teoria da Música / Bohumil Med-</b> 4 Ed. rev.e ampl –
lia, DF: Musimed, 1996.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
KIEFER, Bruno. <b>Elementos da linguagem musical</b> . 5. ed. São Paulo:
mento, 1987.
ORFF, Carl. <b>Music pour Enfants I. Pentatonique Version et adaptation</b>
<b>aise par: Jos Wuytack – Aline Pendleton – Pelliot.</b>
SCLIAR Esther – <b>Elementos de Teoria Musical</b> . 2 Ed.SP Novas Metas,
.(Séries Didáticas).

#### Disciplina: HISTÓRIA E ARTE

1º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

#### EMENTA

Reflexão crítica, apreciação e criação. O conhecimento artístico como teoria, como fruição e como produção. Valor e papel social da obra de arte nos diversos contextos sóciohistóricoculturais.

<b>Bibliografia Básica:</b>
GOMBRICH, Ernst Hans. <b>A história da arte</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1999.

JANSON, Horst & Antony. <b>Iniciação à história da arte</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1996.
--

<b>Bibliografia Complementar:</b>
-----------------------------------

BOSI, Alfredo. <b>Reflexões sobre a arte</b> . São Paulo: Ática, 2004.
--

BAUMGART, Fritz. <b>Breve história da arte</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999.
---

COSTA, Cristina. <b>Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico</b> . São Paulo: Moderna, 2004.
--

FISCHER, Ernst. <b>A necessidade da arte</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
---

OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação</b> . Petrópolis: Vozes, 1997.
--

**Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA**

1º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

**EMENTA**

Estudo dos fatores envolvidos no processo de leitura e produção de textos, levando-se em conta a diversidade lingüística, os objetivos comunicativos e as demandas específicas do curso, com ênfase para os textos de natureza científico-acadêmica.

<b>Bibliografia Básica:</b>
-----------------------------

BECHARA, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa – atualizada pelo novo Acordo Ortográfico</b> . São Paulo, Nova Fronteira, 2009.
---

INFANTE, Ulisses. <b>Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação</b> . São Paulo: Scipione, 1991.
---

_____; Cipro Neto, Pasquale. <b>Gramática da Língua Portuguesa – Conforme Acordo Ortográfico</b> . 3ª ed. São Paulo: Nacional, 2008.
--

<b>Bibliografia Complementar:</b>
-----------------------------------

ABREU, Antonio Suárez. <b>Curso de redação</b> . São Paulo, Ática.
--

FARACO, Carlos E. & MOURA, Francisco M. de. <b>Para gostar de escrever</b> . São Paulo, Ática.
--

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> , São Paulo, Ática.
--

FÁVERO, L. L. <b>Coesão e Coerência Textuais</b> . 9ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
---

**Disciplina: INFORMÁTICA APLICADA À MÚSICA I**

1º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

Introdução aos fundamentos da informática aplicada à música. Princípios básicos para utilização de editores de partituras.  
Finale (Edições de partituras no computador).

<b>Bibliografia Básica:</b> ZUBEN, Paulo. <i>Música e Tecnologia; O Som e Seus Novos Instrumentos</i> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
--

<b>Bibliografia Complementar:</b>
RATTON, Miguel. <i>Dicionário de áudio e tecnologia musical</i> . Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2004.
_____. <i>MIDI: Guia Básico de Referência</i> . Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 1997.
_____. <i>MIDI Total: Fundamentos e Aplicações</i> . Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2005.

#### Disciplina: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

1º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

#### EMENTA

Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. A filosofia moderna e contemporânea e sua implicação no processo de formação do ser humano.

<b>Bibliografia Básica:</b>
ABBAGNANO, Nicola. <i>Dicionário de filosofia</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.
DEWEY, John. <i>Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação</i> . São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1959.
HORKHEIMER, M. e ADORNO, T. W., <i>Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos</i> . Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
SERRES, Michel. <i>Os Cinco Sentidos</i> . Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2001.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 2003.
CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i> . 14 ed. São Paulo: Ática, 2004.
MARCONDES, Danilo. <i>Iniciação à História da Filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Editor. 2001.

#### Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

1º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

#### EMENTA

Métodos e técnicas em ciências humanas ressaltando as artes. Desenvolvimento de técnicas para a produção do texto científico. Pesquisa bibliográfica, resumos, resenhas e fichamentos. Conhecimento e análise

dos diversos tipos de textos acadêmicos: monografias, artigos, papers entre outros.

<b>Bibliografia Básica:</b>
-----------------------------

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b> . Porto Alegre. EFMG, 1999.
--

RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica: guia para eficiência dos estudos</b> . São Paulo. Ed Atlas. 1996.
---

<b>Bibliografia Complementar:</b>
-----------------------------------

ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> .
---

DEMO, Pedro. <b>Metodologia do conhecimento científico</b> . São Paulo: Atlas, 2000. (não tem)
--

_____. <b>Pesquisa e informação qualitativa</b> . 2.ed. Campinas: Papius, 2001.
---

### Disciplina: OFICINA DE PERCUSSÃO I

1º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

#### EMENTA

Conhecimento e vivência em técnicas específicas de instrumentos de percussão de diferentes origens. Inclusão de instrumentos familiares ao aluno, da voz, da flauta doce entre outros na prática de percussão. A percussão na Educação Musical: composição, arranjo e adaptação de diferentes peças musicais com percussão, objetos sonoros alternativos e instrumentos melódicos e harmônicos.

<b>Bibliografia Básica:</b>
-----------------------------

CARTIER, Sandro. <b>Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira</b> . 2ª edição. Ed. Repercussão, Santa Maria/RS, 2000.
---

GRAMANI, José Eduardo. 1992. <b>Ritmica</b> . São Paulo: Editora Perspectiva.
---

PAIVA, Rodrigo G. <b>Material didático para bateria e percussão</b> . Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.
--

_____. <b>Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos</b> . Dissertação de Mestrado em Música, Campinas: UNICAMP, 2004.
---

<b>Bibliografia Complementar:</b>
-----------------------------------

BOLÃO, O. <b>Batuque é um privilégio</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 2001
---

GONÇALVES, G & COSTA, O. <b>O Batuque Carioca: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro</b> . Rio de Janeiro: Groove, 2000.
---

POZZOLI, Heitor. 1983. <b>Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical</b> , Parte III e IV. São Paulo: Ricordi.
--

ROCHA, Éder O. <b>Zabumba moderno</b> . Volume I nordeste. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 2005.
--

**Disciplina: TÉCNICA VOCAL I**

1º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

A fisiologia da voz. O Aparelho Fonador. Aplicação dos elementos da fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. A saúde vocal. Exercícios de relaxamento, projeção vocal e apoio. Prática de vocalizes.

**Bibliografia Básica:**

BEHLAU, Mara & Rehder, Maria Inês. **Higiene Vocal para o Canto Coral**. Rio de Janeiro. Revinter, 1997.

BOONE, Daniel R. & Mc Farlane, Stephen C., **A Voz e a Terapia Vocal**. P. Alegre; Artes Médicas, 1994.

QUINTEIRO, Eudisia Acuña. **Estética da Voz**. Summus Editorial, São Paulo, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

DINVILLE, Claire. **A Técnica da Voz Cantada**. Rio de Janeiro, Enelivros, 1993.

JANNIBELLI, Emilia D.anniballe, **A musicalização na escola**. Lidador.

SOBREIRA, Sílvia. **Desafinação vocal**. Musimed.

VILLELA, Eliphaz Chinellato, **Fisiologia da Voz**, São Paulo.

**Disciplina: INSTRUMENTO HARMÔNICO I (Teclado ou Violão)**

1º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA****Teclado**

O teclado como instrumento para práticas de acompanhamento e harmonização nas aulas de música. Procedimentos técnicos característicos do piano.

**Violão**

Postura corporal específica e geral adequada ao violão. Conhecimento das técnicas específicas: afinação; mecanismos elementares de mão direita e mão esquerda; reconhecimento do braço do violão nas primeiras posições; noções de cifragem; padrões rítmicos de mão direita aplicados a progressões harmônicas elementares;

**Teclado****Bibliografia Básica:**

ADOLFO, Antônio. **Harmonia e estilos para teclado**. Ed. Lumiar, 3ª Ed. Rio de Janeiro, 1994.

COLLURA, Turi. **Improvisações: práticas criativas para a**

composição melódica na música popular. 2ª Ed. Vitória, ES.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Cláudio Richerme. *A Técnica Pianística: uma Abordagem Científica*. São João da Boa Vista: Air Musical, 1996.

KAPLAN, José Alberto. *Teoria da Aprendizagem Pianística*. Porto Alegre: Movimento, 1987.

**Violão**

**Bibliografia Básica:**

CHEDIAK, Almir. *Dicionário de Acordes cifrados - Harmonia aplicada à música popular (2ª edição)*. São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. São Paulo: Ricordi, 1978.

\_\_\_\_\_. *Técnica da Mão Direita . Arpejos*. São Paulo: Ricordi, 1985.

**Bibliografia Complementar**

SÁ, Renato de. *211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

**2º PERÍODO**

**Disciplina: PERCEPÇÃO MUSICAL II**

2º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

**EMENTA**

Aprofundamento da sensibilização e vivência relacionadas aos materiais sonoros (melodia, ritmo, harmonia e timbre).

**Bibliografia Básica:**

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica*. São Paulo. Perspectivas. 2002

MED, Bohumil. *Ritmo*. 4 Ed. ampl. Brasília, Musimed, 1996.

POZZOLI, Ettore. *Guia Teórico-Prático, para o ensino do ditado musical, parte I & II* Ricordi brasileira S.A.

**Bibliografia Complementar:**

PAZ, Ermelinda Azevedo – *As Estruturas Modais Na Música Brasileira*. 3ª Ed. UFRJ. Sub- Reitoria de Ensino de Graduação e Corpo Discente/SR –1- 1994.

\_\_\_\_\_. *Quinhentas Canções Brasileiras* – RJ: Luis Borgo Editor, 1989.

PRINCE Adamo – *Método Prince - Leitura e Percepção – Ritmo. 2.*

Ed. Lumiar Editora.

**Disciplina: LABORATÓRIO DE COMPOSIÇÃO I**

2º Semestre

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

Estrutura formal de uma melodia. A autonomia da melodia na forma musical. Fundamentos técnicos para a composição de linhas melódicas. Contraponto como ferramenta para o estudo e para a composição de melodias.

**Bibliografia Básica:**

COLLURA, Turi. **Improvisação (vol. I e II): Práticas Criativas para a Composição Melódica na Música Popular**. Vitória: [s.n.], 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O Ensino e o Aprendizado no Curso Superior de Música**. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

MAGNANI, Sérgio. **Expressão e Comunicação na Linguagem da Música**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. São Paulo: EDUSP, 1991.

**Disciplina: HISTÓRIA E MÚSICA I**

2º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

Estudar: a) os conceitos de História, Musicologia e Etnomusicologia; b) do surgimento da música ocidental na antigüidade grega até o final do século XIV.

**Bibliografia Básica**

GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. 5 Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003, p. 29-46.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradua, 1997.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de história. Magia e técnica, arte e política – ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras escolhidas. vol. 1. 5. Ed. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São

Paulo: Brasiliense, 1983, p. 222-232.
GAGNEBIN, Jean Marie. O início da história e as lágrimas de Tucídides. <b>Sete aulas sobre linguagem, memória e história</b> . Rio de Janeiro: Imago Ed., 1997, p. 15-37.
GOFF, Jacques Le. <b>A civilização do Ocidente Medieval</b> . Tradução de José Rivair de Macedo. São Paulo: Edusc, 2005.
KERMAN, Joseph. <b>Musicologia</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1987.
MASSIN, Jean & Brigitte (orgs.). <b>História da Música Ocidental</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

### Disciplina: INFORMÁTICA APLICADA À MÚSICA II

2º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

#### EMENTA

Conhecer e praticar *softwares* relacionados à educação musical, gravação e edição de áudio.

#### Bibliografia Básica

COSTALONA, L. L.; FRITSCH, E. F.; FLORES L. V.; MILETTO, E. M.; PIMENTA, M. S.; VACARI, R. M. Educação auxiliada por computador: algumas considerações e experiências. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/549?show=full>>. Acesso em 23 fev 2009.

BORGES, Maria H. J. & PEREIRA, Éliton P. R. Computador, mídia e softwares na educação musical: uma experiência interdisciplinar em escola pública de ensino formal. Disponível em <[v.ufrj.br/anppom/sessao17/elitonpereira\\_mariahelenaborges2.pdf](http://v.ufrj.br/anppom/sessao17/elitonpereira_mariahelenaborges2.pdf)>. Acesso em 23 fev 2009.

TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

#### Bibliografia Complementar:

Anais / III simpósio brasileiro de computação e música. Editado por Didier Guingue e Osman Giuseppe Gióia. Recife: UFPE-DM, 1996.

CHION, Michel. **Músicas, Media e Tecnologias**. Traduzido por Armando Pereira da Silva. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2007.

\_\_\_\_\_. **Guia de Mixagem, 2: os instrumentos**. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2008.

RATTON, Miguel. **Dicionário de áudio e tecnologia musical**. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2004.

**Disciplina: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

2º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

Políticas públicas, organização e história do ensino da educação no Brasil. Estudo do desenvolvimento histórico da educação brasileira, identificando as tendências didático-pedagógicas dominantes em cada período histórico e sua relação direta com o contexto sócio-econômico-político e cultural do país.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação: Pareceres e Resoluções

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no 9394/96.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: coisa de gente grande. Belém: Unama, 2002.

PEDRADA, Dulcinéia Benedicto. **História da educação II: História da educação no Brasil; do período colonial ao momento atual**. Vitória: UFES

PENNA, Maura (Org.). **O dito e o feito; política educacional e arte no ensino médio**. Porto Alegre: Manufatura, 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SANTOS, Ricardo. **Educação e cidadania**. Brasília: Senado Federal, 2002

**Bibliografia Complementar:**

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

MENEZES, João Gualberto de carvalho et al. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – Leitura**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: estrutura - administração - legislação**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SILVA, Eurides Brito (org). **A Educação Básica Pós-LDB**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SOUZA, Paulo Nathanael, SILVA, Eurides Brito da. **Como Entender e**

Aplicar a Nova LDB. São Paulo: Pioneira, 1997.

**Disciplina: SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO**

2º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

**EMENTA**

Correntes clássicas e contemporâneas da sociologia da educação. Instituições e agentes pedagógicos: formação, poder e autonomia. Família, escola e mercado. Análise sociológica da escola. A inserção sócio-política do estabelecimento de ensino. Estudos sociológicos da escola brasileira.

**Bibliografia Básica**

CHARON, Joel M. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 1985.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 3ª ed. São Paulo, Símbolo, 1979.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo, Ed. Nacional, 1979.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Trad. Lourenço Filho, 12ª ed. São Paulo, Melhoramentos, 1978.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

**Disciplina: OFICINA DE PERCUSSÃO II**

2º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

Conhecimento e vivência em técnicas específicas de instrumentos de percussão de diferentes origens. Inclusão de instrumentos familiares ao aluno, da voz, da flauta doce entre outros na prática de percussão. A percussão na Educação Musical: composição, arranjo e adaptação de diferentes peças musicais com percussão, objetos sonoros alternativos e instrumentos melódicos e harmônicos.

**Bibliografia Básica**

CARTIER, Sandro. **Ritmos e grafia aplicados à Música Brasileira**. 2ª edição. Ed. Repercussão, Santa Maria/RS, 2000.

PAIVA, Rodrigo G. <b>Material didático para bateria e percussão.</b> Trabalho de conclusão do curso de graduação em música. Florianópolis: UDESC, 2001.
_____. <b>Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos.</b> Dissertação de Mestrado em Música, Campinas: UNICAMP, 2004.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
BOLÃO, O. <b>Batuque é um privilégio.</b> Rio de Janeiro: Lumiar, 2001
GONÇALVES, G & COSTA, O. <b>O Batuque Carioca: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro.</b> Rio de Janeiro: Groove, 2000.
POZZOLI, Heitor. 1983. <b>Guia Teórico-prático para o ensino do ditado musical,</b> Parte III e IV. São Paulo: Ricordi.
ROCHA, Éder O. <b>Zabumba moderno.</b> Volume I nordeste. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 2005.
SAMPAIO, Luiz Roberto & BUB, Victor . <b>Pandeiro brasileiro: volume 1.</b> Florianópolis: Bernúncia, 2004.

### Disciplina: TÉCNICA VOCAL II

2º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

#### EMENTA

A classificação das vozes adultas e infantis. Aprimoramento do estudo da técnica vocal aplicada a repertórios variados. Controle dos elementos de dinâmica, articulação e fraseado. Noções de interpretação musical. Performance.

<b>Bibliografia Básica</b>
BELAU, Mara & Rehder, Maria Inês. <b>Higiene Vocal para o Canto Coral.</b> Rio de Janeiro. Revinter, 1997.
DINVILLE, Claire. <b>A Técnica da Voz Cantada.</b> Rio de Janeiro, Enelivros, 1993.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
BOONE, Daniel R. & Mc Farlane, Stephen C., <b>A Voz e a Terapia Vocal.</b> P. Alegre; Artes Médicas, 1994.
JANNIBELLI, Emilia D.anniballe, <b>A musicalização na escola.</b> Lidador.
QUINTEIRO, Eudosia Acuña. <b>Estética da Voz.,</b> Summus Editorial, São Paulo, 1989.
VILLELA, Eliphaz Chinellato, <b>Fisiologia da Voz.,</b> São Paulo.

### Disciplina: INSTRUMENTO HARMÔNICO II (Teclado ou Violão)

2º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

#### EMENTA

## Teclado

O teclado como instrumento para práticas em grupos, criação coletiva. Instrumento solo.

## Violão

Ampliação dos conceitos técnicos essenciais; reconhecimento das regiões média e aguda do braço do violão; harmonização ao violão; prática de acompanhamento; elaboração e performance de arranjos para conjunto de violões; uso do violão como recurso de apoio na sala de aula.

## Teclado

<b>Bibliografia Básica</b>
ADOLFO, Antônio. <b>Harmonia e estilos para teclado</b> . Ed. Lumiar, 3ª Ed. Rio de Janeiro, 1994.
COLLURA, Turi. <b>Improvisações: práticas criativas para a composição melódica na música popular</b> . 2ª Ed. Vitória, ES.
SCHOENBERG, Arnold. <b>Harmonia</b> . São Paulo: UNESP, 2001.
_____. <b>Funções Estruturais da Harmonia</b> . São Paulo: Via Lettera, 2004.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
AZEVEDO, Cláudio Richerme. <b>A Técnica Pianística: uma Abordagem Científica</b> . São João da Boa Vista: Air Musical, 1996.
KAPLAN, José Alberto. <b>Teoria da Aprendizagem Pianística</b> . Porto Alegre: Movimento, 1987.
ZAMACOIS, J. <b>Curso de Formas Musicales</b> . Barcelona: Editorial Labor, 1960.

## Violão

<b>Bibliografia Básica</b>
CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de Acordes cifrados - Harmonia aplicada à música popular</b> (2ª edição). São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.
PINTO, Henrique. <b>Iniciação ao Violão</b> . São Paulo: Ricordi, 1978.
_____. <b>Técnica da Mão Direita: Arpejos</b> . São Paulo: Ricordi, 1985.
_____. <b>Curso Progressivo de Violão</b> . São Paulo: Ricordi, 1982.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
BOSMAN, Lance. <b>Harmony for Guitar</b> (revised edition). Londres: Musical New Services, 1991.
CARLEVARO, Abel. <b>Escuela de la Guitarra, Teoria Instrumental;</b>

libros I, II, III, IV e V. Buenos Aires: Barry. 1979.
SÁ, Renato de. 211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

### 3º PERÍODO

#### Disciplina: PERCEPÇÃO MUSICAL III

3º Período                      Créditos: 02                      Carga Horária: 30 horas

#### EMENTA

A Percepção como elemento para entender as estruturas musicais. Práticas auditivas e escritas de sons e ritmos. Inter-relação da melodia, harmonia e ritmos.

<b>Bibliografia Básica:</b>
BENNET, Roy – <b>Forma e estrutura na Música</b> . Luiz Carlos Csêko; revisão técnica, Luiz Paulo Horta – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge.
BUCHER, Hannelore Emma – <b>Harmonia Funcional Prática</b> – Vitória, ES: O Autor, 2001.
MED, Bohumil. <b>Ritmo</b> . 4 Ed. ampl. Brasília, Musimed, 1996.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
PAZ, Ermelinda Azevedo – <b>As Estruturas Modais Na Música Brasileira</b> . 3ª Ed. UFRJ. Sub- Reitoria de Ensino de Graduação e Corpo Discente/SR –1- 1994.
PRINCE Adamo – <i>Método Prince - Leitura e Percepção – Ritmo</i> . 2. Ed. Lumiar Editora.
SCLIAR Esther – <b>Elementos de Teoria Musical</b> . 2 Ed.SP Novas Metas, 1986. (Séries Didáticas).

#### Disciplina: HISTÓRIA E MÚSICA III

3º Período                      Créditos: 02                      Carga Horária: 30 horas

#### EMENTA

Estudar as relações entre a história e a música ocidental do século XV à primeira metade do século XVIII.

<b>Bibliografia Básica</b>
BENNET, Roy. <b>Uma Breve História da Música</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
GOFF, Jacques le. <b>História e Memória</b> . Tradução de Bernardo Leitão

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. <b>História da Música Ocidental</b> . Lisboa: Gradua, 1997.
--

<b>Bibliografia Complementar:</b>
-----------------------------------

CAZNOK, Yara Borges. <b>Música: entre o audível e o visível</b> . São Paulo: Unesp, 2003.
---

COELHO, Lauro Machado. <b>A ópera italiana</b> . São Paulo: Perspectiva, 2000.
--

KERMAN, Joseph. <b>A ópera como drama</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
--

KIEFFER, Bruno. <b>História e significado das formas musicais</b> . 6. Ed. Porto Alegre: Movimento, 1981.
---

THOMÁS, Lia. <b>Música e Filosofia</b> . São Paulo: Irmão Vitale, 2005.
---

**Disciplina: EXPRESSÃO CORPORAL I**

3º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

O corpo como instrumento de linguagem e comunicação. O significado do gesto. O corpo como matéria prima da arte. Estudo e vivência de métodos de concentração, relaxamento, postura, memorização e aperfeiçoamento sensorial

<b>Bibliografia Básica:</b>
-----------------------------

FERNANDES, Ciane. <b>O corpo em Movimento: o sistema Laban/Barthenieff na formação e pesquisa em artes cênicas</b> . São Paulo: Annablume, 2002.
--

FREITAS, Giovanina Gomes. <b>O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade</b> . 2. ed. Ijuí: Unijui, 2004.
--

<b>Bibliografia Complementar:</b>
-----------------------------------

ARTAUD, Antonim. <b>O teatro e seu duplo</b> . Martins Fontes, São Paulo.
---

PONTY, Merleau. <b>Fenomenologia da percepção</b> . Martins Fontes: São Paulo, 1990.
--

**Disciplina: INFORMÁTICA APLICADA À MÚSICA III**

3º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

Introdução à acústica musical. Produção sonora. Manipulação sonora em tempo real. Prática em sala de aula dos processos estudados.

<b>Bibliografia Básica:</b>
-----------------------------

MENEZES, Flo. <b>Música eletroacústicas: história e estética</b> . 2. ed.
---

São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CAESAR, Rodolfo. **Círculos Ceifados**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

FERRAZ, Notas. **Atos. Gestos**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

FRITSCH, Eloy F. **Música eletrônica: uma introdução ilustrada**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

PUCKETTE, Miller. **The theory and the technique of electronic music**. World Scientific Publishing, 2007

**Disciplina: HARMONIA I**

3º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60

**EMENTA**

Fornecer conceitos e desenvolver estudos sobre as funções estruturais e os princípios da harmonia tradicional; buscar caminhos para o processo de elaboração de seqüências e progressões harmônicas através das práticas de exercícios; estimular a percepção das progressões através da audição de músicas e leitura de partituras.

**Bibliografia Básica:**

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional; com predomínio de exercícios e um mínimo de regras**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949.

Koellreutter, Hans-Joachim. **Harmonia funcional; introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi, 1978.

SCHOENBERG A. **Harmonia**. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. São Paulo: Ed. Unicamp. 2009

BRISOLLA, Cyro. **Princípios de harmonia funcional**. Pinheiros (SP): Ed. Annablume. 2008 (3a ed.)

MENEZES, Flô. **Apoteose de Schoenberg**. São Paulo, Ateliê Editorial. 2002

PISTON, W. **Harmony**. New York: Norton, 1987.

\_\_\_\_\_. **Funções estruturais da Harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

**Disciplina: CANTO CORAL I**

3º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

A prática da música vocal em conjunto. Desempenho vocal: respiração, afinação, qualidade sonora e expressividade. Estudo de repertório coral a capella e/ou com acompanhamento instrumental. Realização de obras coral de épocas variadas.

<b>Bibliografia Básica:</b>
COELHO, H. (2001). <i>Técnica vocal para coros</i> . Novo Hamburgo: Sinodal.
LEITE, M. (2001). <i>Método de Canto Popular Brasileiro para Vozes Médio-Agudas</i> . Rio de Janeiro: Lumiar.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). <i>Música na escola: O uso da voz</i> . Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática).
SOBREIRA, S. (2003). <i>Desafinação vocal</i> . Rio de Janeiro: Musimed.

### Disciplina: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

3º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60

#### EMENTA

Psicologia da educação: objeto de estudo, histórico: interações e significados. Visão histórica- conceitual da psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Principais teorias de aprendizagem de base empirista, racionalista e interacionista. Problemas de aprendizagem. Interação professor/ aluno: dinâmica da sala de aula.

<b>Bibliografia Básica:</b>
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <i>Psicologias; uma introdução ao estudo da Psicologia</i> . 13ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
HENNEMAN, Richard H. <i>O que é psicologia</i> . Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1976.
JAISSIÈRE, Jules de la. <i>Psicologia pedagógica</i> . São Paulo: Globo, 1953.
MÉLLINAND, Camille. <i>Noções de psicologia aplicada à educação</i> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
BOCK, Ana Mercês Bahia et al. <i>Psicologia Sócio - Histórica</i> . São Paulo: Cortêz, 2001.
CARDOSO, Ofélia B. <i>Problemas da adolescência</i> . São Paulo: Melhoramentos.
GOULART, Iris Barbosa. <i>Psicologia da educação; fundamentos teóricos; aplicações à prática pedagógica</i> . 6ed. Petrópolis: Vozes,

1999.
LA ROSA, Jorge et al. <b>Psicologia e educação; o significado da aprendizagem</b> . 4ed. Revista e ampliada. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.
PATTO, Maria Helena Souza. <b>A produção do fracasso escolar</b> . São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.
VIGOTSKI, Liev Semionovich. <b>Psicologia pedagógica; edição comentada</b> . Porto Alegre: Artmed,

### Disciplina: FLAUTA DOCE I

3º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

#### EMENTA

Iniciação à flauta doce soprano. Estudos para desenvolver a técnica do instrumento e suas particularidades: postura, articulação, respiração, leitura em conjunto, posição de notas.

#### Bibliografia Básica:

BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. **Ensino de música propostas para agir e pensar em sala de aula**. São Paulo, Moderna, p.86-100, 2003.

BEINEKE, Viviane, HENTSCHKE, Liane, SOUZA, Jusamara. O ensino da flauta doce na escola fundamental: a pesquisa como instrumentalização da prática pedagógico-musical. **Fundamentos da educação musical**, Salvador, v.4, p73-78, 2004.

MÖNKMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo, Ricordi Brasileira, 1976.

#### Bibliografia Complementar:

VIDELA, Mario, AKOSCHKY, J. **Iniciación a la flauta Dulce soprano em do: tomo1** Buenos Aires, Ricordi, 1976.

### Disciplina: INSTRUMENTO HARMÔNICO III (Teclado e Violão)

3º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

## EMENTA

### Teclado

O teclado como instrumento de interação com outros materiais sonoros. Criação coletiva e individual.

### Violão

Desenvolvimento dos recursos técnicos e musicais através de prática de exercícios e repertório progressivo; literatura violonística; harmonia e improvisação ao violão; prática de leitura à primeira vista; elaboração e performance de transcrições e arranjos para violão solo e formações que incluam o violão.

### Teclado

#### Bibliografia Básica:

ADOLFO, Antônio. *Harmonia e estilos para teclado*. Ed. Lumiar, 3ª Ed. Rio de Janeiro, 1994.

COLLURA, Turi. *Improvisações: práticas criativas para a composição melódica na música popular*. 2ª Ed. Vitória, ES.

SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*. São Paulo: UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. *Funções Estruturais da Harmonia*. São Paulo: Via Lettera, 2004.

#### Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Cláudio Richerme. *A Técnica Pianística: uma Abordagem Científica*. São João da Boa Vista: Air Musical, 1996.

KAPLAN, José Alberto. *Teoria da Aprendizagem Pianística*. Porto Alegre: Movimento, 1987.

ZAMACOIS, J. *Curso de Formas Musicales*. Barcelona: Editorial Labor, 1960.

### Violão

#### Bibliografia Básica:

CHEDIAK, Almir. *Dicionário de Acordes cifrados - Harmonia aplicada à música popular* (2ª edição). São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

PINTO, Henrique. *Iniciação ao Violão*. São Paulo: Ricordi, 1978.

\_\_\_\_\_. *Técnica da Mão Direita: Arpejos*. São Paulo: Ricordi, 1985.

\_\_\_\_\_. *Curso Progressivo de Violão*. São Paulo: Ricordi, 1982.

#### Bibliografia Complementar:

BOSMAN, Lance. *Harmony for Guitar* (revised edition). Londres: Musical

New Services, 1991.
CARLEVARO, Abel. <b>Escuela de la Guitarra, Teoria Instrumental;</b> libros I, II, III, IV e V. Buenos Aires: Barry. 1979.
SÁ, Renato de. <b>211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento.</b> São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

#### 4º PERÍODO

#### **Disciplina: PERCEPÇÃO MUSICAL IV**

4º Período                      Créditos: 02                      Carga Horária: 30 horas

#### **EMENTA**

A Percepção como elemento para entender as estruturas musicais. Práticas auditivas e escritas de sons e ritmos. Inter relação da melodia, harmonia e ritmos. Metodologias e Dinâmica do ensino do solfejo e das práticas musicais.

#### **Disciplina: HISTÓRIA E MÚSICA III**

4º Período                      Créditos: 02                      Carga Horária: 30 horas

#### **EMENTA**

Estudar as relações entre a história e a música ocidental da segunda metade do século XVIII ou XIX.

#### **Bibliografia Básica:**

- |   |
|---|
| ELIAS, Nobert. <b>Sociologia de um gênio.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.              |
| GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. <b>História da Música Ocidental.</b> Lisboa: Gradua, 1997. |
| WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1989.         |

#### **Bibliografia Complementar:**

- |  |
|--|
| LOCKWOOD, Lewis. <b>Beethoven: a música e a vida.</b> Tradução de Lúcia Magalhães e Graziella Somaschini. 2. ed. São Paulo: Codéx, 2005. |
| THOMÁS, Lia. <b>Música e Filosofia.</b> São Paulo: Irmão Vitale, 2005.   |
| ROSEN, Charles. <b>A geração romântica.</b> Tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.         |

#### **Disciplina: EXPRESSÃO CORPORAL II**

4º Período                      Créditos: 04                      Carga Horária: 30 horas

#### **EMENTA**

O corpo e as novas mídias. Laboratório de criação e improvisação utilizando-se de recursos de áudio e vídeo. Pesquisa sonora a partir de temas literários. Formulação de metodologias para o ensino da música a partir de abordagens que envolvam o corpo e suas conexões com as artes e a ecologia. Montagem de aula experimental.

**Bibliografia Básica:**

FERNANDES, Ciane. **O corpo em Movimento: o sistema Laban/Barthenieff na formação e pesquisa em artes cênicas.** São Paulo: Annablume, 2002.

FREITAS, Giovanina Gomes. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade.** 2. ed. Ijuí: Unijui, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ARTAUD, Antonim. **O teatro e seu duplo.** Martins Fontes, São Paulo.

PONTY, Merleau. **Fenomenologia da percepção.** Martins Fontes: São Paulo, 1990.

**Disciplina: HARMONIA II**

4º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

**EMENTA**

Funções estruturais e os princípios da harmonia; modulação; percepção das progressões através da audição de músicas e leitura de partituras. Expansões harmônicas. Texturas da música contemporânea, do serialismo à eletroacústica.

**Bibliografia Básica**

HINDEMITH, Paul. **Curso condensado de harmonia tradicional; com predomínio de exercícios e um mínimo de regras.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1949.

LIMA, Marisa Ramires Rosa de. **Harmonia: Uma Abordagem Prática.** São Paulo, 2001.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. **Harmonia funcional; introdução à teoria das funções harmônicas.** São Paulo: Ricordi, 1978.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia.** São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Funções estruturais da Harmonia.** São Paulo: Via Lettera, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional.** São Paulo: Ed. Unicamp. 2009

BRISOLLA, Cyro. **Princípios de harmonia funcional.** Pinheiros (SP): Ed. Annablume. 2008 (3a ed.).

MENEZES, Flo. **Apoteose de Schoenberg.** São Paulo, Ateliê Editorial. 2002

**Disciplina: CANTO CORAL II**

4º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

Aprimoramento da prática coral. O desempenho coral. Grupos corais. Abordagens e técnicas pedagógicas para o trabalho coral. vocal: respiração, afinação, qualidade sonora e expressividade. Questões relacionadas ao estilo na música vocal em grupo. Estudo de repertório coral à cappella e/ou com acompanhamento instrumental através da audição e realização de obras corais de épocas variadas

<b>Bibliografia Básica:</b>
-----------------------------

COELHO, H. (2001). <i>Técnica vocal para coros</i> . Novo Hamburgo: Sinodal.
--

LEITE, M. (2001). <i>Método de Canto Popular Brasileiro para Vozes Médio-Agudas</i> . Rio de Janeiro: Lumiar.
---

<b>Bibliografia Complementar:</b>
-----------------------------------

AIZPURUA, P. (1986) <i>Teoria del conjunto coral</i> . Madrid: Real Musical.
--

RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). <i>Música na escola: O uso da voz</i> . Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática).
--

SOBREIRA, S. (2003). <i>Desafinação vocal</i> . Rio de Janeiro: Musimed.
--

**Disciplina: DIDÁTICA**

4º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

Educação e Didática. Processo ensino-aprendizagem: abordagens metodológicas. Planejamento de ensino: noções básicas.

<b>Bibliografia Básica:</b>
-----------------------------

ALVES, Rubem. <i>A alegria de ensinar</i> . São Paulo: Ars Poética, 1994.
---

CREMA, Roberto. <i>Introdução à visão holística; breve relato de viagem do velho ao novo paradigma</i> . São Paulo: Summus, 1989.
---

MARTINS, José do Prado. <i>Didática Geral: Fundamento, Planejamento, Metodologia e Avaliação</i> . São Paulo: Atlas, 1989.
--

PENNA, Maura (Org.). <i>O dito e o feito; política educacional e arte no ensino médio</i> . Porto Alegre: Manufatura, 2003.
---

<b>Bibliografia Complementar:</b>
-----------------------------------

CANDAU, Vera Maria. <i>A Didática em Questão</i> . Petrópolis: Vozes, 1989.
---

FURLANI, L.T. <i>Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?</i> São Paulo: Cortez, 1995.
--

HAIDT, R.C.C. <i>Curso de Didática Geral</i> . São Paulo: Ática, 1995.
--

LIBANEO, José C. <i>Didática</i> . São Paulo: Cortez, 1992.
---

MARTINS, Pura Lúcia O. <i>Didática Teórica/Didática Prática; para além do confronto</i> . São Paulo: Loyola, 1993.
--

**Disciplina: METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL I**

4º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

**EMENTA**

O ensino da música e o sistema educacional: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A análise e a projeção das correntes pedagógico-musicais. Orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar a aprender música.

**Bibliografia Básica:**

BRITO, T. A. **Koellreutter educador: o humano com objetivo da educação**

musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

SANTOS, Regina M.S. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares - análise comparativa de quatro métodos.

**Fundamentos da Educação Musical**, série Fundamentos 2, p.7-112, 1994

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

GERLING, Fredi. **Suzuki: o método e o mito**. Em Pauta, Revista do curso de Pós-Graduação em Música, UFRGS, p. 47-56, nº 1, 1989.

GRAETZER, Guillermo; YEPES, Antônio. **Guía para a Práctica de Música para Niños de Carl Orff**. Buenos Aires, Ricordi, 1983.

\_\_\_\_\_. **Introducción a la Práctica del Orff- Schulwerk**. 3ª ed. Buenos Aires, Barry, 1961.

JACQUES-DALCROZE, Emile. **Rhythm, Music and Education**. Trad. Harold F. Rubenstein. 4ª ed. London, Hazell Watson e Viney, 1980.

PENNA, Maura. **Revendendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições**. In: L. G. Pimentel, (coord.): Som, gesto, forma e cor, Belo Horizonte: c/ Arte, p. 80-108, 1995.

SZÖNYI, Ersébet. **La Educación Musical en Hungría através del Método Kodály**. Budapest: Corvina, 1976.

WILLEMS, Edgar. **El valor de la educación musical**. 3ª ed., Barcelona: Paidós, 2002.

**Disciplina: FLAUTA DOCE II**

4º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

Aprimoramento da técnica da flauta doce soprano. Estudo de abordagens e técnicas voltadas para o ensino da flauta doce. Desenvolvimento de atividades didático/pedagógico apropriadas para adolescentes e jovens.

**Bibliografia Básica:**

BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. **Ensino de música propostas para agir e pensar em sala de aula**. São Paulo, Moderna, p.86-100, 2003.

MÖNKMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo, Ricordi Brasileira, 1976.

**Bibliografia Complementar:**

BEINEKE, Viviane. A educação musical e a aula de instrumento: uma visão crítica sobre o ensino de flauta doce. **Revista Expressão**, Santa Maria, v.12, p.25-32, 1997.

GIESBERT, F.J. **Method for the Recorder**. Schott & Co. LTD. London, 1975.

VIDELA, Mario, AKOSCHKY, J. **Iniciación a la flauta Dulce soprano em do: tomo1** Buenos Aires, Ricordi, 1976.

**Disciplina: INSTRUMENTO HARMÔNICO IV (Teclado e Violão)**

4º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**Teclado**

O teclado como instrumento de possibilidades diversas: tímbricas e rítmicas.

**Violão**

Técnica avançada e aplicada ao repertório; literatura violonística; harmonia e improvisação ao violão; prática de leitura à primeira vista; notações alternativas; pesquisa em práticas interpretativas; prática de música de câmara, elaboração e performance de transcrições e arranjos para violão solo e formações que incluam o violão; metodologias de ensino do violão

**Teclado**

**Bibliografia Básica:**

ADOLFO, Antônio. **Harmonia e estilos para teclado**. Ed. Lumiar, 3ª Ed. Rio de Janeiro, 1994.

COLLURA, Turi. **Improvisações: práticas criativas para a composição melódica na música popular**. 2ª Ed. Vitória, ES.

HINDEMITH, P. **Harmonia tradicional**. São Paulo: Martins Fontes, 1967.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Funções Estruturais da Harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Cláudio Richerme. **A Técnica Pianística: uma Abordagem Científica**. São João da Boa Vista: Air Musical, 1996.

KAPLAN, José Alberto. **Teoria da Aprendizagem Pianística**. Porto Alegre: Movimento, 1987.

ZAMACOIS, J. **Curso de Formas Musicales**. Barcelona: Editorial Labor, 1960.

## Violão

### Bibliografia Básica:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de Acordes cifrados - Harmonia aplicada à música popular** (2ª edição). São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**. São Paulo: Ricordi, 1978.

\_\_\_\_\_. **Técnica da Mão Direita: Arpejos**. São Paulo: Ricordi, 1985.

\_\_\_\_\_. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi, 1982.

### Bibliografia Complementar:

BOSMAN, Lance. **Harmony for Guitar** (revised edition). Londres: Musical New Services, 1991.

CARLEVARO, Abel. **Escuela de la Guitarra, Teoria Instrumental**; libros I, II, III, IV e V. Buenos Aires: Barry. 1979.

SÁ, Renato de. **211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

## 5º PERÍODO

### Disciplina: HISTÓRIA DA MÚSICA IV

5º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

### EMENTA

Estudar as relações entre a história e a música ocidental dos séculos XX e XXI.

### Bibliografia Básica:

CAMPOS, Augusto. **Música de Invenção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GRIFFITHS, Paul. **A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ZUBEN, Paulo. **Ouvir o som: aspectos de organização na música do Século XX**. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

### Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MACONIE, Robin. **Stockhausen sobre música**. Tradução de Saulo Alencastre. São Paulo: Madras, 2009.

MENEZES, Flo. **Música eletroacústica: história e estéticas**. São Paulo: Edusp, 1996.

NASCIMENTO, Guilherme. **A música menor: a avant-garde e as manifestações menores na música contemporânea**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005.

ROSS, Alex. <b>O resto é ruído</b> : escutando o século XX. Traduzido por Claudio Carina e Ivan Weisz Kuck. Companhia das Letras: São Paulo, 2009.
TERRA, Vera. <b>O acaso e o aleatório na música</b> : um estudo da indeterminação nas poéticas de Cage e Boulez. São Paulo: Educ/Fapesp, 2000.
WEBERN, Anton. <b>O caminho para a nova música</b> . Tradução de Carlos Kater. São Paulo: Novas Metas, 1984.

### Disciplina: HARMONIA BIII

5º Período                                  Créditos: 04                                  Carga Horária: 60

#### EMENTA

Funções estruturais e os princípios da harmonia; modulação; percepção das progressões através da audição de músicas e leitura de partituras. Harmonia na estrutura da melodia. Escalas dos tons inteiros e acordes por quartas. Aplicação na música “acordal” contemporânea.

<b>Bibliografia Básica:</b>
ALMADA, Carlos. <b>Harmonia Funcional</b> . São Paulo: Ed. Unicamp. 2009.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
COLLURA, Turi. <b>Improvisação (vol. I e II): Práticas Criativas para a Composição Melódica na Música Popular</b> . Vitória: [s.n.], 2006.
FARIA, Nelson. <b>A arte da improvisação para todos os instrumentos</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.
GUEST, Ian. <b>Harmonia, método prático (Vol. 1 e 2)</b> . Rio de Janeiro: Ed. Lumiar.2006.
SCHOENBERG, Arnold. <b>Harmonia</b> . São Paulo: Ed UNESP, 2001.

### Disciplina: Educação Inclusiva

5º Período                                  Créditos: 02                                  Carga Horária: 30

#### EMENTA

Aspectos históricos da educação especial e inclusão. Políticas públicas inclusivas. Definição e papel da escola especial e da escola regular. Discussões sobre as experiências de educação especial no contexto da inclusão no Brasil.

<b>Bibliografia Básica:</b>
BRASIL. <b>Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos</b> . Brasília: MEC, 2008.
DOMINGUES, Ivan (Org.). <b>Conhecimento e transdisciplinaridade</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2001.
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra,

2005.
LOURO, Viviane dos Santos. <b>Educação musical e deficiência; propostas pedagógicas</b> . São José dos Campos: Do Autor, 2006.
SCHÖN, Donald A. <b>Educando o profissional reflexivo; um novo design para o ensino e a aprendizagem</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000.
UNESCO <b>Educação como exercício de diversidade</b> . Brasília: Mec, 2007.
UNESCO <b>Educação popular na América Latina: diálogos e perspectivas</b> . Brasília: Mec, 2009.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
BRASIL. <b>Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. <i>Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional</i></b> . Diário oficial da República Federativa do Brasil. Brasília.
DAVI ARAÚJO, Luis Alberto (coord.). <b>Defesa dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência</b> . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.
ENRICONE, Délcia (org). <b>Ser professor</b> . 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
FREIRE, Paulo. <b>Ação cultural para a liberdade: e outros escritos</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.
GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (Org.). <b>Caminhos da Educação Especial no Brasil</b> . In: <b>Caminhos Pedagógicos da educação especial</b> . Petrópolis: Vozes, 2004.
PERRENOUD, Philippe. <b>A Pedagogia na escola das Diferenças</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
PEREIRA, Gilson R. de M.; ANDRADE, Maria da C. L. de (org). <b>O educador-pesquisador e a produção social do conhecimento</b> . Florianópolis: Insular, 2003.
UNESCO. <b>Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais</b> . Salamanca: Espanha, 1997.

## Disciplina: METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL II

5º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60

### EMENTA

O ensino da música e o sistema educacional: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O estudo de projetos e programas curriculares de educação musical. Orientações teórico-práticas e elaboração de unidades didáticas.

<b>Bibliografia Básica:</b>
BRITO, T. A. <b>Koellreutter educador: o humano com objetivo da educação musical</b> . São Paulo: Peirópolis, 2001.
SANTOS, Regina M.S. <b>A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares - análise comparativa de quatro métodos</b> . <b>Fundamentos da Educação Musical</b> , série Fundamentos 2, p.7-112,

1994.
SCHAFER, M. <b>O ouvido pensante</b> . São Paulo: UNESP, 1991.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
GERLING, Fredi. <b>Suzuki: o método e o mito</b> . Em Pauta, Revista do curso de Pós-Graduação em Música, UFRGS, p. 47-56, nº 1, 1989.
GRAETZER, Guillermo; YEPES, Antônio. <b>Guía para a Práctica de Música para Niños de Carl Orff</b> . Buenos Aires, Ricordi, 1983.
_____. <b>Introducción a la Práctica del Orff- Schulwerk</b> . 3ª ed. Buenos Aires, Barry, 1961.
JACQUES-DALCROZE, Emile. <b>Rhythm, Music and Education</b> . Trad. Harold F. Rubenstein. 4ª ed. London, Hazell Watson e Viney, 1980.
PENNA, Maura. <b>Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições</b> . In: L. G. Pimentel, (coord.): Som, gesto, forma e cor, Belo Horizonte: c/ Arte, p. 80-108, 1995.
SZÖNYI, Ersébet. <b>La Education Musical en Hungría através del Método Kodály</b> . Budapest: Corvina, 1976.
WILLEMS, Edgar. <b>El valor de la educación musical</b> . 3ª ed., Barcelona: Paidós, 2002.

### Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

5º Período

Créditos: 06

Carga Horária: 100

#### EMENTA

Conceitos, Legislações e Práticas relacionadas ao ensino de música na Educação Infantil. Interação da prática e sua relação com os processos de ensino. Observação, intervenção e elaboração de relatório das intervenções. Reflexão acerca das situações pedagógico-musicais encontradas no âmbito das instituições da rede pública e privada de ensino.

<b>Bibliografia Básica:</b>
BRITO, Teca Alencar de. <b>Música na Educação Infantil – Propostas para a formação integral da criança</b> . São Paulo: Peirópolis, 2003.
SWANWICK, Keith. <b>Ensinando música musicalmente</b> . Moderna: São Paulo, 2003.
GORDON, Edwin. <b>Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar</b> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. (não tem)

<b>Bibliografia Complementar:</b>
CAUDURO, Vera Regina. <b>Iniciação Musical na Idade Pré-escolar</b> . Porto Alegre: Sagra, 1989.
HENTSCHKE, Liane; DEL-BEN, L. M. (Org.). <b>Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula</b> . 1 ed. São Paulo: Editora

Moderna, 2003.
QUEIRÓZ, Luis Ricardo Silva. Educação Musical e Cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. <b>Revista da ABEM</b> , n. 10, p. 99-107, mar. 2004.
SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif. O músico: desconstruindo mitos. <b>Revista da ABEM</b> , Porto Alegre, V. 10, 109-118, mar. 2004.

### Disciplina: PRÁTICA DE CONJUNTO I

5º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

#### EMENTA

Execução de arranjos e composições musicais em grupo, a partir das práticas e características musicais da turma. Escuta de si mesmo e do outro pelo exercício de tocar em conjunto. Adaptação dos arranjos e das execuções, de acordo com o perfil do grupo. Prática de leitura de arranjos à primeira vista.

#### Bibliografia Básica:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**, (2 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático**, (3 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1996

#### Bibliografia Complementar:

ADOLFO, Antonio. **Arranjo: um Enfoque Atual**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

CURIA, Wilson. **Harmonia Moderna e Improvisação**. São Paulo: Fermata, 1990.

### Disciplina: LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO MUSICAL II

5º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

#### EMENTA

Discussão, apreciação e aplicação técnico-artística da linguagem ligada ao campo da Arte Sonora: Música eletroacústica, Poesia Sonora, Paisagem Sonora, *Radio Art*. Uso de recursos tecnológicos associados à composição.

#### Bibliografia Básica:

FERRAZ, Silvio. **Notas. Atos. Gestos**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007, p. 31-52.

SCHAFER, R. Murray. **Ouvindo Pensante**. Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

#### Bibliografia Complementar:

FRITSCH, Eloy F. <i>Música eletrônica: uma introdução ilustrada</i> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
FRITSCH, Eloy F. <i>Música eletrônica: uma introdução ilustrada</i> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
KAHN, Douglas; WHITEHEAD, Gregory (orgs.). <i>Wireless imagination: sound, radio and the avant-garde</i> . London: MIT Press, 1994.
MENEZES, Flo. <i>Música eletroacústica: história e estética</i> . 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
MENEZES, Philadelphio. <i>Poesia Sonora: do fonetismo às poéticas contemporâneas da voz</i> . São Paulo: Educ, 1992.
SCHAFER, R. Murray. <i>Afinação do mundo</i> . Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2001, p. 351-358.

## 6º PERÍODO

### Disciplina: HISTÓRIA E MÚSICA V

6º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

### EMENTA

Estudar a história da música brasileira desde o período colonial até os dias atuais.

<b>Bibliografia Básica:</b>
FAUSTO, Bóris. <i>História concisa do Brasil</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 2002.
KIEFER, Bruno. <i>História da Música Brasileira: dos primórdios ao início do séc. XX</i> . Porto Alegre: Movimento, 1977.
NEVES, José Maria. <i>Música Contemporânea Brasileira</i> . São Paulo: Ricordi, 1981.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
BALTAZAR, Carlos Alberto; DUPRAT, Régis (orgs.). <i>Música do Brasil Colonial</i> . 1 v. São Paulo: Edusp, 1994.
CARDOSO, André. <i>A música na corte de D. João VI - 1808-1821</i> . São Paulo: Martins, 2008.
KATER, Carlos. <i>Música Viva e H. J. Koellreutter. Movimentos em direção à modernidade</i> . São Paulo: Musa/Através, 2001.
LIMA, Edilson de. <i>As modinhas do Brasil</i> . São Paulo: Edusp, 2001.
MARIZ, Vasco. <i>História da Música no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
MENEZES, Flo. <i>Música Maximalista: ensaios sobre a música radical e especulativa</i> . São Paulo: Unesp, 2006.
SALLES, Paulo de Tarso. <i>Aberturas e impasses: o pós-modernismo na música e seus reflexos no Brasil – 1970-1980</i> . São Paulo: UNESP, 2005.
TRAVASSOS, Elizabeth. <i>Modernismo e música brasileira</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

**Disciplina: ANÁLISE MUSICAL I**

6º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

**EMENTA**

Conceitos básicos de estruturação musical, fraseológicos, harmônicos e contrapontísticos.. Estimular à formação de paisagens sonoras. Promover o trabalho da análise pela audição de músicas e leitura de partituras. Aspectos estilísticos, formais e de pertinência histórica. Estudo das ferramentas básicas de análise musical.

**Bibliografia Básica:**

COOK, Nicholas. *A Guide to Musical Analysis*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

MAGNANI, Sérgio. *Expressão e Comunicação na Linguagem da Música*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

SALZER, Felix. *Structural Hearing: Tonal Coherence in Music*. New York, Dover Publications, 1982.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da Composição Musical*. São Paulo: EDUSP, 1991.

STEIN, Leon. *Struture and Style*. Miami, Summy-Bichard Music, 1979.

HANSLICK, Eduard. 1992. *Do Belo Musical: Uma Contribuição Para A Revisão Da Estética Musical*. Campinas: Editora da UNICAMP.

**Bibliografia Complementar:**

MENEZES, Flo. *Apoteose de Schoenberg*. São Paulo, Ateliê Editorial. 2002

WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989

DUNSBY, Jonathan & WHITTAL, Arnold. *Music Analysis in Theory and Practice*. London: Faber Music, 1988.

LESTER, Joel. *Analytical Approaches to 20th Century Music*. New York: W.W. Norton & Co., 1989.

WHITE, John D. *Comprehensive Musical Analysis*. New Jersey: Scarecrow Press, 2003.

**Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA**

6º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

Pesquisa: conceito, planejamento da pesquisa, relatório. Hipóteses. Variável. Métodos e técnicas de pesquisa científica. Metodologia qualitativa e quantitativa. Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. A escolha do tema. Pesquisa de material. O Plano de trabalho e o fichamento. A redação.

<b>Bibliografia Básica:</b>
AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos.</b> São Paulo: Prazer de Ler, 2000.
Bastos, Lília da Rocha et. al. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias.</b> 6 ed. – Rio de Janeiro: LTC 2003.
DEMO, Pedro. <b>Introdução à Metodologia da Ciência.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
_____. <b>Metodologia do conhecimento científico.</b> São Paulo: Atlas, 2000.
_____. <b>Pesquisa e informação qualitativa.</b> 2.ed. Campinas: Papyrus, 2001.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de Metodologia Científica.</b> 4. ed. Ver. ampl. – São Paulo: Atlas 2001.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. <b>Metodologia da pesquisa.</b> Campinas: Papyrus, 2005.
RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica: guia para eficiência dos estudos.</b> São Paulo: Atlas, 1996.
SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000. -
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. <b>Biblioteca Central. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos.</b> Vitória, 2006. (Izaura disse que tinha na biblioteca, mas não aparece no catálogo)

## Disciplina: PRÁTICA DE CONJUNTO II

6º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

### EMENTA

Execução de arranjos e composições musicais em grupo, a partir das práticas musicais e características musicais da turma. Escuta de si mesmo e do outro pelo exercício de tocar em conjunto. Adaptação dos arranjos e das execuções, de acordo com o contexto do grupo. Prática de leitura de arranjos à primeira vista.

<b>Bibliografia Básica:</b>
CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia e Improvisação,</b> (2 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.
GUEST, Ian. <b>Arranjo: Método Prático,</b> (3 vol.). Rio de Janeiro: Lumiar, 1996

<b>Bibliografia Complementar:</b>
ADOLFO, Antonio. <b>Arranjo: um Enfoque Atual</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.
ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
CURIA, Wilson. <b>Harmonia Moderna e Improvisação</b> . São Paulo: Fermata, 1990.

**Disciplina: PRÁTICA DE REGÊNCIA I**

6º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

A regência na história. As funções da regência e do regente. A regência coral. Tipos de agrupamento vocal, distribuição das vozes, organização e localização dos naipes de um coral. Os gestos básicos da regência. Marcação de compassos. Entradas e cortes. A regência aplicada em peças musicais diversas.

<b>Bibliografia Básica:</b>
COELHO, H. (2001). <b>Técnica vocal para coros</b> . Novo Hamburgo: Sinodal.
ZANDER, O. (1979) <b>Regência coral</b> . Porto Alegre: Movimento.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
LAGO, S. (2002). <b>A arte da regência: História, técnica e maestros</b> . Rio de Janeiro: Lacerda Editores.
MARTINEZ, E., Sartori, D., Goria, P. & Brack, R. (2000) <b>Regência coral: Princípios básicos</b> . Curitiba: Editora Dom Bosco.
RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). <b>Música na escola: O uso da voz</b> . Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática).

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

6º Período

Créditos: 06

Carga Horária: 100 horas

**EMENTA**

Conceitos, Legislações e Práticas relacionadas ao ensino de música no ensino fundamental. Interação da prática e sua relação com os processos de ensino. Observação, intervenção e elaboração de relatório sobre esta intervenção. Reflexão acerca das situações pedagógico-musicais realizadas no âmbito das instituições da rede pública e privada de ensino.

<b>Bibliografia Básica:</b>
ALFAYA, Mônica; PAREJO, Enny. <b>Musicalizar – uma proposta para vivência dos elementos musicais</b> . Brasília: Musimed, 1987.

HENTSCHKE, Liane; DEL-BEN, L. M. (Org.). <b>Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.</b> 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003
LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. <b>O Ensino de Música na Escola Fundamental.</b> Campinas: Papyrus. 2003.
SWANWICK, Keith. <b>Ensinando música musicalmente.</b> Moderna: São Paulo, 2003.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
BARRAUD, Henry. <b>Para compreender a música de hoje.</b> São Paulo: Perspectiva, s/d.
CUNHA, José; RALHA, Suzana. <b>Iniciação musical dos 3 aos 12 anos.</b> Porto: Contraponto, 1990.
QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação Musical e Cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. <i>Revista da ABEM</i> , n. 10, p. 99-107, mar. 2004.
SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif. <b>O músico: desconstruindo mitos.</b> <i>Revista da ABEM</i> , Porto Alegre, V. 10, 109-118, mar. 2004.
VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria Zei. <b>Guia para Educação e Prática Musical.</b> São Paulo: ABEMÚSICA, 2002.

### Disciplina: **LIBRAS**

6º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

### **EMENTA**

Aspectos da língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos lingüísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.

<b>Bibliografia Básica:</b>
BRASIL. MEC/SEESP. <b>Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas).</b> Caderno 3. Brasília, 1997.
BRITO, Lucinda Ferreira. <b>Por uma gramática de Língua de Sinais.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. UFRJ-RJ. Departamento de Lingüística e Fitologia, 1995.
QUADROS, R. M. de. <b>Educação de Surdos: A aquisição da linguagem.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
FENEIS. <i>Revista da FENEIS.</i> Nº 06 e 07 (2000) e Nº 10 (2001), Rio de Janeiro.
_____. <b>Língua Brasileira de Sinais.</b> Belo Horizonte, 1995.
KOJIMA, C. K. , SEGALA, S. R. <b>Revista Língua de Sinais.</b> A Imagem do Pensamento. Editora Escala. São Paulo. nº 02 e 04, 2001.

MOURA, LODI & PEREIRA. <i>Língua de Sinais e Educação do Surdo (Série neuropsicológica)</i> . V. 3. São Paulo: Editora TEC ART, 1993.
QUADROS, R. M. de., KARNOPP, L. B. <i>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. v.1. 222 p.

## 7º PERÍODO

### Disciplina: HISTÓRIA E MÚSICA VI

7º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

#### EMENTA

Estudar o conceito de indústria cultural e os diversos estilos da música popular brasileira e mundial.

#### Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. *Indústria cultural e sociedade*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. *História & Música*. Belo Horizonte: autêntica, 2002.

SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade*. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

ALBIM, Ricardo Cravo (org.). *Dicionário Houaiss ilustrado – música popular brasileira*. Rio de Janeiro: Paracatu, 2006.

BERENDT, Joachim E. *O Jazz do rag ao rock*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

CAMPOS, Augusto. *Balanço da bossa e outras bossas*. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HOBSBAWN, Eric J. *História social do jazz*. 6. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Brasileira*. São Paulo: Editora 34, 1998.

### Disciplina: APRECIÇÃO MUSICAL I

7º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

#### EMENTA

Princípios e processos de escuta. A escuta aplicada ao contexto musical e histórico-musical. Re-criação sobre discussões das escutas realizadas em sala de aula.

#### Bibliografia Básica:

FILHO, Caldeira. *Apreciação musical; subsídios técnico-estéticos*. São Paulo: Fermata do Brasil, 1971.

COPLAND, Aaron. *Como Ouvir (e Entender) Música*. Tradução de Luiz Paulo Horta. São Paulo, Editora Artenova S. A. 1974.

SCHAFER, R. Murray. <b>A Afinação do Mundo</b> . São Paulo: Unesp, 1991.
MENEZES, Flo. <b>Apoteose de Schoenberg</b> . São Paulo, Ateliê Editorial. 2002.
WISNIK, José Miguel. <b>O Som e o Sentido</b> . São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
BACHELARD, Gaston. 2000. <b>A Poética do Espaço</b> . São Paulo: Martins Fontes.
BARRAUD, Henry. <b>Para compreender as músicas de hoje</b> . São Paulo: Perspectiva, 1975.
DERRIDA, Jacques. 1994. <b>A Voz e o Fenômeno</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
NUNES, Benedito. 1966. <b>Introdução a Filosofia da Arte</b> . São Paulo: São Paulo Editora S.A. (Série Buriti).
ROUSSEAU, Jean-Jacques. 1998. <b>Ensaio Sobre a Origem das Línguas</b> . Campinas: Editora da UNICAMP.
SANTAELLA, Lucia. <b>A Teoria Geral dos Signos</b> . São paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2004.

### Disciplina: PRÁTICA DE REGÊNCIA II

7º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

#### EMENTA

Aprimoramento dos gestos da regência. A prática da regência numa perspectiva educacional. A preparação do regente. Aspectos musicais, estudo de repertório, aspectos sociais e psicológicos da prática musical em conjunto. Técnicas de ensaio. A regência aplicada em peças musicais variadas.

#### Bibliografia Básica:

COELHO, H. (2001). <b>Técnica vocal para coros</b> . Novo Hamburgo: Sinodal.
ZANDER, O. (1979) <b>Regência coral</b> . Porto Alegre: Movimento.

#### Bibliografia Complementar:

LAGO, S. (2002). <b>A arte da regência: História, técnica e maestros</b> . Rio de Janeiro: Lacerda Editores.
MARTINEZ, E., Sartori, D., Gorla, P. & Brack, R. (2000) <b>Regência coral: Princípios básicos</b> . Curitiba: Editora Dom Bosco.
RIO DE JANEIRO/PREFEITURA (2000). <b>Música na escola: O uso da voz</b> . Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação/ Conservatório Brasileiro de Música (Série Didática).

### Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

7º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

## EMENTA

Aprimoramento do Projeto de Pesquisa de acordo com a linha de pesquisa do orientador.

### **Bibliografia Básica:**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência dos estudos**. São Paulo: Atlas, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. **Normalização de referências: NBR 6023:2002**. Vitória, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. **Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos**. Vitória, 2006.

## Disciplina: TÉCNICA DE ARRANJOS I

7º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

## EMENTA

Teorias de arranjo musical; instrumentação; introdução a técnicas de arranjo para diversas formações vocais e/ou instrumentais; planejamento e desenvolvimento de arranjos.

### **Bibliografia Básica:**

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

COLLURA, Turi. **Improvisação (vol. I e II): Práticas Criativas para a Composição Melódica na Música Popular**. Vitória: [s.n.], 2006.

GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático, ( vol.1 e 2)**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996

### **Bibliografia Complementar:**

ADOLFO, Antonio. **Arranjo: um Enfoque Atual**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

CURIA, Wilson. **Harmonia Moderna e Improvisação**. São Paulo: Fermata, 1990.

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

7º Período

Créditos: 06

Carga Horária: 100 horas

**EMENTA**

Conceitos, Legislações e Práticas relacionadas ao ensino de música no Ensino Médio. Interação da prática e sua relação com os processos de ensino. Observação, intervenção e elaboração de relatório sobre a prática desenvolvida no ensino médio. Reflexão acerca das situações pedagógico-musicais encontradas no âmbito das instituições da rede pública e privada de ensino.

**Bibliografia Básica:**

ALFAYA, Mônica; PAREJO, Enny. **Musicalizar – uma proposta para vivência dos elementos musicais**. Brasília: Musimed, 1987.

CUNHA, José; RALHA, Suzana. **Iniciação musical dos 3 aos 12 anos**. Porto: Contraponto, 1990.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos pedagógicos para educação musical**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

HENTSCHKE, Liane; DEL-BEN, L. M. (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BEINEKE, Viviane. **Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos**. São Paulo: Ciranda. Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2006.

BARRAUD, Henry. **Para compreender a música de hoje**. São Paulo: Perspectiva, s/d.

CUNHA, José; RALHA, Suzana. **Iniciação musical dos 3 aos 12 anos**. Porto: Contraponto, 1990.

Guia, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos pedagógicos para educação musical**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

HENTSCHKE, Liane; DEL-BEN, L. M. (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papyrus. 2003.

QUEIRÓZ, Luis Ricardo Silva. **Educação Musical e Cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música**. *Revista da ABEM*, n. 10, p. 99-107, mar. 2004.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Moderna: São Paulo, 2003.

VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para Educação e Prática Musical**. São Paulo: ABEMÚSICA, 2002.

**8º PERÍODO**

**Disciplina: FOLCLORE**

8º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

Conceito de folclore, seu campo e ação. Identidade cultural. A cultura popular, a cultura erudita, a cultura folclórica. Os elementos formadores do folclore brasileiro. O folclore capixaba. O aproveitamento e reelaboração do folclore na escola.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Mário de. **Danças dramáticas do Brasil**. Organização de Oneida Alvarenga. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-memória, 1982.

ARAÚJO, Alceu Maynard; JÚNIOR, Aricó. **Cem melodias folclóricas**: documentário musical nordestino. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro**. São Paulo: Martins, s/d.

**Bibliografia Complementar:**

**Folclore Capixaba**. Vila Velha: Comissão Espírito-santense de Folclore, 2006.

MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia da dilema brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural**: iniciação, Teoria e Temas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NEVES, Guilherme Santos. **Coletânea de estudos e registros do folclore capixaba: 1944-1982**. Seleção, organização e edição de texto de Reinaldo Santos Neves. vol. 1 e 2. Vitória: Centro Cultural de Estudos e Pesquisa do Espírito Santo, 2008.

PINTO, Inami Custódio. **Folclore: aspectos gerais**. Curitiba: Ibpex, 2005.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SCHENEIDER, Maria do Carmo Marino. **A música folclórica brasileira: das origens à modernidade**. Vitória: Academia Espiritossantense de Letras/Instituto Histórico e geográfico do Espírito Santo, 1999.

**Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

8º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

**EMENTA**

Desenvolvimento e elaboração do TCC a partir das diretrizes propostas no projeto de pesquisa com o acompanhamento do orientador.

**Bibliografia Básica**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do**

trabalho científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 20. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos</b> . São Paulo: Prazer de Ler, 2000.
RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica: guia para eficiência dos estudos</b> . São Paulo: Atlas, 1996.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. <b>Normalização de referências: NBR 6023:2002</b> . Vitória, 2006.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. <b>Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos</b> . Vitória, 2006.

## Disciplina: APRECIÇÃO MUSICAL II

8º Período

Créditos: 04

Carga Horária: 60 horas

### EMENTA

Discussão sobre os conceitos de escuta e estudos da relação da música com as outras artes: artes plásticas, cinema, literatura e outros.

<b>Bibliografia Básica:</b>
CAESAR, Rodolfo. As grandes orelhas da escuta. In: FERRAZ, Silvio. <b>Notas. Atos. Gestos</b> . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007, p. 31-52.
FERRAZ, Silvio. Apontamentos para a escuta musical. <b>Anais do I Forum Paulista de Musicoterapia</b> . S.Paulo: Apemesp, 1999. In: <a href="http://paginas.terra.com.br/arte/silvioferraz/index2.htm">http://paginas.terra.com.br/arte/silvioferraz/index2.htm</a> <acesso em fev. 2008>.
SCHAFER, R. Murray. <b>Ouvindo Pensante</b> . Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
AMORIN, Maria Alice et al. <b>Literatura e Música</b> . São Paulo: Senac São Paulo, 2003.
BARTHES, Roland. A escuta. <b>O óbvio e o obtuso</b> . Tradução de Lea Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p. 217-229.
RUSSOLO, Luigi. Manifesto futurista. In: MENEZES, Flo (org.). <b>Música Eletroacústica: história e estética</b> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
SCHAFER, R. Murray. <b>Afinação do mundo</b> . Tradução de Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2001, p. 351-358.

**LABORATÓRIO DE COMPOSIÇÃO III**

8º Período

Créditos: 02

Carga Horária: 30 horas

**EMENTA**

Técnicas para desenvolvimento de estruturas formais. Estudo e utilização de Texturas, Densidades, Timbres, como matéria – prima para a composição. Composição multimídia: interlocução com as linguagens das artes cênicas, artes plásticas, literatura e outras possíveis. Contraponto como ferramenta para a criação sonora-musical.

**Bibliografia Básica:**

CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O Ensino e o Aprendizado no Curso Superior de Música**. São Paulo: Editora UNESP. 2007.

KOELLREUTTER, H. J. **introdução à Estética e Composição Musical Contemporânea**. Segunda Ed. Porto Alegre – RS, Editora Movimento, 1987.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. São Paulo: EDUSP, 1991.

\_\_\_\_\_. **Exercícios Preliminares de Contraponto**. São Paulo: Via Lettera, 2001

\_\_\_\_\_. **Harmonia**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Funções estruturais da Harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto**. São Paulo : Editora Perspectiva, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

MAGNANI, Sérgio. **Expressão e Comunicação na Linguagem da Música**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

SALZER, Felix. **Structural Hearing: Tonal Coherence in Music**. New York, Dover Publications, 1982.

STEIN, Leon. **Struture and Style**. Miami, Summy-Bichard Music, 1979.

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

8º Período

Créditos: 06

Carga Horária: 100

**EMENTA**

Conceitos e Práticas relacionadas à educação musical não-formal e informal. Interação da prática e sua relação com os processos educativos em espaços educativos para além dos muros da escola. Observação, intervenção com projetos educativos e relatório sobre esta intervenção. Reflexão acerca das situações pedagógico-musicais encontradas em

projetos sociais no âmbito das instituições públicas e/ou privadas de ensino.

<b>Bibliografia Básica:</b>
ALFAYA, Mônica; PAREJO, Enny. <b>Musicalizar – uma proposta para vivência dos elementos musicais</b> . Brasília: Musimed, 1987.
CUNHA, José; RALHA, Suzana. <b>Iniciação musical dos 3 aos 12 anos</b> . Porto: Contraponto, 1990.
GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavaliere. <b>Jogos pedagógicos para educação musical</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2005.
HENTSCHKE, Liane; DEL-BEN, L. M. (Org.). <b>Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula</b> . 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

<b>Bibliografia Complementar:</b>
BEINEKE, Viviane. <b>Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos</b> . São Paulo: Ciranda. Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2006.
BARRAUD, Henry. <b>Para compreender a música de hoje</b> . São Paulo: Perspectiva, s/d.
CUNHA, José; RALHA, Suzana. <b>Iniciação musical dos 3 aos 12 anos</b> . Porto: Contraponto, 1990.
Guia, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavaliere. <b>Jogos pedagógicos para educação musical</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2005.
HENTSCHKE, Liane; DEL-BEN, L. M. (Org.). <b>Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula</b> . 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. <b>O Ensino de Música na Escola Fundamental</b> . Campinas: Papyrus. 2003.
QUEIRÓZ, Luis Ricardo Silva. <b>Educação Musical e Cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música</b> . <i>Revista da ABEM</i> , n. 10, p. 99-107, mar. 2004.
SWANWICK, Keith. <b>Ensinando música musicalmente</b> . Moderna: São Paulo, 2003
VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria Zei. <b>Guia para Educação e Prática Musical</b> . São Paulo: ABEMÚSICA, 2002.

## Ementário das disciplinas optativas

Disciplina: Tópicos Especiais em Música A			
		<b>Créditos: 02</b>	<b>Carga Horária: 30 horas</b>
<b>Ementa</b>	Fundamentos da composição musical em suas diversas aplicações.		
<b>Bibliografia</b>	A critério do professor da disciplina.		

Disciplina: Tópicos Especiais em Música B			
		<b>Créditos: 02</b>	<b>Carga Horária: 30 horas</b>
<b>Ementa</b>	Aprofundamento da literatura ligada à área de Música.		

<b>Bibliografia</b>	A critério do professor da disciplina.
---------------------	--

#### Disciplina: Tópicos Especiais em Música C

	<b>Créditos: 02</b>	<b>Carga Horária: 30 horas</b>
<b>Ementa</b>	Discussão sobre os conceitos de escuta e suas diversas aplicações nas relações espaço-temporais.	
<b>Bibliografia</b>	A critério do professor da disciplina.	

#### Disciplina: Tópicos Especiais em Música D

	<b>Créditos: 02</b>	<b>Carga Horária: 30 horas</b>
<b>Ementa</b>	Estudos relacionados à aquisição de habilidades consideradas como suporte para a expressão musical.	
<b>Bibliografia</b>	A critério do professor da disciplina.	

#### Disciplina: Tópicos Especiais em Música E

	<b>Créditos: 02</b>	<b>Carga Horária: 30 horas</b>
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento e aprofundamento teórico-prático no âmbito relativo à <i>performance</i> .	
<b>Bibliografia</b>	A critério do professor da disciplina.	

#### Disciplina: Tópicos Especiais em Música F

	<b>Créditos: 02</b>	<b>Carga Horária: 30 horas</b>
<b>Ementa</b>	Aproximações entre outras ciências e a música. Produção de projetos artístico-culturais. Políticas públicas na área artístico-cultural.	
<b>Bibliografia</b>	A critério do professor da disciplina.	

#### Disciplina: Linguagem e Estruturação Musical I

	<b>Créditos: 02</b>	<b>Carga Horária: 30 horas</b>
<b>Ementa</b>	Elementos essenciais da linguagem musical. Uso, entendimento e aplicação da estruturação musical. Estrutura dos acordes e suas relações de combinação. Funções harmônicas dos acordes cadenciais. Princípios básicos de análise dos tipos instrumentais e vocais das principais formas musicais.	
<b>Bibliografia</b>	<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>KIEFER, Bruno. <i>História e significado das formas musicais</i>. 6. ed. São Paulo: Movimento, 1990.</p> <p>MAGNANI, Sérgio. <i>Expressão e comunicação na linguagem da música</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1989.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>SCHOENBEG, Arnold. <i>Funções estruturais da harmonia</i>. São Paulo: Via Lettera, 2004.</p> <p>BENNET, Roy. <i>Forma e estrutura da música</i>. Rio de Janeiro: Jorge</p>	

Zahar, 1986.

### Disciplina: Linguagem e Estruturação Musical II

	Créditos: 02	Carga Horária: 30 horas
<b>Ementa</b>	Condução de vozes. Escrita a quatro vozes, tessituras, dobramentos, posição, disposição e inversão. Sistema de acordes cifrados. Realização de exercícios de harmonização de baixos e melodias, avaliações críticas e audições dos experimentos das formas musicais.	
<b>Bibliografia</b>	<b>Bibliografia Básica</b>  SCHOENBERG, Arnold. <b>Harmonia</b> . São Paulo: Unesp, 2001.  ZAMACOIS, Joaquín. <b>Tratado de armonía</b> . vol. II. Barcelona: Idea Book, 2004.  <b>Bibliografia Complementar</b>  KOELLREUTTER, Hans J. <b>Contraponto modal do século XVI (Palestrina)</b> . Brasília: Musimed, 1996.  MED, BOHUMIL. <b>Teoria da música</b> . Brasília: Musimed, 1996.	

### Disciplina: Teclado Complementar I

	Créditos: 02	Carga Horária: 30 horas
<b>Ementa</b>	Princípios básicos do instrumento: Conhecimento dos recursos e topografia do teclado. Escalas, tríades, arpejos, dedilhado. Apresentação e execução dos acordes por aproximação. Noções de acompanhamento, criação de linhas melódicas. Utilização dos recursos do teclado.	
<b>Bibliografia</b>	BIBLIOGRAFIA DE TECLADO I	

### Disciplina: Teclado Complementar II

	Créditos: 02	Carga Horária: 30 horas
<b>Ementa</b>	Aprimoramento da técnica e da leitura ao piano. Noções de harmonia aplicada ao instrumento. Repertório erudito e popular de nível iniciante e intermediário (solo e em grupo). Leitura de cifras. Harmonização de linhas melódicas.	
<b>Bibliografia</b>	BIBLIOGRAFIA DE TECLADO II	

### Disciplina: Violão Complementar I

	Créditos: 02	Carga Horária: 30 horas
<b>Ementa</b>	Postura corporal específica e geral adequada ao violão. Conhecimento das técnicas específicas: afinação; mecanismos elementares de mão direita e mão esquerda; reconhecimento do braço do violão nas primeiras posições; noções de cifragem; padrões rítmicos de mão direita aplicados a	

	progressões harmônicas elementares;
<b>Bibliografia</b>	<p><b>Bibliografia Básica:</b>          CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de Acordes cifrados</b> - Harmonia aplicada à música popular (2ª edição). São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.          PINTO, Henrique. <b>Iniciação ao Violão</b>. São Paulo: Ricordi, 1978.          _____. <b>Técnica da Mão Direita . Arpejos</b>. São Paulo: Ricordi, 1985.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>          SÁ, Renato de. <b>211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento</b>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p>

<b>Disciplina: Violão Complementar II</b>		
	<b>Créditos: 02</b>	<b>Carga Horária: 30 horas</b>
<b>Ementa</b>	Ampliação dos conceitos técnicos essenciais; reconhecimento das regiões média e aguda do braço do violão; harmonização ao violão; prática de acompanhamento; elaboração e performance de arranjos para conjunto de violões; uso do violão como recurso de apoio na sala de aula.	
<b>Bibliografia</b>	<p><b>Bibliografia Básica</b>          CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de Acordes cifrados</b> - Harmonia aplicada à música popular (2ª edição). São Paulo - Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.          PINTO, Henrique. <b>Iniciação ao Violão</b>. São Paulo: Ricordi, 1978.          _____. <b>Técnica da Mão Direita: Arpejos</b>. São Paulo: Ricordi, 1985.          _____. <b>Curso Progressivo de Violão</b>. São Paulo: Ricordi, 1982.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>          BOSMAN, Lance. <b>Harmony for Guitar</b> (revised edition). Londres: Musical New Services, 1991.          CARLEVARO, Abel. <b>Escuela de la Guitarra, Teoria Instrumental</b>; libros I, II, III, IV e V. Buenos Aires: Barry. 1979.          SÁ, Renato de. <b>211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento</b>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.</p>	

<b>Disciplina: Formas de Expressão e Comunicação Artística</b>		
	<b>Créditos: 02</b>	<b>Carga Horária: 30 horas</b>
<b>Ementa</b>	Música como forma de comunicação: parâmetros do som, elementos básicos da linguagem musical, gêneros. Leitura comparativa no espaço e no tempo. Leitura da realidade contemporânea.	
<b>Bibliografia</b>	<p><b>Bibliografia Básica</b>          CAZNOK, Yara Borges. <b>Música: entre o audível e o visível</b>. São Paulo: Unesp, 2003.</p>	

MED, BOHUMIL. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

MENEZES, Flo. **Música maximalista**: ensaios sobre a música radical e especulativa. São Paulo: Unesp, 2007.

SALLES, Paulo de Tarso. **Aberturas e impasses**: o pós-modernismo na música e seus reflexos no Brasil. São Paulo: Unesp, 2005.

## 8.8 CONDIÇÕES DA OFERTA

O Curso de Licenciatura em Música, com carga horária 3.070 horas, funciona com entradas anuais, somando um total de 50 vagas, distribuído em duas turmas de 25 (vinte e cinco) alunos, sendo cada turma em um turno diferente: matutino e noturno. Funciona em regime de semestralidade, por sistema de créditos.

### 8.8.1 Forma de ingresso

O ingresso se dá através de Processo Seletivo, realizado uma vez ao ano, com divulgação feita através de Edital de Convocação, publicado no Diário Oficial, e divulgado no site da FAMES. As inscrições são abertas sempre ao final de cada ano letivo. O perfil do aluno candidato ao curso é de alunos advindos do Ensino Médio, com conhecimento e vivência na área musical.

O Processo seletivo acontece em 03 etapas: prova objetiva, redação e prova oral de habilidades musicais.

O ingresso na FAMES ainda pode ocorrer por transferência interna, transferência externa, reingresso após abandono, retorno aos portadores de diploma de Curso de Graduação, este último, cumpridas as provas de 1ª e 2ª etapas do Processo Seletivo.

### **8.8.2 - Duração e Período de Conclusão**

A duração do Curso é de 8 (oito) semestres, totalizando 4 (quatro) anos. O tempo mínimo para a integralização curricular é de 3 (três) anos e meio, isto é, 7 (sete) semestres. E o prazo máximo é de 7 (sete) anos, isto é, 14 (catorze) semestres. Casos de ampliação deste prazo deverão ser analisados pelo Conselho Acadêmico da Instituição.

### **8.8.3 Regime**

O curso está estruturado em regime semestral de créditos, sendo que cada crédito corresponde a 18 horas/aula de 60 minutos.

## **8.9 CONDIÇÕES DA OFERTA**

Para atender os alunos, a FAMES embora não tenha um espaço físico ideal, procura compensá-lo organizando-o de maneira adequada e com equipamentos, laboratórios e recursos humanos preparados e comprometidos. Os laboratórios são equipados de forma a atender aos alunos da melhor forma possível para que as aulas não sejam prejudicadas. Busca-se fazer tudo o que for necessário para o atendimento ao aluno e ao professor com atenção e zelo.

## **8.10 A AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

A avaliação do Projeto Pedagógico de cada Curso ocorre de forma processual e dela participa todo o Colegiado do Curso em questão. Para subsidiar essa avaliação são desenvolvidas pesquisas com segmentos da sociedade civil organizada, colegiado de professores, alunos regulares, alunos egressos e junto a outras Instituições de Educação Superior.

O Colegiado do Curso reúne-se, periodicamente, (mensalmente, semanalmente ou sempre que houver necessidade), com a Coordenação e/ou com o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante, para discutir e organizar o desenvolvimento

de projetos interdisciplinares, a interação e integração das disciplinas nos períodos, realizar estudos acerca de temas pertinentes à Música, bem como refletir, discutir e atender a necessidades de adequações, alterações ou inovações que venham ocorrer em relação ao ementário, bibliografia ou ao próprio Projeto Pedagógico do Curso, considerando que o currículo não é considerado definido, pronto, mas que, ao contrário, está em “constante movimento”, em avaliação contínua e deve atender às necessidades de formação do profissional apresentadas pela sociedade, num mercado dinâmico e globalizado.

Aspectos como integração curricular; atuação em equipe multiprofissional; formação técnico-científica de excelência, primando pela constante atualização; acompanhamento das inovações tecnológicas; atenção aos movimentos voltados para a globalização; desenvolvimento de habilidades ligadas ao empreendedorismo e à gestão, necessários à profissão; assistência voltada prioritariamente para a promoção da educação e da saúde de forma ética e responsável, deverão estar sempre presentes nos processos contínuos de avaliação do currículo de Licenciatura em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”.

Dessa forma, por meio da retroalimentação, visa manter o compromisso de transformar a realidade social por meio de atitudes éticas, valorizando o cidadão e suas necessidades físicas, emocionais, culturais e sociais, sendo possível por meio de instalações modernas e materiais de qualidade, manutenção de pessoal de apoio treinado para prestar o suporte necessário ao desenvolvimento das aulas e um corpo docente altamente qualificado e comprometido com o curso e com a Instituição.

Além do que foi citado, para assegurar a coerência entre as concepções que orientam a composição do Projeto Pedagógico do Curso e a prática que ocorre no cotidiano, cada professor ou grupo de professores, elabora o Plano de Ensino. Este plano além de representar a principal ferramenta de execução e de gestão do Currículo do Curso constitui, ainda, uma oportunidade de acompanhamento e avaliação do mesmo. Ele é elaborado com as seguintes indicações:

§ Objetivos das disciplinas (gerais e específicos);

- § Carga horária total e sua distribuição;
- § Conteúdos programáticos;
- § Procedimentos de ensino selecionados com descrição de metodologias e recursos a serem utilizados;
- § Critérios de avaliação da aprendizagem;
- § Critérios de avaliação do Plano;
- § Bibliografia (básica e complementar).

A avaliação dos Planos de Ensino ocorre ao longo do período letivo, envolvendo a participação do Colegiado do Curso. Quando esta avaliação indicar, podem ocorrer alterações que se fizerem necessárias.

## 9- INFRAESTRUTURA

### 9.1 INSTALAÇÕES GERAIS

A FACULDADE DE MÚSICA DO ESPÍRITO SANTO possui instalações físicas próprias, cujo prédio está localizado à Praça Américo Poli Monjardim, 60 – Centro – Vitória – ES – CEP 29.010-640. A seguir, a descrição detalhada do espaço físico, bem como os bens patrimoniais inseridos nele:

SALAS	METRAGEM	DISCRIMINAÇÃO DOS MOVEIS E EQUIPAMENTOS
Pavimento Térreo		
<b>Sala 102</b> Sala para aulas práticas	9,75 m <sup>2</sup>	01 ARQUIVO DE AÇO C/ 54 GAVETAS CINZA 03 ESTANTES PARA PARTITURA 03 CADEIRAS CONCHA FIXA 02 CADEIRAS FIXAS PRETAS 01 MESA PEQUENA BRANCA PARA ALUNO 01 PIANO FRITZ DOBBERT TABACO
<b>Sala 103</b> Sala para aulas	15,53 m <sup>2</sup>	01 BANQUETA P/ PIANO AJUSTÁVEL 02 CADEIRAS PLÁSTICAS (CONCHA) COR BEGE 01 ESTANTE DE MADEIRA P/ REGENTE MARCA RMV 01 MESA EM FÓRMICA BRANCA ESTRUTURA METÁLICA 02 MESAS ESCOLARES COM TAMPO DE MADEIRA ESTRUTURA

práticas		METÁLICA 01 MOLDURA COM ESPELHO 01 VENTILADOR DE TETO
<b>Sala 104</b> Sala para aulas práticas	15,12 m <sup>2</sup>	02 CADEIRAS FIXAS ESTOFADAS PRETAS 02 CADEIRAS CONCHA FIXA BEGE 02 ARQUIVOS C/ 4 GAVETAS AMARELO 01 PIANO FTRTZ DOBBERT TABACO 01 BANCO PARA PIANO
<b>Sala 105</b> Sala para aulas práticas	20,20 m <sup>2</sup>	01 PIANO DE ARMÁRIO ESSENFELDER 02 MESAS PEQUENAS PARA ALUNO BRANCAS 02 CADEIRAS ESTOFADAS FIXAS VERDES 01 CADEIRA CONCHA FIXA 01 BANCO PARA PIANO 02 ESTANTES PARA PARTITURA 01 APARELHO DE AR CONDICIONADO SPRINGER
<b>Sala 106</b> Sala para aulas práticas	6,73 m <sup>2</sup>	02 PIANOS DE ARMÁRIO F.DOBBERT TABACO BANCO PARA PIANO 01 APARELHO DE AR CONDICIONADO ELGIN BRANCO 01 MESA PARA PROFESSOR BRANCA 01 MESA PARA PROFESSOR C/ 3 GAVETAS BRANCA 01 VENTILADOR DE TETO 03 CADEIRAS PARA ALUNO PEQUENA 02 CADEIRAS PRETAS FIXAS - PLÁSTICO 01 CADEIRA PRETA FIXA ESTOFADA 01 CADEIRA CONCHA FIXA 01 CADEIRA PRETA FIXA ESTOFADA 02 CADEIRAS CONCHA FIXA
<b>Sala 108</b> Sala para aulas práticas	6,90 m <sup>2</sup>	03 CADEIRAS ESTOFADAS FIXAS 01 MESA COM 2 GAVETAS 01 PIANO ESSENFELDER TABACO 02 ESTANTES DE PARTITURA 01 APARELHO DE AR CONDICIONADO SPRINGER BRANCO
<b>Sala 109</b> Sala para aulas práticas	11,69 m <sup>2</sup>	01 CADEIRA CONCHA 01 CADEIRA ESTOFADA 01 CADEIRA FIXA PEQUENA 01 ESTANTE PARA PARTITURA 01 PIANO ESSENFELDER TABACO 01 APARELHO DE AR CONDICIONADO CONSUL PRETO
<b>Laboratório de Música Popular</b>		01 PIANO ELÉTRICO/ROLAND/RD-300GX 01 GUITARRA TAGMA 04 ESTANTES PARA PARTITUTA 01 CAIXA BOSE PRETO 01 CONTRABAIXO ELÉTRICO 01 TELEVISÃO TELA PLANA 40 POLEGADAS 01 MESA DE SOM YAMAHA MIXING MG 166 CX 16 CANAIS 12 CADEIRAS COM BRAÇO BRANCAS 01 PIANO F. DOBBERT 01 MESA PARA COMPUTADOR CINZA 01 CADEIRA VERDE DE MADEIRA 01 APARELHO DE AR CONDICIONADO
<b>Núcleo de TI</b>		01 ARMARIO EM MELAMINICO

		02 RACKS PARA INFORMÁTICA 03 MONITORES DE LCD 02 MICROCOMPUTADORES 01 CONDICIONADOR DE AR TIPO SPLIT 01 GAVETEIRO VOLANTE 02 SERVIDORES 01 MONITOR KVM 04 MICROCOMPUTADORES 04 SWITCH 01 HUB 03 NO-BREAK 01 IMPRESSORA E SCANNER 01 FRIGOBAR 01 ESTAÇÃO DE TRABALHO 02 CADEIRAS GIRATORIAS EM TECIDO 01 CADEIRA FIXA EM TECIDO 01 MESA EM MELAMINICO DE ESTRUTURA METALICA
<b>Laboratório de Percussão II</b>		02 INSTRUMENTO DE PERCUSSAO (ATABAQUE) 02 INSTRUMENTOS DE PERCUSSAO (SURDO) 01 ESTANTE PARA PARTITURA 02 INSTRUMENTO DE PERCUSSAO (BUMBO) 03 INSTRUMENTOS DE PERCUSAO (TONTOM) 01 INSTRUMENTO DE PERCUSSAO (TAROL) 01 INSTRUMENTO DE PERCUSSAO (TAMBORIM) 01 ESTANTE DESMONTAVEL 01 PEDAL PARA BATERIA 01 CONDICIONADOR DE AR TIPO JANELA
<b>Setor Almojarifado</b>	29,36 m <sup>2</sup>	01 AR CONDICIONADO MARCA SPRINGER 01 ARMÁRIO DE AÇO C/ 2 PORTAS COR VERDE 01 CADEIRA ESTOFADA COR PRETA 01 CADEIRA ESTOFADA DE BRAÇO COR PRETA 01 CALCULADORA 01 CPU MARCA AMD DURON – 1000 MHZ 01 ESTABILIZADOR MARCA PAWER LARCK 09 ESTANTES DE AÇO C/ 4 PRATELEIRAS 02 EXTINTORES 01 IMPRESSORA MARCA HP 3550 01 MESA DE MADEIRA C/ 2 GAVETAS ESTRUTURAS METÁLICA 01 MESA EM FÓRMICA BRANCA ESTRUTURA METÁLICA 01 MESA ESCOLAR C/ TAMPO DE MADEIRA ESTR. METÁLICA 01 MONITOR MARCA S/T 57 / 56 E N 01 PERFURADOR MARCA CENTRAL 01 TELEFONE S/ FIO MARCA TOSCHIBA 01 ARMÁRIO DE AÇO C/ 4 GAVETAS COR BEGE 01 APARELHO DE AR CONDICIONADO
<b>Anexo I</b>		13 CADEIRAS DE MADEIRA 12 ESTANTES PARA PARTITURA 01 CONDICIONADOR DE AR TIPO JANELA 15 MESAS EM MELAMINICO DE ESTRUTURA METALICA 01 PIANO DE ARMARIO 01 BANCO PARA PIANO 01 QUADRO EM VIDRO PARA PARTITURA 01 CADEIRA FIXA EM COURVIN 01 QUADRO EM VIDRO PARA DESENHO

<b>Anexo III</b>		01 CADEIRA FIXA EM COURVIN 01 MESA EM MELAMINICO DE ESTRUTURA METALICA 04 ESTANTES PARA PARTITURA 01 BANCO DE MADEIRA 01 CONDICIONADOR DE AR TIPO JANELA 01 ARQUIVO EM AÇO 01 ARMÁRIO EM AÇO 01 MESA DE MADEIRA 17 CADEIRAS DE MADEIRA
<b>Anexo V</b>	2,48 m <sup>2</sup>	01 ESTANTE DE METAL P/ PARTITURAS MARCA RVM 04 CADEIRAS ESCOLARES C/ ASSENTO EM COMPENSADO ANATÔMICO DE MADEIRA 01 CADEIRA ESTOFADA COR VERDE 01 MESA EM FÓRMICA BRANCA ESTR. METÁLICA
<b>Arquivo Morto</b>	6,30 m <sup>2</sup>	04 ESTANTES DE AÇO C/ 04 PRATELEIRAS 02 ARMÁRIOS DE AÇO C/ 02 PORTAS COR CINZA
<b>Assessoria Acadêmica</b>	10,84 m <sup>2</sup>	01 ARMÁRIO DE CO C/ 04 GAVETAS COR MARFIM 02 ARMÁRIOS/PRATELEIRAS COR MARFIM 04 MESAS DE MADEIRA C/ 3 GAVETAS COR MARFIM 01 MESA ESCOLAR C/ TAMPO DE MADEIRA ESTR. METÁLICA 01 TELEFONE MARCA INTELBRAS 01 GUARDA CHAVES 04 CADEIRAS ESTOFADAS 01 SOFÁ DE 2 LUGARES 01 APARELHO DE AR CONDICIONADO
<b>Diretoria</b>	17,49 m <sup>2</sup>	03 ARMÁRIOS EM MELAMINICO 02 MONITORS DE LCD 02 MICROCOMPUTADORES 02 CADEIRAS GIRATORIAS EM TECIDO 01 CADEIRA FIXA EM COURVIN 01 MESA EM MELAMINICO DE ESTRUTURA METALICA 01 ESTAÇÃO DE TRABALHO 01 FRAGMENTADORA 01 GAVETEIRO VOLANTE 01 NOTEBOOK MESA MULTIFUNCIONAL 01 CONDICIONADOR DE AR TIPO SPLIT 01 APARELHO DE FAC-SIMILE
<b>Setor Financeiro</b>	21,56 m <sup>2</sup>	08 ARMÁRIOS EM MELAMINICO 02 GAVETEIROS 01 FRIGOBAR 02 CADEIRAS FIXAS EM TECIDO 03 MESAS EM MELAMINICO DE ESTRUTURA METALICA 03 MONITOR DE LCD 03 MICROCOMPUTADORES 02 IMPRESSORAS 02 CADEIRAS GIRATORIAS EM TECIDO 02 FRAGMENTADORAS 06 CALCULADORAS DE MESA
<b>Setor Manutenção</b>	20,65 m <sup>2</sup>	02 ARQUIVOS EM AÇO 01 ARMÁRIO EM AÇO 01 CADEIRA GIRATORIA EM COURVIN 01 CADEIRA GIRATORIA EM TECIDO 01 CADEIRA FIXA EM COURVIN 01 TELEVISOR CONVENCIONAL TUBO